

Flamarion Laba da Costa

**TRABALHO,
SOLIDARIEDADE
E TOLERÂNCIA**

**(A Sociedade Espírita Francisco de
Assis de Amparo aos Necessitados -
1912-1989.)**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre. Curso de Pós-Graduação em História do Brasil - Área de Concentração: História Social, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Dr. Euclides Marchi.

**CURITIBA
1995**

Para Sonia, Fabiane e Otávio Augustus, esposa e filhos, com amor e carinho, como agradecimento pela paciência e compreensão durante o transcorrer deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Ponta Grossa pela liberação de carga horária e à CAPES pelo auxílio através da bolsa, sem as quais, liberação e bolsa, esta pesquisa não teria sido realizada.

Ao professor Dr. Euclides Marchi, que com profundo conhecimento e dedicação, em longas discussões, me orientou e apoiou nestes anos de pesquisa.

Ao presidente da “Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados”, Sr. Arnaldo Schiasipen, o qual facilitou o acesso a todos os seus arquivos.

Aos diretores dos “Departamentos” da “Sociedade”, que prontamente colaboraram com esclarecimentos sobre sua estrutura e funcionamento.

A Franklin Wagner, que além de depoimentos, cedeu documentos e as fotografias que ilustram o trabalho.

A Federação Espírita do Paraná, nas pessoas de seus presidentes Napoleão Araújo e seu sucessor Maurício Roberto Silva, pelo pronto atendimento e permissão para acesso aos arquivos.

A Federação Espírita Brasileira na pessoa de Geraldo Campeti, seu bibliotecário em Brasília, pelo envio de documentação que em muito esclareceu fatos do começo do século.

A todos os entrevistados, que pacientemente responderam e esclareceram várias dúvidas do pesquisador.

Aos colegas professores Márcia Maria Dropa, Cláudio Jorge Guimarães e Carlos Alberto Maio pela leitura do presente trabalho e pelas pertinentes sugestões e observações.

Ao colega professor Antonio João Teixeira, pela minuciosa e atenta revisão do texto, o que colaborou para sua clareza.

A minha mãe Ivone Laba da Costa, que sempre me incentivou para o estudo e a meu pai José Lima da Costa (in memoriam).

E a todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para que o presente trabalho fosse realizado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃOVII

I CAPÍTULO

DE PARIS A PONTA GROSSA24

1. AS ABERTURAS LIBERAIS E O ESPAÇO RELIGIOSO32

2. DO GRUPO CONFUCIOS À FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ ..38

3. ESPIRITISMO EM PONTA GROSSA45

4. RESISTÊNCIAS À EXPANSÃO DO ESPIRITISMO68

II CAPÍTULO

DA TEORIA À PRÁTICA

1.O DISCURSO INICIAL81

2. ORGANIZAÇÃO DO GRUPO97

3. AFIRMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO FRANCISCO DE
ASSIS113

4. AS PRÁTICAS SOCIAIS121

III CAPÍTULO

AS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DA SOCIEDADE ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS DE AMPARO AOS NECESSITADOS

1. ESTRUTURAÇÃO	129
2. OS DEPARTAMENTOS ASSISTENCIAIS	137
3. PARTICIPAÇÃO DO HOMEM E DA MULHER	162
4. O PENSAMENTO DO ASSISTIDO E A PRÁTICA SOCIAL	167
CONCLUSÃO	178
ANEXOS	185
FONTES	210
BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA	213
BIBLIOGRAFIA GERAL.....	215

INTRODUÇÃO

A preocupação com o estudo das religiões em termos acadêmicos, segundo Mircea Eliade, surgiu a partir da segunda metade do século XIX. O início deu-se em 1873, quando criou-se na universidade de Genebra a **"...primeira cátedra universitária de história das religiões..."**¹. A seguir várias instituições de ensino superior na Europa inseriram-na em seus currículos, expandindo sua difusão, interesse e novas pesquisas.

A continuidade desses estudos fizeram com que as abordagens fossem abrangendo um número maior de temas e pesquisas fossem realizadas sobre religiões dos diferentes continentes, estudando tanto sua "história" como sua "essência".²

O estudo das religiões passaram a ocupar historiadores, antropólogos e sociólogos que analisam principalmente a questão do pensar religioso dos crentes, encontrando um vínculo muito forte entre "crente e crença" e suas explicações para tal.

¹ ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano** : A essência das Religiões. p.1.

² Idem p.11.

Para Alphonse Dupront, “ **O religioso exprime o humano quase em sua mais alta e mais enérgica medida**”.³ Esta afirmação mostra que também o ser humano explica-se através da sua crença, como foi constatado nesta pesquisa em que os profítenes concebem o seu ciclo de vida e suas ações com subsídios que lhes são fornecidos pela sua religião.

Também outro ponto a ser destacado é a maneira como o crente vê a sociedade partindo desta visão religiosa, e o que leva que o mesmo venha a mudar sua visão desembocando na mudança de comportamento e até de crença. Neste trabalho observa-se que um bom número dos espíritas contactados, tornaram-se adeptos do “Espiritismo” em fase adulta, isto é, pertenciam a outro credo religioso.

Para Dominique Julia, isto ocorre devido a que, “**As mudanças religiosas só se explicam, se admitirmos que as mudanças sociais produzem, nos fiéis, modificações de idéias e de desejos tais que os obrigam a modificar as diversas partes do seu sistema religioso**”.⁴

Nesta pesquisa não se estudou o “Espiritismo” como religião, mas a ação dos seus profítenes na “Sociedade Espírita” analisada, dentro do viés religioso em que baseiam-se para explicá-las. Este fio condutor de análise

³ DUPRONT, Alphonse. Antropologia Religiosa. In LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. **História Novas Abordagens**. p.81

⁴ JULIA, Dominique. História Religiosa. In LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. **História Novas Abordagens**. p.106.

buscou-se ainda em Dominique Julia quando afirma, **“O que interessa ao operador, ao analista não é a condição de verdade das afirmações religiosas que estuda, mas a relação que mantêm essas afirmações, esses enunciados com o tipo de sociedade ou de cultura que os explicam”**.⁵ Desta forma não buscou-se a verdade dos conteúdos das **“Obras Básicas”** de Allan Kardec, mas sim, como os profíctes a interpretam e nelas sustentam seu discurso e suas ações.

A pesquisa em história no século XX sofreu grandes transformações.

Num primeiro momento,

“... A substituição da tradicional narrativa de acontecimentos por uma história-problema. Em segundo lugar, a história de todas as atividades humanas e não apenas história política. Em terceiro lugar, visando completar os dois primeiros objetivos, a colaboração com outras disciplinas, tais como a geografia, a sociologia, a psicologia, a economia, a linguística, a antropologia social e tantas outras”.⁶

Para Lynn Hunt, tanto os historiadores pertencentes ao grupo dos **“Annales”**, como dos **“marxistas”**, **“... a partir das décadas de 1960 e 1970 abandonaram os mais tradicionais relatos históricos de líderes políticos e instituições políticas e direcionaram seus interesses para**

⁵ JULIA, Dominique. História Religiosa. In LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. **História Novas Abordagens**. p.108.

⁶ BURKE, Peter. **A Escola de Annales. 1929-1989. A Revolução Francesa da Historiografia**. p.12.

as investigações da composição social e da vida cotidiana de operários, criados, mulheres, grupos étnicos e congêneres”.⁷

Isto proporcionou que os historiadores passassem a estudar a sociedade como um todo. Para os marxistas representou o que denominaram de “... a história vinda de baixo”, quando estudaram as classes populares e operária. Na escola de Annales observa-se que dentro da divisão estabelecida da longa duração, conjuntura e evento, o último possibilitou o estudo da “... política e tudo que dizia respeito ao indivíduo”.⁸

Para Carlo Ginzburg são estas décadas que passaram a privilegiar “... os fenômenos marginais... uma abordagem que procede a partir da microanálise de casos bem delimitados mas cujo estudo intensivo revela problemas de ordem mais geral...”⁹, possibilitando uma análise de problemas mais específicos e chegando a um quadro geral de uma comunidade, de um Estado e até de um continente.

Peter Burke afirma que, os temas antes considerados como “periféricos” aos interesses dos historiadores, tomaram corpo e conquistaram seu espaço, abordando vários assuntos e tratando de campos

⁷ HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. p.2.

⁸ Idem. p.4.

⁹ GINZBURG, Carlo. *A Micro-História e outros ensaios*. p.X.

analisar tudo o que pudesse explicar e mostrar a organização de grupos e comunidades que acabavam representando uma estrutura maior.

Para este autor, **“Nos últimos trinta anos nos deparamos com várias histórias notáveis de tópicos que anteriormente não se havia pensado possuírem uma história, como, por exemplo, a infância, a morte, a loucura, o clima, os odores, a sujeira e a limpeza, os gestos, o corpo... a feminilidade... a leitura... a fala e até mesmo o silêncio”**.¹⁰

Giovanni Levi, ressalta que, **“...fatos insignificantes e casos individuais podem servir para revelar um fenômeno mais geral”**.¹¹

As obras de Ginzburg, ao tratar de acontecimentos localizados, revelam uma outra dimensão da sociedade européia com suas estruturas de crença e coação.

Foi esta abertura proporcionada pelas pesquisas históricas que possibilitou que o presente trabalho fosse realizado. A sua inserção como trabalho de "micro história" permitiu que uma "Sociedade Espírita" fosse pesquisada sob a perspectiva da religião e religiosidade e como prática de uma "assistência social" organizada pelos espíritas durante oito décadas, na cidade de Ponta Grossa. Portanto, mesmo buscando subsídios no corpo doutrinário do Espiritismo, a pesquisa sobre o trabalho "assistencial espírita"

¹⁰ BURKE, Peter.(org.) **A Escrita da História. Novas Perspectivas.** p.11.

¹¹ LEVI, Giovanni. Sobre a Micro-História. In BURKE, Peter. (org.) **A Escrita da História .Novas Perspectivas.** p.158

circunscreveu-se especificamente sobre uma comunidade, procurando entender-se o porquê desta ação.

Ainda segundo Giovanni Levi, **“A micro-história é essencialmente uma prática historiográfica em que suas referências teóricas são variadas e, em certo sentido, ecléticas. O método está de fato relacionado em primeiro lugar, e antes de mais nada, aos procedimentos reais detalhados que constituem o trabalho do historiador...”**¹²

No Brasil, mesmo com o crescimento dos adeptos e das suas práticas, o Espiritismo não despertou a atenção dos historiadores e a maior parte das publicações são doutrinárias ou sobre a "Doutrina Espírita", de autoria de profíctentes espíritas. O maior número de publicações versa sobre catolicismo, umbanda, candomblé etc.

O estudo das religiões no Brasil, principalmente no que diz respeito às "religiões mediúnicas", que abrangem o, "Espiritismo Kardecista ou Cristão", "Umbanda", "Candomblé" etc., tem despertado maior atenção dos antropólogos, que produziram a maioria dos seus trabalhos sobre os dois últimos, sendo que poucos tratam do Espiritismo dito "Kardecista".

¹² LEVI, Giovanni. Sobre a Micro-História. In BURKE, Peter. (org.) **A Escrita da História. Novas Perspectivas.** p.133.

Com este estudo pretende-se, a partir da análise de oito décadas de existência da "Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados", traçar sua trajetória possibilitando uma visão sobre suas atividades assistenciais desde a sua fundação, mostrar que suas ações se enquadram em princípios doutrinários os quais são seguidos por todos os espíritas ditos Kardecistas no Brasil.

Também mostrar que os espíritas da "Sociedade Espírita Francisco de Assis", adotaram desde o início, e observou-se que em todo o período analisado, seus adeptos e dirigentes pautaram a questão religiosa e conseqüentemente suas demais ações nos princípios elaborados por Allan Kardec.

Desta forma, ao estudar uma sociedade espírita, pretende-se propiciar o conhecimento da estruturação do Espiritismo no Brasil e no Paraná e sua expansão pelo interior desde o final do século XIX e a partir de 1911 em Ponta Grossa, com suas resultantes para as últimas décadas - com um bem estruturado sistema de pregação doutrinária e assistência social.

Ao buscar a origem do Espiritismo e desta forma entender o porquê das ações de seus adeptos, sabe-se que foi em Paris, na França, na metade do século XIX, que um professor passou a observar que os fenômenos das chamadas "mesas falantes ou girantes", que eram considerados como

divertimento pela sociedade da época e por outras pessoas como algo sem explicação, mereciam uma pesquisa mais profunda.

Este professor, chamado Hippolyte Leon Denizard Rivail e que tornou-se mais conhecido pelo cognome de "ALLAN KARDEC" * , nasceu na cidade francesa de Lyon à 03 de outubro de 1804 e faleceu em Paris a 31 de março de 1869. Realizou seus estudos na Escola Pestalozzi, em Yverdum na Suíça. Seguiu e propagou os métodos de seu mestre Pestalozzi, publicando várias obras sobre educação, que tiveram aceitação na França e em outros países. Sua vida pode ser dividida em dois momentos, o primeiro como pedagogo, quando sua produção literária voltou-se para o ensino.** O segundo é o que vai torná-lo conhecido internacionalmente como "CODIFICADOR DO ESPIRITISMO" e que, segundo o próprio Kardec teve início no ano de 1854 quando, pela primeira vez, teve conhecimento da existência da "mesas falantes".

* Este cognome foi adotado pelo professor Hyppolyte, após os espíritos lhe revelarem que em uma de suas reencarnações ele fora um druida celta e vivera nas Gálias com o nome de Allan Kardec. Em outra reencarnação teria sido John Huss, reformador religioso que viveu na região da Boêmia e foi condenado à fogueira pela Inquisição no século XV. Para o presente trabalho sempre que nos referirmos ao professor Hyppolyte, o nominaremos de Allan Kardec, ou simplesmente Kardec, e suas obras como "obras Kardecistas".

** Da sua produção no campo da educação destacam-se as obras: Plano proposto para a melhoria da instrução pública (1828); Curso prático e teórico de aritmética, segundo o método Pestalozzi, para uso dos professores primários e das mães de família (1829); Gramática Francesa Clássica (1831); Manual dos exames para os diplomas de capacidade; Soluções arrazoadas das perguntas e problemas de aritmética e de geometria (1846); Catecismo gramatical da língua francesa (1848); Programas de cursos usuais de química, física, astronomia, fisiologia, que ele professava no LYCÉE POLYMATHIQUE; Ditado normal dos exames da Prefeitura e da Sorbonne, acompanhado de Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849); In Obras Póstumas p.12

Num primeiro momento Kardec demonstrou incredulidade para com os fenômenos, mas após observação mais atenta passou a cogitar se não haveria nelas algo mais que efeitos físicos ou simples divertimento. Passou a formular com antecedência perguntas que lhe trouxessem respostas e explicações mais concretas.

"Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método da experimentação; jamais occasionei teorias preconcebidas: observava atentamente, comparava, deduzia as consequências; dos efeitos procurava remontar as causas, pela dedução e encadeamento lógico dos fatos, não admitindo uma explicação como válida senão quando podia resolver todas as dificuldades da questão."¹³

Foi através destas observações e contatos que Kardec concretizou seu trabalho com relação ao Espiritismo, desenvolvendo uma nova crença baseada no tripé "FILOSOFIA, RELIGIÃO E CIÊNCIA". O corpo doutrinário foi codificado por Kardec em cinco obras que são tidas pelos espíritas como "BÁSICAS" para o conhecimento e vivência do Espiritismo. É nestas obras que se encontram os fundamentos e explicações filosóficas, religiosas e científicas, que vieram a público a partir de 18 de abril de 1857, quando foi publicado "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", seguindo-se-lhe, "O LIVRO DOS

¹³ KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. p.259.

MÉDIUNS" (1861); "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" (1864); "O CÉU E O INFERNO"(1865); "A GÊNESE"(1868). Além destas obras publicou-se paralelamente a partir de 1858 a "REVISTA ESPÍRITA". É também deste ano a fundação da "SOCIEDADE PARASIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS". Em 1890, onze anos após a morte de Kardec veio a público a obra intitulada "OBRAS PÓSTUMAS".

Para os adeptos dos princípios espíritas, criou Kardec os termos "ESPÍRITA E ESPIRITISMO", para diferenciá-los de "ESPIRITUAL, ESPIRITUALISMO, ESPIRITUALISTA", visto que para os seguidores da nova doutrina é possível a comunicação entre os vivos "ENCARNADOS", que habitam o mundo "material", e os mortos "DESENCARNADOS", que habitam o mundo "espiritual". Também pode ocorrer a volta dos mesmos para novas vidas materiais através da "REENCARNAÇÃO", que consiste em oportunidade que Deus oferece ao espírito de voltar para novas vidas materiais para o resgate de seus débitos de reencarnações anteriores.

Os espíritas, diferenciam-se de outros crentes, ao aceitarem a existência do "MUNDO ESPIRITUAL", onde habitam os "espíritos desencarnados", sendo possível contactá-los através das pessoas dotadas

de "MEDIUNIDADE" chamadas de "MÉDIUNS"* , que exercem o papel intermediador entre os mundos "material e espiritual". Este contato entre os dois mundos é que possibilitou que Kardec, através de diversos médiuns, pudesse receber as orientações dos espíritos e assim organizar e publicar as "OBRAS BÁSICAS" do Espiritismo, ficando conhecido como seu "CODIFICADOR".

A crença na existência de uma vida espiritual e da reencarnação pelo proficiente espírita, acreditando ser ele próprio um espírito reencarnado, contribui para construir um conceito de "outro" e desenvolva uma visão de "próximo" que difere das demais religiões, visto que pelo processo reencarnacionista poderá encontrá-lo em vidas futuras e em diferente situações. Deve, por isso auxiliar a todos que o procurarem, além de ir ao encontro daqueles que necessitam de ajuda, como forma de contribuir para o progresso deles e seu próprio.

Assim, para o espírita, auxiliar os necessitados é obrigação e dever. É um trabalho que tem que ser realizado, e para isso organizam-se em grupo para atender a um número maior de pessoas. Trata-se do "trabalho assistencial espírita", seguindo a teoria espírita este trabalho diferencia-se do

* Para o espiritismo o contato entre os "planos espiritual e material", ocorre através dos médiuns, que são os intermediários entre "encarnados e desencarnados". Kardec, em "O livro dos Médiuns" a p.195 cita que "... todos são, mais ou menos, médiuns ...", e que algumas pessoas possuem mediunidade mais acentuada, e esta apresenta-se de diversas formas fazendo com que os médiuns se classifiquem em videntes, sensitivos, audientes, psicógrafos e vários outros tipos. Eles tiveram papel importante na "Codificação do Espiritismo" e segundo Kardec para a publicação de "O livro dos Espíritos", ele contou com a colaboração de mais de dez médiuns.

assistencialismo, dado que se fundamenta no princípio religioso de que "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO", como afirma o próprio Kardec.

Atente-se para o detalhe de que a aceitação destes princípios e sua crença neles não torna o adepto diferente na sociedade, visto que dela participa normalmente, desenvolvendo atividades profissionais nos mais diversos setores na comunidade, pois é um cidadão comum. As práticas espíritas não lhe darão superioridade perante as demais pessoas que professam outras religiões. Tudo o que realiza visa o seu aprimoramento e os frutos serão colhidos na vida espiritual e em futuras reencarnações. A não existência do profissionalismo religioso, ou seja, a falta de remuneração para dirigir alguma entidade, pregar e praticar o Espiritismo, faz com que o proficiente dedique seus momentos de "folga" nas suas atividades profissionais para as práticas tanto doutrinárias como assistenciais.

O lema " FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO" foi adotado e é seguido pelos espíritas Kardecistas, e no Brasil, devido às condições sócio-econômicas da população, possibilitou, desde o final do século passado, o desenvolvimento de programas assistenciais. A atividade assistencial dos espíritas, que neste trabalho é identificada como "práticas sociais", serviu de base para se entender e explicar a trajetória e a ação da "SOCIEDADE ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS DE AMPARO AOS NECESSITADOS",

através do discurso de seus dirigentes e de órgãos da imprensa, Atas, Estatutos e entrevistas com os atuais dirigentes e seguidores do espiritismo observa-se que o princípio norteador é o mesmo: o do dever para com o próximo.*

Na teoria espírita não há a pregação clara e direta da "assistência social", mas articulando-se o termo "próximo", a "visão reencarnacionista" e o conceito de "caridade" leva o espírita a desenvolver atitude e a construir concepções que individualizam estes princípios. Também há que se considerar o fato de que para os seus adeptos a "caridade" pode ser praticada tanto com os "encarnados" como com os "desencarnados" ou os "espíritos".

Com isso a prática e o discurso interage, ambos consubstanciados nos princípios doutrinários, constituindo a essência de toda a organização das "práticas sociais".

Assim, através deste trabalho procurou-se, com o levantamento de dados sobre a "Sociedade Francisco de Assis", no período de 1912 a 1989, analisar o discurso e a prática dos adeptos do Espiritismo em relação a

* Quando da sua fundação em 20 de janeiro de 1912, denominava-se "GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS". Em janeiro de 1915 é citado como "CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS". Nos Estatutos de 1941 é que aparece a denominação atual de "SOCIEDADE ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS DE AMPARO AOS NECESSITADOS". Para um tratamento uniforme no presente trabalho para qualquer época nos reportaremos ao Centro como "SOCIEDADE".

"assistência social", buscando entender sua concepção e o porquê da sua participação e que resultado espera alcançar com suas ações.

O recorte cronológico abrange a "Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados" de 1912 a 1989. Este recorte representa o início das atividades da "Sociedade", quando ocorreu inclusive a união com outro grupo espírita, tornando-se uma única célula de um novo credo religioso que através de suas ações, principalmente no campo assistencial, tornou conhecido o "Espiritismo" em Ponta Grossa e região.

Observa-se que neste período esta "Sociedade" foi aprimorando e aumentando suas atividades doutrinárias e assistenciais, dotando, principalmente a partir do final da década de 30, seus departamentos de locais apropriados para suas práticas, o que resultou num aumento de adeptos e patrimônio, culminando com a inauguração da última grande construção que é onde funciona o "Albergue Noturno" em 1989.

Mesmo não sendo o primeiro núcleo espírita da cidade, tornou-se o principal, e com o passar das décadas vários outros grupos surgiram, transformando Ponta Grossa em um dos mais importantes polos espíritas do Paraná e do Brasil.¹⁴

¹⁴ Afirmação feita pelo Presidente da Federação Espírita do Paraná, Sr. Maurício Roberto Silva, em entrevista no dia 14 de agosto de 1993.

A cidade de Ponta Grossa dentro do contexto sócio-econômico do Brasil, propiciou aos espíritas o desenvolvimento de ações que visassem o auxílio às pessoas necessitadas. O sucesso dos trabalhos dos espíritas na área assistencial deveu-se à atuação de determinados presidentes, que em épocas diferentes se propuseram a dirigir e propagar o Espiritismo, contando com o auxílio e colaboração de adeptos e simpatizantes, o que propiciou a estruturação e a obtenção do atual estágio dos trabalhos doutrinários e assistenciais da "Sociedade Espírita Francisco de Assis". Destacam-se, nestas oito décadas, Hugo Reis, Álvaro Holzmann, Guaracy Paraná Vieira e Arnaldo Schasiepen, entre outros que colaboraram e colaboram para as atividades da "Sociedade".

Foram incluídos na pesquisa os periódicos da cidade, da Federação Espírita Brasileira, da Federação Espírita do Paraná, as publicações da "Sociedade Francisco de Assis", incluindo revistas das primeiras décadas da sua instalação.*

As Atas e os Estatutos forneceram uma confirmação das atividades, onde levantou-se a estruturação e discursos dos dirigentes, confirmando-se a aceitação da teoria de Kardec.

* Foram incluídos na pesquisa os jornais, "O Progresso" e o "Diário dos Campos" de Ponta Grossa, o jornal "Mundo Espírita" da Federação Espírita do Paraná, a revista "Reformador" da Federação Espírita Brasileira bem como as publicações da própria "Sociedade", as revistas "A Caridade" e "Revista Social de Espiritismo" acrescentando o jornal "Voz da Espiritualidade"

Outra fonte utilizada que merece ser destacada foi a técnica de entrevistas, "história oral", que colaborou em muito para informações e detalhes não localizados nas fontes escritas.

A "Sociedade Espírita Francisco de Assis" foi estudada como parte integrante de uma religião eminentemente urbana. Ressalte-se que a questão dos centros urbanos é devido a concentração populacional, que facilita e oferece melhores condições para a propaganda e a prática de várias atividades, quer doutrinárias quer assistenciais, visto encontrarem-se desde o início do século atividades espíritas em pequenas localidades pelo interior do estado.

Portanto: teoria e prática são vistos de forma articulada constituindo-se no objetivo principal da pesquisa.

Estruturou-se este trabalho em três capítulos.

No primeiro capítulo abordou-se a organização do Espiritismo na França na metade do século XIX, analisando-se a conjuntura político-social européia que permitiu sua implantação. Esta organização do Espiritismo encontrou acolhida em outros continentes, entre os quais a América Latina, e no Brasil, priorizando-se seu lado religioso, desenvolveu suas práticas sociais. Estas práticas foram identificadas desde a fundação do "Grupo Francisco de Assis", no início do século e nas décadas seguintes, comprovando a preocupação de seus dirigentes com o trabalho assistencial.

Analisou-se também as "resistências" encontradas pelos espíritas para a implantação de sua doutrina - resistência religiosa e resistência policial na capital brasileira, enquanto em Ponta Grossa deu-se somente a primeira.

No segundo capítulo buscou-se o discurso dos dirigentes, a organização do "grupo" e depois "Centro" e atual "Sociedade Espírita Francisco de Assis", comprovando-se tanto para as pregações como para a estruturação a base kardecista, donde ocorreu a sua consolidação como instituição religiosa e benemérita. Esta consolidação contou com elementos doutrinários, os quais propiciaram o desenvolvimento das "práticas sociais", que é a "assistência social".

O terceiro capítulo trata do principal objetivo desta pesquisa, que é a "estruturação" e os "Departamentos Assistenciais", onde levantou-se o trabalho que é realizado, e o que leva os profíctes espíritas a sua realização. Abordou-se também a participação do homem e da mulher no movimento espírita e nas suas práticas quer materiais quer espirituais. Foram levantados junto aos frequentadores da "Sociedade Francisco de Assis", sua concepção de "assistência" e o porquê de sua participação no Espiritismo, dados esses consubstanciados pela visão do próprio espírita sobre o trabalho que realiza. Completa o mesmo a visão do próprio assistido com relação ao auxílio que recebe.

I CAPÍTULO

DE PARIS A PONTA GROSSA

O Espiritismo é uma religião que tem como um de seus princípios a possibilidade da comunicação entre os vivos e os mortos. Para seus adeptos estas comunicações sempre existiram desde a antiguidade, entre todos os povos, os quais deram denominações diferentes a estes fenômenos. Para os espíritas o século XIX, com o trabalho realizado por Allan Kardec em Paris, na França, representou a organização e codificação destes fenômenos, com as revelações feitas pelos espíritos, que resultaram na expansão do espiritismo por vários países, incluindo o Brasil, onde alcançou grande número de adeptos.

Segundo Robert Darnton, o final do século XVIII na França pré-revolução foi um fervilhar de idéias e experiências no campo da ciência. Na medicina, o trabalho de Mesmer atraiu a atenção da sociedade francesa,

surgindo como tratamento revolucionário, conhecido pelo nome de "mesmerismo". Ao grande número de experiências que foram realizadas apresentando resultados concretos, juntaram-se outras de cunho sensacionalista que, publicadas por periódicos, aguçaram a curiosidade da população, abrindo a possibilidade para a produção de uma literatura que divulgava as mais incríveis histórias e experiências realizadas em vários países.¹

É desta época a publicação das obras dos "filósofos iluministas" e "enciclopedistas", os quais buscavam uma mudança na sociedade francesa, através de teorias baseadas no racionalismo que vinham impondo-se desde os trabalhos de Copérnico e Galileu, consubstanciadas por Kepler e Newton.

No século XIX as várias correntes científicas e filosóficas, principalmente as primeiras, impregnadas pelos princípios racionalistas, adotaram o empirismo como forma comprobatória para as experiências em todas as áreas, levando seus adeptos a oporem-se a qualquer explicação que incluísse o sobrenatural ou o religioso.

Mesmo com esta visão cientificista dos pesquisadores, não extinguiu-se a religiosa, que continuou a ser aceita em todos os países, desenvolvendo-se novos conceitos religiosos, devido a possibilidade

¹ DARNTON, Robert. **O lado oculto das revoluções**. p.27 e seguintes.

oferecida pelas novas correntes filosóficas que propiciaram maior liberdade de pensamento, ação e propagação.

Destacam-se, no final da século XVIII, os estudos desenvolvidos pelo sueco Emmanuel Swedenborg,* que realizou experiências de contato com pessoas mortas, ou com o "plano espiritual". O desenvolvimento do "swedenborguismo", encarado por muitos como religião, expandiu-se por vários países europeus e pelos Estados Unidos.

Dentro deste mesmo princípio de comunicação com os mortos, vem a público o trabalho de Allan Kardec.

Kardec desenvolveu uma nova crença baseada no tripé: filosofia, religião e ciência. Além de diferenciar-se pelas concepções e visões de pós-morte e outro mundo, o "espiritual", esta nova doutrina religiosa possibilitava o questionamento, discussão e experimento sobre seus princípios.

A parte experimental, ou o lado "científico", foi o uso de laboratórios científicos para a realização de pesquisas com os "médiuns", para buscar a origem dos fenômenos por eles provocados. Estas experiências são relatadas por vários autores europeus do século passado e do início do presente, como: Gabriel Delanne, Arthur Conan Doyle, William Crookes,

* Emmanuel Swedenborg (1688-1772) viveu na Suécia. Foi engenheiro de minas e de metalúrgica e estrategista militar. Considerado uma autoridade em física e astronomia, publicou importantes trabalhos sobre as marés e determinação das latitudes. Também desenvolveu estudo sobre zoologia e anatomia, além de ser considerado grande financista e político. Realizou profundos estudos sobre a Bíblia.

Robert Dale Owen e outros, seus resultados foram publicados, gerando discussão com pessoas que se opunham aos experimentos. O interesse e as discussões provocadas entre pesquisadores acabaram gerando a idéia de elitização do espiritismo.

No campo religioso, a nova visão de vida espiritual e reencarnação entrou em choque com os princípios do cristianismo até ali tidos como realidades incontestáveis, que viam no destino do homem pós-morte, céu, purgatório e inferno.

Para autores espíritas, os fenômenos estudados no século passado podem ser identificados desde a antiguidade entre vários povos.

Gabriel Delanne, em sua obra "O Fenômeno Espírita", publicada em 1893, afirma que as práticas e contatos entre os mundos material e espiritual são perfeitamente identificáveis, nos vedas, nos egípcios, nos hebreus - consta na Bíblia que Moisés proibiu a consulta aos mortos - entre gregos, romanos, e nas feiticeiras da Idade Média e Moderna.²

Arthur Conan Doyle, escritor e médico inglês, na obra "História do Espiritismo", publicada em 1926, concorda com Delanne quanto à antiguidade das manifestações dos espíritos, mas considera como iniciador, ou "...o pai

² DELANNE, Gabriel. **O fenômeno espírita**. p. 17 a 22.

do nosso novo conhecimento..."³ o sueco Emmanuel Swedenborg, que viveu no século XVIII.

Outra baliza do Espiritismo foi o ocorrido com a família Fox em 1847 na pequena cidade de Hydesville no Estado de Nova York, nos Estados Unidos, tornando as irmãs Margaret e Kate Fox conhecidas mundialmente.* As irmãs Fox seguiram para a Europa, colocando-se à disposição dos cientistas para que realizassem experiências.

Todas estas experiências, tanto nos Estados Unidos como na Europa, resultaram numa expansão dos conhecimentos e dos experimentos e sessões para ouvir ou ver as "mesas falantes" e os médiuns, que invadiram sociedades científicas e cortes européias. Segundo a revista REFORMADOR: **" A primeira organização espírita surgiu nos Estados Unidos,na cidade de Nova York. Foi fundada no dia 10 de junho de 1854 e se denominou Sociedade para difusão do Conhecimento Espírita."**⁴

O trabalho de codificação do Espiritismo realizado por Kardec nas "Obras Básicas" expõe os princípios espíritas sobre Deus, caridade e próximo. Sobre estes princípios, no resumo dos pontos principais da doutrina, na introdução de "O Livro dos Espíritos", consta que:

³ DOYLE, Arthur Conan. **A História do Espiritismo**. p. 33.

* Este fato é relatado por vários autores e periódicos espíritas.

⁴ Revista Reformador n. 1971, p. 34

“Deus é eterno, imutável, único, onipotente, soberanamente justo e bom”

“O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo”.

“Há no Homem três coisas: 1) o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2) a alma ou ser material, Espírito encarnado no corpo; 3) o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito”.

“A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para suas menores ações”.⁵

Neste último princípio encontra-se o ponto principal que, segundo a interpretação espírita, é a base para o trabalho assistencial, de ajuda e perdão a todas as pessoas.

É por ele que o espírita deve auxiliar seus semelhantes de todas as formas quer materialmente, com os trabalhos assistenciais ou caritativos, quer espiritualmente, através de preces, passes e mentalizações. A todos que o procurem o proficiente espírita, dentro dos princípios contidos nas "Obras Básicas", deve contribuir para a melhoria do seu próximo.

Para o espírita, o conceito de próximo é amplo e ilimitado. Próximo é todo aquele que convive com ele na sociedade, independente de questões

⁵ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. p.23/25/27.

religiosas, políticas e sociais. Na crença de que todos fazem parte do mesmo universo, e poderão encontrar-se tanto no mundo material quanto no espiritual num número infinito de vidas, através da reencarnação, todos são próximos e desta forma merecem atenção e auxílio.

O adepto do espiritismo encontrará subsídios e orientações sobre como esta ação será desenvolvida nas "Obras Básicas" e em extensa bibliografia produzida por espíritas, além das "psicografadas", que fundamentadas nos princípios "espirituais" e "reencarnacionistas" deverão embasar sua ação. Para que isso ocorra, deverá o espírita ler as obras acima referidas e discutí-las com as demais pessoas que participam do seu grupo de trabalho ou do "Centro" que frequenta, para que as atividades a serem desenvolvidas estejam dentro dos princípios do espiritismo.

Para Kardec, a sociedade como um todo deve preocupar-se com a situação das pessoas necessitadas. Neste "todo", inclui órgãos oficiais, "o Estado", como responsável não somente pela parte política mas também pela social, para que possa em momentos de crise auxiliar os cidadãos de forma efetiva.

Outro ponto destacado é que o trabalho assistencial deve procurar oferecer, sempre que possível, um auxílio efetivo contribuindo para o crescimento da pessoa, e não uma simples esmola, que é considerada como degradante para quem a recebe e para quem a oferece.

O trabalho assistencial representa a prática dos preceitos teóricos doutrinários, cujo conteúdo é a orientação dos "espíritos", que é exercida pelos "encarnados", que aqui se encontram cumprindo mais uma etapa de sua evolução. Esta evolução será alcançada através de várias "reencarnações".

Outro ponto destacado por Kardec diz respeito ao "progressismo" do Espiritismo, que representa a aceitação de questionamentos, de discussões, de novos estudos e aplicação dos princípios espíritas nas diferentes regiões onde esteja estabelecido, adaptando-se às especificidades locais, para prática doutrinária e assistencial.

No caso do Brasil, e conseqüentemente em Ponta Grossa, esta afirmação fica evidente com a "Sociedade Espírita Francisco de Assis" e outras entidades espíritas, que estruturaram e desenvolveram suas ações de acordo com a realidade apresentada pela cidade e região.

Observa-se através dos discursos dos dirigentes em diferentes épocas, que o que não muda são os princípios, da crença em Deus, na existência dos espíritos, na reencarnação, e o lema de que "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO", que independem de situações econômico-sociais para serem colocados em prática. No Brasil, essa prática foi facilitada devido à difícil condição social e econômica da população.

Desse modo, o discurso espírita surge como forma de explicar, consolar e amenizar a situação das pessoas necessitadas.

1 - AS ABERTURAS LIBERAIS E O ESPAÇO DO RELIGIOSO

O início da organização do movimento espírita ocorreu na França e coincidiu com uma série de movimentos e mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais. Para a conjuntura europeia do século passado, a França surgiu como um centro gerador de idéias, que ao se propagarem pelos demais países, provocaram movimentos que acabaram gerando mudanças estruturais em determinadas regiões, refletindo-se num novo quadro geográfico e político para o continente europeu.

Estas modificações fizeram com que o chamado "século das luzes" refletisse a continuidade ou florescimento das idéias plantadas no século XVIII, principalmente no seu último quartel.

As mudanças advindas da Revolução Francesa invadiram o século XIX, provocando um reestudo das estruturas dos Estados europeus. Uma das principais resultantes e que atingiu a maioria dos países foi o "liberalismo", responsável por vários movimentos, que envolveram conflitos internos e externos, fazendo com que aparecesse uma nova ordem nos países, representada pelas lutas na implantação de Constituições liberais,

que proporcionassem a participação de um contingente cada vez maior nos poderes decisórios.

Populações em diversos pontos da Europa levantaram-se contra os acordos que definiram uma política de anexações e domínios derivada dos tratados pós-guerras napoleônicas, sendo que alguns desses levantes tiveram por base o princípio das nacionalidades. Estes levantes tomaram maior consistência a partir de 1815 com a organização de sociedades secretas, entre as quais encontramos os: Carbonários Italianos, a Carbonaria Francesa, Liga dos Justus na Alemanha Oriental, a Sociedade do Norte e a Sociedade do Sul na Rússia. ⁶ Estas sociedades abrigavam representantes de vários estratos da população, comumente aliada das decisões políticas.

Toda esta movimentação, provocada por uma nova forma de pensar baseada nos princípios liberais, levará a Europa entre 1815 e 1849, a **"...três ondas sucessivas de revoluções, em 1820, 1830 e 1847"** ⁷, com fundos nitidamente políticos e sociais, muitas dominadas de forma violenta devido à política intervencionista, oriunda do Congresso de Viena. Nos Estados germânicos e italianos estas aspirações, além do sentido político desenvolveram o sentido do nacionalismo, resultando na política das

⁶ DUROSELLE, Jean Baptiste. **A Europa de 1815 aos nossos dias**. p.15.

⁷ Idem p.15.

unificações que provocaram mudanças na estrutura europeia, com uma nova realidade geográfica e de poder, com resultantes no século XX, que acabaram afetando inclusive a Igreja Católica.

A França não ficou imune às alterações e movimentações que estavam ocorrendo. O século XIX apresentou para a nação francesa diferentes realidades políticas, econômicas, sociais e culturais.* As crises em todos os setores da sua sociedade, com alternância de regimes políticos, provocaram mudanças no seu todo, resultantes dos movimentos do Iluminismo, Revolução Francesa, Guerras Napoleônicas e outra grande transformação que afetou todo o continente europeu, que foi a Revolução Industrial.

Nesta conjuntura a religião não ficou imune às mudanças provocadas pelos princípios liberais, principalmente a Católica. A Revolução Francesa fez com que se colocasse de forma mais clara, a questão do anticlericalismo.

Para Michel Vovelle, esta questão envolveu uma grande campanha contra tudo que fosse relacionado com a religião Católica. Isto envolveu desde a depredação de templos, confiscos de propriedades, dos objetos de ouro e prata e ataques difamatórios contra os seus membros, obrigando a

* Sobre o século XIX indicamos para leitura: História da Revolução Francesa, de Jules Michelet. A Europa de 1815 aos Nossos Dias, de J. B. Duroselle. O 18 Brumário e Carta a Kugelmann, de Karl Marx. Nações e Nacionalistas desde 1780; Da Revolução Industrial ao Imperialismo; A Era das Revoluções, estas três últimas de Eric J. Hobsbawn.

muitos a abandonarem seus cargos eclesiásticos para aderirem a várias funções civis.⁸

A contrapartida dos católicos franceses veio dos exilados, tanto leigos como clérigos, os quais desenvolveram um sentimento **"da pátria perdida e da religião"**⁹. As lutas e conquistas provocadas pelo liberalismo atingiram a igreja que, mesmo sob vigilância, viu-se livre para agir em vários setores da sociedade, situação que se altera com o passar do século de acordo com as modalidades de governo.

A partir de 1848 teve início o pontificado de Pio IX, que pela sua longa duração, proporcionou à igreja a possibilidade de implementar e estruturar de forma mais concreta o ultramontanismo, coroando-o em 1870 com a aprovação pelo Concílio Vaticano I da "Infallibilidade Pontifical". O esforço desenvolvido pela Igreja Católica neste período apresentará resultados distintos: o incremento das suas atividades, que resultou no aumento de membros das várias congregações, o acesso ao ensino secundário e universitário¹⁰; a adoção de uma disciplina mais rígida, a criação de centros de altos estudos para um melhor preparo do clero, e a participação dos leigos em obras religiosas como a Sociedade de São Vicente de Paulo, a Sociedade

⁸ VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa contra a Igreja. Da Razão ao Ser Supremo**. 222p.

⁹ GADILLE, J. **O Movimento Religioso no século XIX**. In NÉRÉ, Jacques. História Contemporânea. p.165.

¹⁰ Idem p.168.

de economia Caritativa, as Uniões para a Paz Social; **"... no plano do catolicismo social, os Círculos Católicos Operários"**¹¹, cuja preocupação é a articulação com similares em outros países europeus. **"Durante o pontificado, mais de 200 bispados ou vicariatos apostólicos tinham sido criados e a França, sozinha, totalizava um efetivo de 17.000 padres e 30.000 religiosas missionárias"**.¹² *

Outro resultado foi o crescimento de grupos que se opunham à política do ultramontanismo, gerando um aumento no número dos anticlericais. O governante e o sistema político adotado influenciaram na questão religiosa francesa, solucionando os impasses com tratados e acordos que beneficiavam as partes envolvidas.

A partir da Revolução Francesa, abriu-se a possibilidade de os anticlericais e adeptos de outras religiões colocarem às claras as suas convicções. No governo de Luis Felipe, os protestantes foram beneficiados através da influência de seu ministro Guizot. Napoleão III, buscando maior apoio, concedeu regalias aos católicos, a exemplo do setor da educação, oferecendo às demais religiões espaço para sua difusão e prática. Entre

¹¹ GADILLE, J. **O Movimento Religioso no século XIX**. In NÉRÉ, Jacques. História Contemporânea. p.171.

¹² Idem p.172.

* Sobre isto indicamos as obras: A Igreja Paulista no séc. XIX de Augustin Wernet. A Nova História da Igreja de Roger Aubert e A Igreja e a questão Social de Euclides Marchi.

essas outras religiões, encontrava-se o Espiritismo, o qual firmou-se como um novo conceito religioso.

Observa-se que o Espiritismo em sua estruturação ou codificação, como um movimento com cunho "religioso, filosófico e científico", ocorreu numa época em que a França apresentava uma conjuntura política e social instável, com alternâncias no regime de governo e crises econômicas.

O Espiritismo na França não substituiu outra religião, visto que a sua organização ocorreu num momento em que as outras religiões, a exemplo do catolicismo e protestantismo encontravam-se em ascensão. Apresentou-se portanto, como um novo credo religioso e que vai angariar um número considerável de adeptos e representantes dos mais diversos segmentos da sociedade francesa e mundial.

Dada a maneira como encarava os fenômenos estranhos ou não comuns, o Espiritismo desenvolver-se-á de forma diferente nos vários países onde foi adotado.

Na América Latina, com mais ênfase no Brasil, prevaleceu o lado religioso do Espiritismo, sendo estudado segundo Cândido Procópio de Camargo no campo das "Religiões Mediúnicas", com ênfase no trabalho assistencial.

Para Cândido Procópio de Camargo,

“A codificação realizada por Allan Kardec veio a constituir o cerne da religião espírita no Brasil. Os característicos especiais que assumiu o movimento espírita brasileiro - em contra posição as tendências anglo-norte americanas, por exemplo - não foram de molde a modificar a inspiração fundamental do Codificador e de seus seguidores mais próximos. A ênfase no aspecto religioso da obra de Kardec, que se define igualmente como “ciência e filosofia”, constitui no entanto, o traço distintivo do Espiritismo brasileiro e, talvez, a causa do seu sucesso entre nós”.¹³

2 - DO GRUPO CONFÚCIOS À FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ

No Brasil os ideais liberais desenvolvidos na Europa se fizeram presentes ainda no final do século XVIII, quando da "Inconfidência Mineira", à qual seguiram-se outros movimentos com os mesmos objetivos, culminando no século XIX, com as proclamações da Independência e da República.

A população brasileira conviveu até 1822 sob a administração portuguesa que colocou em prática sua política colonialista, implantando aqui sua administração e demais instituições.

Destas instituições destaca-se a religião, representada pela católica, cuja influência na sociedade portuguesa identifica-se desde a fundação do

¹³ CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Kardecismo e Umbanda**. p.4.

reino de Portugal no século XII, solidificando-se com sua estruturação e acompanhando sua expansão a partir do início do século XV até atingir os continentes africano, americano e asiático.

Para o Brasil, o catolicismo representou a religião oficial até 1889, quando da implantação da República, e a partir de então, graças à liberdade de culto, passou a conviver com outras religiões que aqui se instalaram.*

No Brasil Império, devido à religião católica ser a oficial, as autoridades toleraram a existência de outras, que aqui chegaram trazidas pelos imigrantes, entre elas um novo conceito religioso organizado na França, o "Espiritismo". Antes mesmo de Kardec publicar seu trabalho na França, o fenômeno das "mesas falantes ou girantes" já era conhecido no Brasil. Segundo Canuto Abreu, a introdução do Espiritismo no Brasil data de 1840 com a vinda do francês Bento Mure,** e João Vicente Martins, português. Médicos homeopatas difundiram o seu uso no Brasil, sendo que o francês era clarividente e o português psicógrafo. Aplicavam passes aos doentes técnica

* Quando da proclamação da República, segundo Sérgio Lobo de Moura e José Maria Gouvêa de Almeida, "... o decreto nº 119-A do Governo Provisório, de 17 de janeiro de 1890, que abolira o padroado, estabeleceu no Brasil um regime de separação entre a Igreja e o Estado... Ele dava lugar a um estado não-confessional ...", impondo uma série de restrições ao clero. Após negociações na Constituição de 1891 foi mantido a separação Estado-Igreja, com a extinção do padroado, introdução do casamento civil, laicização dos cemitérios e do ensino. In FAUSTO, Boris. (dir.) História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III. p.325 e 326.

** Seu nome original era Benoit Jules.

recomendada por Hahnemann como "... **processo auxiliar da homeopatia**".¹⁴

Segundo este autor, antes mesmo da chegada destes dois médicos, na corte brasileira existiam pessoas que conheciam os fenômenos e já formavam um círculo homeopático, entre as quais encontrava-se José Bonifácio.

Já em 1853 e 54 jornais de várias capitais brasileiras, a exemplo do "Jornal do Commercio" do Rio de Janeiro, do "Diario de Pernambuco" do Recife de "O Cearense" de Fortaleza,¹⁵ publicavam notícias sobre os fenômenos que chamavam a atenção da sociedade européia.

Em 1853 tem-se notícias do conhecimento e experiências com as "mesas girantes" no Ceará, que se tornaram o "...**entretenimento de quasi todas as famílias**".¹⁶

Porém, há unanimidade entre os autores que pesquisam sobre os primórdios do Espiritismo no Brasil de que o primeiro grupo espírita foi organizado por Luis Olimpio Teles de Menezes na cidade de Salvador na Bahia em 1865 e denominou-se "Grupo Familiar do Espiritismo". É também

¹⁴ ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes (subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895)**. p. 26.

¹⁵ BARBOSA, Pedro Franco. **Espiritismo básico**. p. 68

¹⁶ **Memória histórica do Espiritismo**. (Alguns dados) Publicação comemorativa do Centenário de Allan Kardec. Federação Espírita Brasileira, p. 57.

obra sua a fundação de " O Eco D'Além-Túmulo" em 1869, que foi o primeiro jornal espírita do Brasil. Já o primeiro programa espírita de rádio no Brasil foi apresentado na Rádio Cultura de Araraquara(SP), em 19 de agosto de 1936, tendo sido dirigido por Caibar Schutel.¹⁷

O Brasil recebeu os primeiros volumes das obras kardecistas no século XIX, ainda em francês, acessíveis a uma pequena parcela da população, o que provavelmente manteve seu caráter elitista, como ocorria na Europa.

Em 1873 fundou-se no Rio de Janeiro, **"... um núcleo regular para dirigir o Espiritismo e orientar a propaganda"**.¹⁸ Considerado como **"...a primeira entidade jurídica do Espiritismo no Brasil..."**¹⁹ possuía estatutos nos quais ficavam estabelecidos os seus fins bem como sua linha de ação. Este grupo denominava-se "SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPIRÍTICOS - GRUPO CONFÚCIOS". Tinha por fim:

"...o estudo dos fenômenos relativos às manifestações espíriticas bem como o de suas aplicações às ciências morais, históricas e psicológicas", pelo que devia seguir os princípios e as formalidades expostos em "O Livro dos Espíritos" e em "O Livro dos Médiuns". Sua divisa era: "sem caridade não há salvação; sem caridade não há verdadeiro espírita".

¹⁷ Revista Reformador , n.1973. p.23.

¹⁸ ABREU, Canuto. *Bezerra de Menezes (subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895.* p. 29.

¹⁹ Idem p. 29.

Além disso, "...receitava-se a homeopatia e eram aplicados passes".²⁰

Através deste grupo, em 1875, foi feita a primeira tradução por Joaquim Carlos Travassos das obras: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Céu e o Inferno", "O Evangelho segundo o Espiritismo", todas de Kardec.²¹ Para a propaganda, o grupo lançou a "REVISTA ESPÍRITA", com publicação mensal.

A estruturação definitiva do Espiritismo brasileiro ocorreu a partir de 02 de janeiro de 1884, com a fundação da Federação Espírita Brasileira, que teve como seu primeiro presidente o major Francisco Raimundo Ewerton Quadros. A Federação adotou como seu órgão oficial o "REFORMADOR", revista fundada por Augusto Elias da Silva em 1883 e que continua a circular até os dias atuais.

A partir de 1885, em vários Estados brasileiros, o Espiritismo procurou, dentro das circunstâncias, organizar-se, com a fundação de grupos e órgãos de divulgação. Neste período foram fundados "31 jornais", acrescidos de mais "12" entre 1900 e 1904.²²

²⁰ FRANCO, Pedro. **Espiritismo básico**. p. 73.

²¹ Idem p. 74.

²² Memória histórica do Espiritismo. (Alguns dados) Publicação comemorativa do Centenário de Allan Kardec. Federação Espírita Brasileira. p. 58.

No Paraná, já em 1890, publicavam-se duas revistas, "A Luz" e a "Revista Espírita", o que mereceu citação na obra do francês Gabriel Delanne.*

A Federação Espírita Brasileira faz referência, em 1904, às publicações de "A Luz" e "Revista Espírita" e acrescenta as revistas "O Pharol" de 1893, "A Fé Espírita" de 1895 e a "Voz da Verdade" de 1898, todas de Paranaguá, incluindo "A Doutrina", publicada em Curitiba em 1900.²³

Nesta publicação, além da capital, fazia-se referência a Paranaguá, Guarapuava e Palmeira, no interior do Estado, com grupos organizados. Paranaguá destacava-se por suas publicações. Ponta Grossa ainda não aparecia como cidade que possuísse qualquer grupo espírita organizado.

A 24 de agosto de 1902, fundou-se a Federação Espírita do Paraná, a qual se propôs a unir todos os centros e grupos que existiam, para uma uniformidade de ação e propagação do Espiritismo. A influência de Kardec aparece nos princípios a serem adotados. Os itens do Artigo 1º do Capítulo 1 são bastante esclarecedores sobre os fins da Federação, os quais são identificados também na "Sociedade Francisco de Assis".

* Gabriel Delanne, na obra "O fenômeno espírita" a p. 47, cita três órgãos para o Paraná, o terceiro é o "O Regenerador". Talvez haja o autor confundido Estado do Paraná com Estado do Pará. Em publicação da Federação Espírita Brasileira de 1904, encontram-se dois órgãos com a denominação. O Regenerador um publicado em São Paulo em 1886, e "Regenador" outro no Pará no mesmo ano.

²³ Memória histórica do Espiritismo. Federação Espírita Brasileira, p. 58.

Art. 1º . Fica creada nesta cidade de Curitiba, Estado do Paraná, uma corporação social denominada Federação Espírita do Paraná, tendo por objetivo:

A) Propagar a doutrina espírita, de acordo com os princípios estabelecidos por Allan Kardec; investigar e estudar, com reflexão e prudencia, os phenomenos e sua influencia no mundo material.

B) Fazer publico tudo quanto ocorrer a respeito dos mesmos phenomenos, salvo resolução em contrario da Directoria.

C) Exercer e prégar a moral, praticar a caridade por todos os meios a seu alcance, concorrendo para tornar effectivos os laços da fraternidade e solidariedade humana.

D) Manter relações com as sociedades e grupos espiritas nacionaes e estrangeiros, acceitando como filiaes todas dessas associações que espontaneamente a isso se propozerem.

E) Admitir em seu seio todos aqueles que, dadas as condições adeante estatuídas, se propozerem ou forem propostos para esse fim.

F) Fundar escolas gratuitas para creanças e adultos; promover conferencias publicas; crear uma bibliotheca especialmente de obras espiritas; manter a publicação de um periodico de propaganda.

G) Promover a realização de congressos destinados a discutir e esclarecer qualquer ponto da doutrina, organizando para esse fim regulamentos especiais.

H) Estabelecer, quando lhe seja possivel, uma typographia para a impressão de obras doutrinarias e do periodico, e uma livraria que facilite aos associados e extranhos a aquisição de livros por preços modicos, negociando com auctores e editores estrangeiros e direito de traducção de publicações espiritas.

I) Promover a harmonia entre seus associados, quando quaesquer delles sejam levados a questões judiciaes e extrajudiciaes.

J) Estabelecer, do melhor modo possivel, toda especie de protecção pacifica a favor dos

associados e dos infelizes que forem perseguidos por auctoridades atrabiliarias.

K) manter o decoro e a mutualidade de amor e respeito entre os associados, proibindo tambem que em seu seio se levantem questões contrarias a indole da doutrina e que perturbem os sentimentos de fraternidade.

L) Criar e manter, quando as circunstancias materiaes o permittirem, assistencias medicas, azylos de invalidos e de orphans e as caixas de socorro que julgar necessarias, de modo a dar a maior expansão possivel ao espirito de caridade. "24

3- ESPIRITISMO EM PONTA GROSSA

Ponta Grossa *, no início do século XX, apresenta-se em franco desenvolvimento. A inauguração da estrada de ferro, em 1893,** facilitou e aumentou o tráfico de mercadorias entre o interior do município e demais regiões. A economia da cidade, baseada na exploração da pecuária, erva-mate e madeira, impulsionou o comércio dando origem a fábricas urbanas, de massas, doces, sabão, cerveja etc.

²⁴ Estatutos da Federação Espírita do Paraná. 1903. p. 3 e 4.

* Ponta Grossa está situada no centro-sul do Paraná, ocupando uma área de 2.112,6 Km² no segundo planalto paranaense na região denominada "Campos Gerais". Está a 941 m de altitude com uma população de 300.000 habitantes, sendo o maior entroncamento rodo-ferroviário do sul do Brasil, distando 114 Km da capital Curitiba.

** Sobre a inauguração da Estrada de Ferro, economia e luz elétrica, remetemos o leitor para a obra "Ponta Grossa - um século de vida (1823-1923), das professoras Maria Aparecida Cezar Gonçalves e Elisabete Alves Pinto

Segundo censos do IBGE, o município de Ponta Grossa contava em 1900 com 13.646 habitantes e em 1920 com 32.076. Já em 1940, época em que organizaram-se de forma efetiva as práticas sociais da “sociedade”, a população é de 38.417, atingindo em 1980 o total de 186.647 habitantes.

Caracterizando-se como um centro em expansão, atraiu profissionais das mais diversas áreas, entre eles Hugo Mendes de Borja Reis, que chegou em dezembro de 1908 para exercer atividade de representante comercial, mas acabou dedicando-se ao jornalismo.* Hugo Reis, era como assinava seus artigos no jornal "O PROGRESSO", que a partir de 1913 chamou-se "DIÁRIO DOS CAMPOS".** O Espiritismo em Ponta Grossa começou com Hugo Reis, visto que, tanto nas fontes pesquisadas, como nas entrevistas e conversas com espíritas locais, não se encontra nenhuma informação sobre adeptos do espiritismo anterior à sua chegada a Ponta Grossa.

Hugo Reis era anticlerical *** e em seus artigos contra o clero, publicados em "O ANTICLERICAL",**** usava o pseudônimo de "NEMO". O próprio jornalista identifica-se como tal, em edição do jornal "O Progresso" de 25 de novembro de 1911, em polêmica com um clérigo da cidade.

* Para maiores esclarecimentos sobre o mesmo, indicamos a obra “Cinco Histórias Convergentes” de Epaminondas Holzmann, publicada em 1966.

** Este jornal circulou até setembro de 1990.

*** O espiritismo não prega o anticlericalismo, mas muitos anticlericais tornaram-se seus adeptos.

**** Não foi possível resgatar nenhum exemplar de “O Anticlerical”.

A partir de 1909 Hugo Reis utiliza-se destes jornais para noticiar e propagar as atividades espíritas da cidade, divulgando os acontecimentos ocorridos na Federação Espírita do Paraná. Estas notícias foram intensificadas a partir de 1912, com a fundação do Grupo Espírita Francisco de Assis.

Os Jornais "O Progresso" e "Diário dos Campos" serviram como uma das principais fontes de consulta para levantar o histórico e atividades da "Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados". Em edição de "O Progresso" de 01 de maio de 1909, encontrou-se o que provavelmente foi a publicação da primeira notícia sobre o espiritismo em Ponta Grossa.* Esta notícia mostra que, a partir de 1909, o Espiritismo já era conhecido da população que se ainda não possuía um grupo de estudos e práticas organizadas, já tinha conhecimento da sua existência e de notícias sobre seus fenômenos.**

O primeiro núcleo Espírita de Ponta Grossa foi o "GRUPO ALLAN KARDEC", organizado a 02 de fevereiro de 1911 por militares que serviam no 5º Regimento de Infantaria, com sede no Bairro de Uvaranas.

*Uma coluna do jornal "O Progresso", publicou uma nota enviada por um leitor, atribuída a Olavo Bilac, atacando o Espiritismo. Hugo Reis rebateu, recebeu apoio e publicou, por várias edições, princípios de experiências Espíritas. Não foi possível ler por inteiro o artigo do dia citado devido ao estado de conservação do jornal.

** Em edição de 28/01/1911, "O Progresso", publicou a ocorrência de fenômenos. Levitação de objetos, na localidade de Entre Rios comprovados por cidadãos pontagrossenses.

Em 20 de janeiro de 1912, reuniu-se um grupo de simpatizantes dos princípios espíritas, cujo objetivo era a "...fundação de um grupo espírita...",²⁵ que tomou a denominação de **"Grupo Espírita Francisco de Assis"**.²⁶ Foi este "grupo" que originou a hoje conhecida **"SOCIEDADE ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS DE AMPARO AOS NECESSITADOS"**.*

Em Ata de 15 de fevereiro de 1912 consta que o "Grupo Allan Kardec" fundiu-se ao "Francisco de Assis", formando um único grupo para melhor estudar e propagar o Espiritismo.

Consta na Ata,

"Aberta a sessão pelo irmão Presidente foi pelo mesmo declarado o fim que tinha que era a fuzão do Grupo Allan Kardec a este, proposta esta feita pelo irmão Director de Sessões de acordo com os desejos d'aquelle Grupo, ficando destituídos de seus cargos e considerados como socios, todos aquelles que faziam parte da Directoria do extinto grupo, com exepção do Irmão Presidente que passaria a exercer o cargo de 3º Secretario cargo este que exercia o irmão Antonio Ignacio da Rocha e que fica na presente acta destituído visto abandonar. Pelo Presidente do Grupo adehrente foi entregue ao irmão Presidente deste a importancia de onze mil reis saldo que existia em caixa, assim como livros de actas, conta corrente, um estatuto, a constituição Federativa da Federação Espirita Brasileira e

²⁵ Ata de fundação do Francisco de Assis. livro 1. p.01.

²⁶ Idem p.2.

* A denominação do "Grupo" foi proposição do Ten. Godoy de Vasconcellos, seu idealizador. Vasconcellos tornou-se grande expositor espírita, e veio a ocupar o cargo de presidente do "Grupo" em 1913, ano que foi transferido para o Rio de Janeiro, não voltando mais a residir em Ponta Grossa.

diversos exemplares do Monitor Espirita o que ficou tudo arquivado na secretaria deste grupo".^{27*}

A preocupação com o reconhecimento do Grupo aparece na Ata de fundação, na qual consta que se comunique sua criação à Federação Espirita Brasileira e peça-se sua filiação.²⁸

Outro fato que vem comprovar o esforço de reconhecimento do Grupo é a presença do Dr. Sebastião Parana,** que proferiu palestra na cidade a convite dos espíritas do Grupo Francisco de Assis em 15 de fevereiro, menos de trinta dias após a sua organização, palestra esta publicada no jornal "O Progresso", em edição de 20 do referido mês.

A Ata de fundação confirma que os princípios adotados foram os de Kardec. Ficam claros pela fusão dos grupos, a presença da "Constituição da Federação", os volumes do "Monitor Espirita" e o pedido de filiação, visto que a Federação Espirita Brasileira e a do Paraná seguiam os princípios kardecistas.^{***}

²⁷ Ata de 15/02/1912. Livro 1 p.5.

* Sobre o grupo Allan Kardec, não foi localizado nenhuma documentação

²⁸ Ata da fundação do grupo. livro 01. p.02.

** Sebastião Paraná foi um dos fundadores da Federação Espirita do Paraná. Sua assinatura aparece na Ata de fundação e em 1904 era seu presidente.

*** Outro fato que comprova a adoção de princípios kardecistas foi a distribuição de presentes às crianças pobres da cidade, realizada em 31 de março de 1912, em comemoração ao 43º aniversário da morte de Kardec.

Seguindo o princípio do Espiritismo contido na introdução de "O Livro dos Espíritos" de **"... fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem..."**,²⁹ acrescido do lema **"FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO"**, os profíctentes espíritas fundadores do Grupo Francisco de Assis mostraram preocupação desde sua fundação com as pessoas mais necessitadas.

Esta preocupação consta em Ata de 21 de fevereiro do ano da sua fundação, e noticiada pelo jornal "O Progresso" de 24 do mesmo mês, afirma que: **"...ficava a disposição de todos os socios de qualquer classe, necessitados ou não, medicamentos homeopáticos, bastando somente dar o nome idade e residência das pessoas enfermas para serem prontamente satisfeitas"**.³⁰

A Ata de 07 de março reforça a idéia, dizendo: **"Ficou resolvido na mesma sessão escrever-se aos Snrs. Coelho, Barbosa & Cia. do Rio de Janeiro pedindo 268 vidros de medicamentos homeopatas diversos e remetter-se aos mesmos a importância de 120\$000 em vale postal"**³¹

²⁹ KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. p.27.

³⁰ Ata de 21/02/1912. livro 01. p.07.

³¹ Idem de 07/03/1912. livro 01. p.08 e 09.

Outra atitude do Grupo foi a já citada distribuição de presentes às crianças pobres pela passagem do aniversário de morte de Allan Kardec.³² A preocupação com a questão assistencial aparece também na Ata de 12 de janeiro de 1913, quando da posse da nova diretoria: "**Continuam em vigor todas as resoluções existentes até que as exigências dos trabalhos sociais imponham as suas modificações**".³³

Seguindo esta linha de ação, em janeiro de 1915 a "Sociedade Espírita Francisco de Assis" organizou a "Sociedade Protetora dos Pobres", que desenvolveu um trabalho de auxílio às pessoas necessitadas. Segundo a Ata de fundação, a reunião foi realizada nas dependências da "Sociedade" e nela consta a: "**...fundação de uma sociedade, com o fim de proteger aqueles, que não possam trabalhar, e as famílias daquelles que se acharem nos hospitaes e não tiverem recursos**".³⁴

Sua fundação foi uma forma de conseguir maiores contribuições, contando, para isso, com a colaboração e participação dos não espíritas. Tanto na sua denominação, quanto na Ata de fundação não se especificava qualquer citação de credo religioso. Em novembro do mesmo ano, o jornal "Diário dos Campos" publicava que todo o patrimônio da "Sociedade

³² Jornal "O Progresso". ed. de 23/03/1912 e 02/04/1912.

³³ Ata de 12/01/1913. livro 01. p.14.

³⁴ Jornal Diário dos Campos. ed. de 13/01/1915.

Protetora dos Pobres" havia sido entregue à "Sociedade Francisco de Assis" , de onde se originava a maioria de seus diretores.³⁵

É ainda de 1915 a notícia da criação de uma "Caixa de Socorros" no Francisco de Assis, tentativa que será retomada com a elaboração de regimento e parecer jurídico.*

É de novembro de 1916 a primeira notícia da intenção de se construir um "Albergue Noturno", **"Sabemos que, brevemente, o Centro "Francisco de Assis", d'esta cidade, metterá hombros a essa empreza, a qual sera patrocinada e dirigida pelo brilhante intellectual e patriota pontagrossense sr. dr. Flavio Guimarães "**.³⁶ Esta obra foi concretizada somente em 1942.

Preocuparam-se também os espíritas da "Sociedade "com a questão da saúde da população, principalmente a mais necessitada. Seguindo a tradição de ministrar a homeopatia, como já foi citado na vinda dos médicos para o Brasil, bem como, a preocupação dos dirigentes em adquirir remédios homeopáticos, encontram-se nas ações dos profíenters em outras situações.

O auxílio dado às pessoas acometidas da "Gripe Espanhola" em 1918, quando noticiou-se em edição de 03 de dezembro do Diário dos Campos:

³⁵ Jornal Diário dos Campos, edição de 09/11/1915.

* Para maiores detalhes remetemos os leitores interessados ao jornal Diário dos Campos dos anos 1915 e 1916.

³⁶ Jornal Diário dos Campos de 10/11/1916.

"Nos 30 dias do mez passado esta benemerita associação forneceu 6.000 prescrições homeopathicas devido à terrivel pandemia que avassalou a cidade. Dando uma média de 5 remédios para cada prescrição temos 30.000 doses. Eis por que necessario se torna auxiliar o Centro na reconstituição da sua pharmacia que sofreu uma diminuição considerável"³⁷

Em 1919, é na assistência aos "Lazarentos" que aparece novamente a ação dos espíritas da "Sociedade", nela destacando-se as mulheres. Para seu atendimento foram construídos barracões no Bairro da Ronda.*

Além destas ações, distribuíam-se alimentos doados pela população e por comerciantes, principalmente na época de Natal.

Consta ainda da Ata de 22 de janeiro de 1922 o projeto para a: **"...construcção de um Hospital Espírita"**³⁸. Em 1923 notificava-se: **"...para conta Hospital uma caderneta do Banco Pelotense desta cidade o saldo existente...de Rs 4:107\$420 sendo tal importância inalienavel não podendo, assim ser applicada em outra cousa que não seja a construcção de um Hospital"**.³⁹

³⁷ Jornal Diário dos Campos de 30/12/1918.

* Este trabalho gerou atrito entre o jornal Diário dos Campos e o vigário, visto que este teria aconselhado as pessoas a não colaborarem com esta obra, pois ela pertencia e seria dirigida por espíritas - Jornal Diário dos Campos - ed. de 09/08/1919.

³⁸ Ata de 22/01/1922 . livro 01.p.18.

³⁹ Idem de 29/12/1923. livro 01. p.45.

Fica caracterizado que, desde a fundação da "Sociedade", houve uma preocupação com a assistência. Nestas ações não ocorria uma continuidade dos trabalhos, mas eram as circunstâncias que provocavam mobilizações quando da presença de problemas que exigiam uma ação ampla, como no caso da gripe espanhola e os lázaros.

Os trabalhos assistenciais provocaram um aumento na procura da "Sociedade" tanto pela população da cidade como pela de cidades vizinhas, criando problemas, pois suas instalações não ofereciam condições satisfatórias de atendimento . Os dirigentes concluíram que era necessária uma sede própria. A primeira iniciativa foi tomada em reunião da diretoria em 07 de junho de 1914.* Seguindo o que prognosticava Kardec, de que **"... os recursos financeiros são o grande motor de todas as coisas..."**⁴⁰ , organizou-se uma grande campanha para arrecadar fundos com o objetivo de se construir a sede própria.

No jornal "Diário dos Campos" encontram-se a partir de meados do ano de 1914 várias notícias sobre a construção da sede própria.

Em edição de 22 de julho de 1914 consta: **"Ja se eleva a 1:500\$000 as quantias em dinheiro para a construcção do prédio social. Os**

* Decidiu-se na reunião que se pleitaria a doação de terreno às autoridades municipais, intento que não chegou a se realizar, visto que tal doação foi feita pelo Sr. Guilherme Naumann.

⁴⁰ KARDEC, Allan. **Obras Póstuma**. p.329.

materiais offerecidos elevam essa importancia a mais de um conto e quinhentos mil reis. Dentro de um mez a sociedade conseguiu os primeiros elementos para construir sua sede”⁴¹

Já em 26 de janeiro de 1915 no mesmo jornal encontra-se:

“Francisco de Assis - O Grupo de Ponta Grossa, dedicado aos estudos psychicos, passou a categoria de Centro, em reunião ultima da assembléa. Estão promptas as apolices do emprestimo de 2:250.000, destinadas á conclusão do predio social cujas obras já iniciadas, terão sua conclusão immediata, visto haver o capital sufficiente, em donativos, para esse fim”.⁴²

Nesta campanha, além das doações em materiais por industriais e comerciantes, obteve-se a contribuição e empréstimo junto à Federação Espírita do Paraná que: **“...destinou 20 titulos do actual emprestimo federativo de 5 contos de reis em beneficio do patrimônio do Grupo Francisco de Assis.”⁴³**

Um capitalista da cidade, colaborou com empréstimo em dinheiro sem cobrança de juros.*

⁴¹ Diário dos Campos. ed. de 22/07/1914.

⁴² Idem, ed. de 26/01/1916.

⁴³ Idem ed. de 22/07/1914.

* Empréstimo no valor de 3.000\$000, do Sr. Verissimo Gonçalves Pereira, dívida quitada em julho de 1919. Jornal Diário dos Campos, ed. de 26/07/1919.

O esforço de todos contribuiu para que na realização do 2º Congresso Espírita Paranaense reunido em dezembro de 1915, o prédio fosse inaugurado.*

A comunidade pontagrossense colaborou com a "Sociedade Espírita Francisco de Assis", desde a sua fundação através da distribuição de presentes, da manutenção do dispensário homeopático, da construção da sede própria, do atendimento das epidemias e da distribuição de gêneros para os carentes.

A forma como eram feitas as doações retratam a mentalidade da população com relação ao auxílio às pessoas e às instituições. Procurava-se sempre a busca de benefícios para si ou para outrem. Assim, as doações eram feitas em memória de pessoas falecidas, comemoração de aniversário de crianças, anulações de casamentos, curas de doenças, etc. Outra forma bastante comum e que continua até os dias atuais eram as doações de anônimos.

Do jornal "Diário dos Campos" destacam-se algumas, como:

"Centro F. de Assis: Recebeu esta aggreiação philantropica um importante donativo que lhe fez o abastado commerciante palmense sr. João de Aguiar Ferreira, na importancia de duzentos mil reis".⁴⁴

* O prédio foi inaugurado em 23/12/1915, e a sede atual em 07/02/1942.

⁴⁴ Jornal Diário dos Campos, ed. de 18/10/1915.

"Á humilde mas operosa associação de caridade ofereceu a Exma. Sra. D. Julia Bittencourt Baptista, pela passagem do primeiro anniversario da morte de seu idolatrado esposo, Sr. capitão Manoel Dias Baptista a importancia de 10\$000."⁴⁵

"Da Exa. viuva João Luiz de Oliveira, recebemos em intenção do espirito de seu pranteado filho Benedicto de Oliveira, a importância de 5\$000, para a pharmacia do Centro".⁴⁶

"A firma Carvalho & Oliveira, num bello gesto de generosidade, que deve ser imitado, ofereceu o seguinte e valioso donativo. I sacco de feijão, I sacco de farinha, I panno de toucinho, I barrica herva matte, 1/2 sacco de massas alimenticias".⁴⁷

**"Para os pobres do Centro Espirita Francisco de Assis
J. Marques Guimarães & Cia. 55 vidros homeopathia
Eduardo Klupel 1 caixa de macarrão 20 ls arros
João Pedro Kruguer drº 5.000
Avelino de Oliveria drº 2.000
Um Espirita convicto drº 10\$
Victor A. Baptista por intermédio de Carvalho&Oliveira
1 cargueiro de feijão
M. Loureiro & Cia de Curityba 72 vidros
homeopathia".**⁴⁸

⁴⁵ Jornal Diário dos Campos, ed. de 02/10/1917.

⁴⁶ Idem ed. de 05/10/1916.

⁴⁷ Idem ed. de 11/11/1918.

⁴⁸ Idem ed. de 06/12/1918.

Outra demonstração de auxílio ocorreu quando do incêndio no prédio da "Sociedade" em 1917. O sinistro deu-se em consequência de incêndio em prédio vizinho, que foi provocado por fagulhas de uma locomotiva da estrada de ferro. Para a recuperação e reestruturação da farmácia, organizou-se **"Uma comissão de Senhoritas"**⁴⁹ que, segundo consta, conseguiu levantar em poucos dias a quantia de 192\$700.⁵⁰ Nas listas de doações, além das pessoas identificadas, é considerável o número de: **"um anonymo"** ou **"uma amiga dos pobres"**, **"uma irmã"**.⁵¹ Isso comprova o fato de que tratavam-se de não espíritas, mas que colaboravam com suas atividades beneficentes.

Dentro dos inúmeros benefícios conseguidos junto à comunidade, a "Sociedade" contou também com a colaboração da empresa responsável pela luz elétrica na cidade. **"...firma Martins & Carvalho... promethendo fazer uma redução no preço da luz a ser fornecida a essa instituição pia. A empreza ofereceu ainda gratuitamente a iluminação necessaria aos tres dias em que funcionar o segundo Congresso Espirita Paranaense"**.⁵²

⁴⁹ Jornal Diário dos Campos. ed. de 24/25/08/1917.

⁵⁰ Idem ed. de 24/25/08/1917.

⁵¹ Idem ed. de 24/25/08/1917.

⁵² Idem ed. de 04/12/1915.

O "Grupo", "Centro" e depois "Sociedade" sempre encontrou tanto da população local como do de outras, localidades, pronta colaboração para suas atividades. Isso revela a credibilidade dos profíteses espíritas junto à comunidade. Esta credibilidade, segundo afirmações de dirigentes, adveio da conduta por eles adotada, bem como da demonstração clara da aplicação das doações.⁵³ Outro fato relevante é a condição social dos primeiros espíritas. Os idealizadores da "Sociedade" eram oficiais do exército, comerciantes, industriais, um Juiz de Direito e um advogado. Isso deu à Doutrina maior credibilidade junto a população, pela posição que essas pessoas ocupavam na sociedade.

O movimento espírita, no desenvolvimento de suas atividades, exige que o profítese tenha convicção daquilo que está realizando. Esta convicção é adquirida através do estudo e compreensão dos princípios espíritas contidos nas "Obras Básicas". É este estudo que garante a uniformidade de ação doutrinária e sua compreensão resultará na aplicação prática dos princípios.

O estudo é básico para a realização de todos os trabalhos, quer mediúnicos, quer assistenciais ou de exposições doutrinárias. É um item que aparece nos Estatutos de 1922, 1941, 1949 e 1975.

⁵³ Entrevista com o Sr. Guaracy Paraná Vieira em 07/09/1990.

O Sr. Sebastião Paraná, em sua palestra feita em Ponta Grossa a convite do "Grupo Francisco de Assis", em 15 de fevereiro de 1912, exortou os espíritas pontagrossenses, dizendo:

"Deveis, primeiro que tudo, vos orientar bem na doutrina boa e santa que abraçaste, lendo, estudando, meditando, sobre os mysterios postos ao vosso alcance pelo espirito elevado de Kardec..."⁵⁴

Em outro trecho da mesma palestra, volta ao assunto ao referir-se à diretoria do Grupo:

" O ilustre director do centro... vos servira de mentor... ele vos reunira aqui semanalmente e procederá a leitura dos livros do Mestre, e, assim, conhecedores da doutrina podereis prestar grandes serviços a vós mesmos, à humanidade que sofre..."⁵⁵

Observa-se que os espíritas brasileiros, e neste particular, no Paraná, seguiam as orientações de Kardec com relação ao estudo do Espiritismo, o que propiciaria a sua prática e consequente divulgação de forma correta e esclarecedora.

Esta preocupação com o estudo aparece em Kardec, que como pedagogo, também ministrou aulas gratuitamente em Paris para pessoas pobres. No Brasil, os espíritas, espelhando-se nas atividades pedagógicas de

⁵⁴ Jornal "O Progresso", ed. de 20/02/1912.

⁵⁵ Idem ed. de 20/02/1912.

Kardec, organizaram escolas para propiciar ensino aos operários e crianças pobres, a partir de 1904, quando a Federação Espírita Brasileira fundou escola com tal fim.⁵⁶ Seguiu-se-lhe a Federação Espírita do Paraná, que fundou escola semelhante, incluindo uma escola e biblioteca no presídio do Ahu em 1915, em Curitiba.⁵⁷ A "Sociedade Francisco de Assis" instalou em 1917 o "Instituto Jeronymo Cabral", que funcionava à noite para operários, e que provavelmente foi a primeira escola noturna de Ponta Grossa. Este instituto funcionou por pouco tempo.

As aulas eram ministradas por pessoas que lecionavam gratuitamente, destacando-se a participação da professora Balbina Branco no corpo docente, visto ser a única mulher no grupo de professores.*

Nos Estatutos de 1922, consta estar em funcionamento uma escola para pobres e nos subseqüentes menciona-se uma escola primária que

⁵⁶ Revista Reformador ano 22. p.217.

⁵⁷ Relatório da federação Espírita do Paraná, de 1916, publicado pelo Jornal Diário dos Campos nas edições de 24/25/26 de janeiro e 02 de fevereiro de 1917.

* Para maiores esclarecimentos sobre o Instituto Jeronymo Cabral, indica-se várias edições do Jornal "Diário dos Campos", dos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 1917. Ministrava-se aos alunos as seguintes disciplinas, com o seguinte corpo docente: Francez, dr. Jeronymo Cabral; Arithimetica, dr. Attila do Amaral; Elementos de phisica e chimica dr. Edwaldo de Camargo; elementos de Botânica, A. Manhães Flores; Portuguez e latim dr. Flávio Carvalho Guimarães; História Universal e Noções de agronomia dr. Julio Madureira Bittencourt; Elementos de Anatomia, Joanino Sabatella; Geometria dr. Aristides Queiroz; Literatura e Filosofia Hugo Reis; História Pátria, Mário de Barros, Escripuração Mercantil, Matheus Grillo; Chorografia do Brasil, José P. Trindade; Geographia, João Gonçalves; Álgebra dr. Humberto Pedemeiras. (Fonte - Jornal Diário dos Campos ed. de (4/1/1917).

funcionou até a década de 70, e hoje presta atendimento com berçário, creche e pré-escola.

Outra forma de externar a preocupação com o estudo da doutrina é a constante atenção para a biblioteca que o "centro" procura manter. Esta biblioteca, hoje denominada "Biblioteca Francisco Cândido Xavier", foi organizada em janeiro de 1922.⁵⁸ Nos Estatutos do mesmo ano é citada como sendo **"...Fonte de Luz..."**⁵⁹ para o estudo e esclarecimento. Os dados levantados nos relatórios da "Sociedade" revelam um aumento a cada ano das consultas e empréstimos de livros: **"em 1971 foram 765 empréstimos e em 1991 esse número elevou-se para 7.976."**⁶⁰

A constante preocupação com o estudo da doutrina busca fazer com que as pessoas entendam realmente o que é o Espiritismo, evitando desvio e confusão, visto que ele não deve ser imposto, tem que ser aceito e a aceitação vem da compreensão e a compreensão advém do conhecimento que o proficiente adquire através do estudo. Observa-se que este é um ponto sempre frisado pelos dirigentes e palestrantes espíritas.

Com relação a isso J. Herculano Pires destaca que:

⁵⁸ Ata de 22 de janeiro de 1922. Livro 01 p. 18.

⁵⁹ Estatutos de 1922. Capítulo IV art. 18º letra C.

⁶⁰ Relatórios da Sociedade Espírita Francisco de Assis de 1971 e 1991.

"O Espiritismo é uma doutrina que existe nos livros e precisa ser estudada. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a conduta através da moral espírita".⁶¹

Semelhante a este encontra-se no prefácio da Revista Espírita:

"Os profítes do Espiritismo, o público que frequenta nossos centros, precisam ouvir menos Espíritos, tomar menos passes, conduzir menos frascos de água fluida mas conhecer mais doutrina, penetrar nos seus detalhes, aprender a sua prática e não querer ser o eterno pimpolho carregado pelos guias, tanto nas coisas materiais, quanto nas espirituais".⁶²

Este tipo de ação e comportamento dos espíritas, que dá condições de questionamento, incentiva a leitura e faz com que a pessoa conheça a doutrina praticando seus preceitos, confere-lhe um caráter democrático. Tornou-a, também, mais simpática e acessível à população, o que acaba atraindo um número cada vez maior de adeptos. Aliado a este fato, o princípio da "reencarnação" faz com que o Espiritismo ofereça novas concepções sobre o ciclo de vida, estabelecendo novos conceitos sobre os problemas enfrentados pela população no seu dia-a-dia. Nesta análise, o Espiritismo

⁶¹ PIRES, J. Herculano. *Introdução à Filosofia Espírita*. p. 22.

⁶² Revista Espírita - 1º volume - Os Editores .

aparece na condição de "CONSOLADOR", esclarecendo e confortando as pessoas.

A "Sociedade Francisco de Assis", no trabalho de divulgação e propagação do Espiritismo, seguiu os trâmites normais, adaptando-se aos meios que lhe foram colocados à disposição. Além do apoio dos jornais "O PROGRESSO" e "DIÁRIO DOS CAMPOS", nos primeiros anos, editou órgãos próprios com o objetivo de propagar a doutrina. Em 1912, publicou "O Echo"; "A Caridade", em 1919; e "Revista Social de Espiritismo", em 1921.* Estas revistas tiveram poucas edições. A publicação que teve maior tempo de vida foi o jornal "Voz da Espiritualidade", publicado pela União da Mocidade Espírita Cristã de Ponta Grossa, que foi editado de outubro de 1948 até o início da década de 70. Em meados daquela década a Mocidade fez nova tentativa com a publicação de "A Palavra", órgão mimeografado e com pequena duração.

Em todos estes órgãos comprova-se a aceitação da orientação kardecista, bem como o objetivo de divulgar os princípios espíritas, propagando com correção a doutrina.

* Da revista "O Echo", não foi possível localizar nenhum número; de "A Caridade" conseguiu-se o número 3; da "Revista Social de Espiritismo", o número 1.

No ano de 1954, surgiu o primeiro programa espírita radiofônico da cidade, na Rádio Central chamado "Samaritanos do Ar"⁶³, programa este que subsiste até os dias atuais com o nome de "Momento Espírita".*

Na busca de aumentar a propagação da doutrina e dar condições para que as pessoas pudessem conhecê-la e estudá-la foi fundada, em janeiro de 1944, a "Livraria Espírita" denominada "A EDUCADORA". O consumo de livros espíritas pela população pode ser avaliado pelos relatórios da Sociedade. Em 1970 foram vendidos 948 livros e em 1991 4.039. O auge ocorreu em 1986, com 6.794 livros vendidos.⁶⁴ O curioso é que, comparando-se os números da livraria com os da biblioteca, constata-se que decaiu a venda, mas aumentou em muito o empréstimo na biblioteca, fato que pode creditar-se à condição financeira da população, afetada pela questão econômica do país na última década.**

Segundo a revista "REFORMADOR" nº 1999, de outubro de 1995, informa que o "Departamento Editorial e Gráfico da Federação Espírita Brasileira" já publicou 30.613.000 livros espíritas no Brasil. Observe-se que

⁶³ Entrevista com o Sr. Lycurgo Negrão em 17/03/1993.

* O programa vai ao ar aos domingos às 8 horas e 30 minutos.

⁶⁴ Relatórios da Sociedade Espírita Francisco de Assis 1970, 1986 e 1991.

** Não se conseguiram dados junto a outras livrarias da cidade para comparar a venda de livros espíritas com a de outros tipos de literatura.

são dados de uma única editora que publica obras espíritas, existindo outras aqui não computadas.

Já o consumo das chamadas “obras básicas” de Kardec, pode ser avaliada pelos dados levantados junto as editoras que as publicam no Brasil, conforme tabela na página seguinte.

Os números acima citados, mais a tabela da página 62, certamente não representam o número de espíritas no Brasil. Pois é comum encontrar-se pessoas que se declaram não espíritas, mas que acham interessantes os princípios da doutrina e que até adquiriram alguma obra básica ou da literatura psicografada, principalmente por Francisco Cândido Xavier, sendo que desta forma estes dados não servem para mensurar o universo dos profíctentes.

EDITORAS	FEB		IDE		LAKE		FEESP **		TOTAL	
	EDIÇÕES	VOLUMES	EDIÇÕES	VOLUMES	EDIÇÕES	VOLUMES	EDIÇÕES	VOLUMES	EDIÇÕES	VOLUMES
O LIVRO DOS ESPÍRITOS	75ª	1.270.000	97ª	872.500	54ª	566.000	8ª	70.000	234	2.778.500
O LIVRO DOS MÉDIUNS	59ª	784.000	37ª	274.500	18ª	201.000	4ª	30.000	118	1.289.500
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO	111ª	2.705.000	189ª	2.187.000	45ª	710.000	11ª	129.000	356	5.731.000
O CÉU E O INFERNO	37ª	342.000	8ª	89.000	7ª	62.000	-	-	52	493.000
A GÊNESE	36ª	399.000	9ª	88.000	17ª	130.000	-	-	62	617.000
TOTAL GERAL									822	10.909.000

*

* Os dados referem-se até o ano de 1995.

FEB - Federação Espírita Brasileira

IDE - Instituto de Difusão Espírita

LAKE - Livraria Allan Kardec

FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo

** A FEESP não edita as obras: "O Céu e o Inferno" e a "A Gênese".

4 - RESISTÊNCIAS À EXPANSÃO DO ESPIRITISMO

Tudo aquilo que aparece como diferente normalmente desperta três situações: curiosidade, aceitação e resistência.

A noção de resistência refere-se à oposição por parte das demais religiões e até de órgãos governamentais contra a instalação do espiritismo. Os princípios espíritas enfrentaram desde o início, mesmo antes das obras de Kardec, muitas oposições e críticas por parte de vários segmentos da sociedade.

Tanto nos Estados Unidos como na Europa foi grande o número de homens ligados a vários ramos da ciência que fizeram experimentos em laboratórios para comprovar e buscar a fonte ou princípio dos fenômenos que chamavam a atenção da sociedade da época.* Desde a moda que tomou conta das Cortes, salões, reuniões sociais, de consultar as "mesas falantes", até o surgimento dos médiuns, estes fenômenos despertaram a curiosidade de vários cientistas e religiosos. Acompanhando a curiosidade também surgiram grupos de opositores. Esta oposição veio, num primeiro momento, dos cientistas mas, a partir da codificação realizada por Kardec, dando um caráter religioso a estes fenômenos, formaram-se grupos opositoristas de

* Indicamos obras de Arthur Conan Doyle, Gabriel Delanne, Carlos Embassy, Willian Croks e outros.

credos religiosos com maior tradição e estrutura, tanto nos países europeus quanto americanos.

Na Europa, o caso de maior repercussão foi o "Auto de Fé de Barcelona", ocorrido em 1861, quando trezentos volumes de publicações espíritas foram queimados em local público por ordem do bispo D. Antonio Palau y Termens.⁶⁵ Seguiram-se a ele várias publicações condenando as práticas espíritas.

No Brasil, a reação se faz sentir em campanhas que envolveram acusações de curandeirismo, heresia e loucura e, durante o período chamado Estado Novo, também no campo policial.

Data de 1881, a proibição das práticas espíritas por parte das autoridades policiais, que alegaram que a instalação de um grupo espírita não estava de acordo com a Constituição Imperial, impasse resolvido com audiências dos profítes com o imperador D. Pedro II.⁶⁶

Outra reação semelhante ocorreu em 1937, quando a Federação Espírita Brasileira foi fechada por 72 horas. Em 1941, sofreu nova intervenção, sendo criado novo embaraço em 1945. A de 1945 era baseada na Portaria nº 10.194 de 10 de outubro de 1943, que considerava: "**...os espíritas como elementos perigosos para a sociedade, fazendo restrições às suas**

⁶⁵ Jornal "Mundo Espírita" ed. de junho de 1993.

⁶⁶ BARBOSA, Pedro Franco. **Espiritismo Básico**. p. 91

atividades, sob o pretexto de regulamentá-la".⁶⁷ . Em vários Estados e no Distrito Federal surgiram acusações contra os espíritas, denunciados por curandeirismo, com base em dispositivo do Código Penal. A Lei Penal considerava crime o exercício do curandeirismo, ou seja, o ato de alguém **"...prescrevendo, ministrando ou aplicando habitualmente qualquer substância; usando gestos, palavras ou qualquer outro meio; fazendo diagnósticos"**. Estes dispositivos são pouco aplicados nos tribunais pelos juízes.⁶⁸

Carlos Imbassay, autor de várias obras, nas quais procurou defender os princípios espíritas contra os vários tipos de acusações, relata dois fatos médicos, um envolvendo o Dr. Afranio Peixoto, higienista do Rio de Janeiro e outro, o Dr. Pedro Cavalcanti, professor de neuro-psiquiatria da Faculdade de Medicina de Pernambuco. Esses médicos visitaram centros e examinaram seus frequentadores, apontando vários danos psíquicos a eles causados ⁶⁹ contribuindo de certa forma para a crença de que o espiritismo era uma **"FÁBRICA DE LOUCOS"**.^{*} Acrescente-se ainda a identificação do Espiritismo com outras crenças como umbanda, candomblé, etc.

⁶⁷ BARBOSA, Pedro Franco. **Espiritismo Básico**. p. 92

⁶⁸ Idem p.92

⁶⁹ IMBASSAY, Carlos. **O Espiritismo a luz dos fatos**. p. 115 e 144.

^{*} Segundo vários espíritas, não se sabe a origem da expressão "FÁBRICA DE LOUCOS", mas sabe-se que ela era usada pelos médicos e membros de outras religiões.

No Paraná, não se constatam atitudes do poder de polícia como ocorreu na capital da República.* A maior oposição advém de outros credos religiosos. Travaram-se discussões com a Igreja Católica, visto ser esta a mais antiga e com maior estrutura dentro do território brasileiro desde a época da colônia, e que se vê sem base constitucional para opor-se às novas religiões, livres a partir da Constituição de 1891 para se instalar e propagar os seus princípios. A Igreja Católica aparece como a grande opositora da expansão do Espiritismo, considerando-o como a "Hidra da Heresia", procurando alertar seus fiéis através de uma vasta produção literária anti-espírita, utilizando-se ainda, para combatê-lo, dos púlpitos e das Cartas Pastorais.

Esta visão da Igreja Católica também foi identificada por Eliane Moura Silva. Para a autora, **“O desenvolvimento do Espiritismo no Brasil justamente depois de 1876, tornou-se alvo de ataques da Igreja. Pastorais, sermões, artigos em jornal atacaram a doutrina espírita como falsa, ilusória, herética e perigosa tanto para a fé como para saúde mental”**.⁷⁰

* No Paraná, no setor político ressalta-se o impasse entre o Sr. Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, em 1926, com o governo estadual, pela liberação de verbas para a instalação de duas dioceses, a de Ponta Grossa e a de Jacarézinho, no governo de Carlos Cavalcanti. Fonte: WANTUIL, Zéus. **Grandes Espíritas do Brasil**. p. 491.

⁷⁰ SILVA, Eliane Moura. **Vida e morte**: o homem no labirinto da eternidade. p.196.

A oposição da Igreja Católica já se encontrava no século passado, quando alertava os fiéis contra as práticas espíritas.

“Os Rvds. Parochos e confessores instruem e reprehendam os fieis, que pensam lhes ser licito frequentar as sessões espiritas, por não terem ouvido nunca ali cousas torpes e impias. E lhes declarem que todos os inscriptos, jornaes, revistas e livros do espiritismo estão prohibidos tanto pela Sagrada Congregação do Santo officio em 2 de abril de 1874, como pelo nº 12 do Canon 5, titulo 1º da Constituição Apostolica “Officiorum ac numerum” de 25 de janeiro de 1895”.⁷¹

Seguindo esta orientação em outro trecho cita que:

“Ensinem-lhe que a Santa Sé, pelo órgão de S. Congregação da Inquisição, em 30 de março de 1898, declarou que não é licito consultar as almas dos mortos, ainda quando se exclua todo o pacto com o espirito maligno, e pelo contrario se dirija uma oração especial a São Miguel, principe da milicia celeste, para permitir que se fale com o espirito de uma pessoa determinada, e ainda quando as respostas dadas por escripto sejam em todo conforme a fé e ensino da Egreja sobre a vida futura, dizendo o estado da alma que pede suffragios e se queixa da engratidão dos parentes”.⁷²

Para Euclides Marchi, a questão da Igreja Católica no Brasil republicano prende-se a sua situação de igualdade perante as outras religiões e seitas, que não concordou em perder os privilégios e contribuições que manteve nos quase quatrocentos anos de colônia e

⁷¹ In: IGREJA CATOLICA. Constituição Meridionais do Brasil. p.15.

⁷² Idem p.16.

império.⁷³

Na obra "Espiritismo orientação para os católicos" encontramos a seguinte afirmação:

"Em 1953 a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil reafirmou a determinação feita pelo Episcopado Nacional na Pastoral Coletiva de 1915, revista pelos bispos em 1948 nestes termos: Os Espíritas devem ser tratados, tanto no foro íntimo como no foro externo, como verdadeiros hereges e autores de heresias, e não podem ser admitidos à recepção dos sacramentos, sem que antes reparem os escândalos dados, abjurem o espiritismo e façam profissão de fé".⁷⁴

Em outro trecho acrescenta:

"É certo que no Brasil o espiritismo não é nosso único problema religioso. Infelizmente. Mas continua válida a constatação feita pelos bispos em 1953 que, no momento, o espiritismo ainda é o desvio doutrinário mais perigoso..."⁷⁵ Esta era a orientação a todos os bispos e padres desde o início do século, até o Concílio Vaticano II.*

⁷³ MARCHI, Euclides. A Igreja e a questão social: O Discurso e a Práxis do Catolicismo no Brasil (1850-1915). p. 109.

⁷⁴ KLOPPENBURG, Frei Boaventura. **Espiritismo orientação para os católicos.** p. 157.

⁷⁵ Idem p. 11.

* Cabe o esclarecimento que a partir do Concílio Vaticano II, (1962-65), houve a procura de convivência pacífica entre as religiões, cessando este tipo de publicação.

Em Ponta Grossa, com a fundação da Diocese e a chegada do primeiro bispo em 1930, implantou-se a oposição religiosa. Esta oposição organizada por D. Antonio é a única fonte concreta localizada em Ponta Grossa, visto estar presente nas suas Cartas Pastorais.*

D. Antonio Mazarotto na Carta de 1930, adverte:

"Repeli todas as manifestações do espiritismo. Esta superstição que é a mais danosa das pestes que se vae inoculando traiçoeiramente na vida religiosa do povo, é forte laço com que o espírito das trevas tem engendrado enredar as almas menos avisadas, arrastá-las para fora do aprisco cathólico e dahi para a condenação eterna."⁷⁶

O alerta sobre o perigo espírita reaparece em várias outras Cartas Pastorais. A mais contundente de todas foi a de 1932 que, sob o título "A MAGIA ESPIRITICA", representou um ataque frontal ao Espiritismo. Neste ano a "Sociedade Francisco de Assis" completava vinte anos de atividades, e o bispo deve ter sido informado das suas ações, cabendo dentro da conjuntura religiosa da cidade um posicionamento mais forte da autoridade religiosa. Diz a Carta de D. Antonio:

* A Diocese de Ponta Grossa foi criada através da Bula "Quum In Dies Numeros" do Papa Pio XI de 10 de maio de 1926. O primeiro bispo foi D. Antonio Mazzarotto, que chegou na cidade em 1930. Publicou suas Pastorais de 1930 a 1965.

⁷⁶ Carta Pastoral "O Reino de Christo", de D. Antonio Mazzarotto. 1930. p. 15.

"Levantamos, pois, a nossa voz, que tomaramos chegasse aos ouvidos e corações de todos, contra essa magia que através dos séculos várias denominações tomou e sob diversas formas se manifestou, e que nos tempos que correm, revestindo-se á moderna, recebeu o nome de "espiritismo".⁷⁷

E, afirmando que os fenômenos espíritas são antigas crenças pagãs, diz que: **"A revivescência moderna da magia antiga sob forma de espiritismo indica, portanto, o retrocesso de muitos para o culto do demonio, para as práticas peccaminosas e proibidas do paganismo..."⁷⁸**

Nota-se também a forma de atemorizar as pessoas com relação às práticas espíritas: **"Procedem do podoroso e sanhudo espirito das trevas os phenomenos preternaturaes do espiritismo".⁷⁹**

O que se pode observar é que a presença do Bispo e a publicação de suas pastorais provavelmente afetaram as atividades da "Sociedade", fazendo com que ela atravessasse um período de crise nos primeiros anos da década. Através das Atas de 1933 e 1934, ⁸⁰ percebe-se que não

⁷⁷ Carta Patorial "A Magia Espiritica" de 1932. p. 4

⁷⁸ Idem p. 8

⁷⁹ Idem p. 12.

⁸⁰ Livro de Atas nº 1, folhas sem numeração.

conseguiu eleger nova diretoria, bem como em janeiro de 1934 sequer se comemorou a data de fundação.

Já para o final da década, mais precisamente a partir de 1939, ocorre a estruturação definitiva da "Sociedade Espírita Francisco de Assis", com a organização e criação de vários departamentos que funcionam até os dias atuais. Foi uma reativação que se refletiu no aumento das atividades e a consequente presença de pessoas nas atividades espíritas.

Frente a esta reativação, o bispo D. Antonio Mazzarotto, na carta Pastoral de 1941 alertava que:

"Com serem os espiritistas anathematizados, a todos é igualmente proibido, assistir, mesmo por curiosidade, a sessões espíricas, procurar ou aceitar remedios fornecidos pelos médiuns, auxiliar, ou, de qualquer modo, favorecer as instituições mantidas pelo espiritismo, como albergues nocturnos, asylos, hospitaes etc."⁸¹

O alerta da Pastoral prendia-se ao fato de que em 1928 a Federação Espírita do Paraná desencadeou uma campanha para angariar fundos para a construção do "Sanatório Bom Retiro" na Capital do Estado. Em Ponta Grossa, a construção de um "Albergue Noturno" pela "Sociedade Espírita Francisco de Assis" foi discutida em reunião de abril de 1939.⁸² Ambos foram concluídos e encontram-se em atividade até os dias atuais.

⁸¹ Carta Pastoral "Males Gravissimos" de 1941. p. 6.

⁸² Ata de 04/04/1939. Livro 1. Sem numeração de páginas

Mesmo após a inauguração do Albergue e da nova e atual sede da "Sociedade", D. Antonio na pastoral de 1945 alertava: **"Com o ouro dos protestantes e com a filantropia dos espiritistas, compram-se as consciências e semeia-se o erro contra a única depositária da sã doutrina e a mestra infalível da verdade, a Santa Igreja Católica"**.⁸³

Todavia, a oposição católica restringiu-se ao primeiro Bispo, isso porque, a partir do episcopado de D. Geraldo Pellanda, segundo bispo de Ponta Grossa, não se publicaram Cartas Pastorais. Também não se constataram resistências ou ações policiais e políticas.⁸⁴

Observa-se que tanto os espíritas quanto os católicos desenvolveram trabalhos sociais paralelos. A Igreja Católica desenvolveu uma política social, procurando orientar e unir os trabalhadores, alertando os ricos para a sua responsabilidade com as questões do proletariado, culminando com a Encíclica Rerum Novarum. O espiritismo, com seu princípio de que "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO", acrescido das concepções de mundo espiritual e da reencarnação, desenvolveu um novo conceito de ação social, aplicando-o no trabalho junto as populações necessitadas.

⁸³ Carta Pastoral "Manancial de Graças" de 1945. p.8.

⁸⁴ Entrevista com o Sr. Guaracy Paraná Vieira. Em 07/09/1990.

Esse tipo de ação desenvolvida pelos espíritas e católicos torna-se possível graças a concentração da população, visto que a Revolução Industrial provocou uma aglutinação e inchaço das cidades.

As concentrações, ou movimentos reivindicatórios de todos os matizes, tomam outra dimensão devido a ser fácil a reunião de uma população, forçando também os patrões e governos a darem ouvidos e apoiarem determinadas ações das religiões, como forma de acalmar e confortar as massas.

Tanto a Doutrina Social dos Católicos como o desenvolvimento do Espiritismo apresentam-se como ações eminentemente urbanas, a primeira dentro de sua tradição e estrutura, a segunda como algo novo que apresenta novos conceitos e filosofia de vida.

Aliado a estas questões, o liberalismo e a liberdade dele decorrente permitiram que todas as correntes de pensamento tornassem públicos seus discursos e também a sua materialização, representada na sua aplicação prática: a ação social.

Foi esta liberdade que permitiu o surgimento do Espiritismo, o qual adquiriu forma normatizada, sendo seus princípios tornados públicos através das obras de Kardec.

No Brasil, como em outros países, o Espiritismo encontrou adeptos, que desde o início adotam os princípios de Kardec, e com o advento da

República, quando é garantida a liberdade de religião, desenvolveu-se em vários Estados, mesmo com as resistências já citadas. Em território brasileiro repete-se o fato francês e o Espiritismo torna-se uma religião urbana.* Em Ponta Grossa, participa ativamente das questões assistenciais, bem como seus membros fundam e participam de outras associações com vistas à proteção e auxílio aos carentes e operários,** sendo que as doações oferecidas pela comunidade tornam-se também reponsáveis pelo sucesso dos trabalhos assistenciais.

Para as resistências, não se deve desprezar o fato de que a Igreja Católica procurava desempenhar o papel de defensora, disciplinadora tanto material quanto espiritual dos trabalhadores.

No caso específico de Ponta Grossa, até a chegada do bispo, estas funções estavam sendo desenvolvidas pelos espíritas. Uma vez que o Espiritismo era tido como uma religião herética, tornou-se necessário um posicionamento por parte desta autoridade para afastar seu antecessor.

Em Ponta Grossa, constata-se que na Sociedade Operária Beneficente e também na greve dos ferroviários em 1917, a liderança é de membros que compõem a diretoria da "Sociedade Francisco de Assis". Estes personagens

* Ver Kardecismo e Umbanda. Uma interpretação sociológica, de Candido Procópio Ferreira de Camargo.

** Caso da Sociedade Protetora dos Pobres, e também na Sociedade Operária Beneficente onde aparecem nomes dos dirigentes do Francisco de Assis.

apresentam-se como pessoas de destaque na comunidade, não escondendo a sua condição de espírita.

A resistência aqui analisada, não impediu a organização do Espiritismo em termos de Ponta Grossa, com as atividades iniciais do que é hoje a "Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados", cuja trajetória e estruturação representaram a implantação e consolidação de uma nova religião - o Espiritismo - com atividades assistenciais, conquistando seu espaço entre outras religiões mais antigas e estruturadas na cidade e região.

II CAPÍTULO

DA TEORIA À PRÁTICA

1 - O DISCURSO INICIAL

A "Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados", fundada por um "Grupo" de simpatizantes do Espiritismo no início da segunda década do século XX, logo alcançou projeção no Paraná, visto que já em 1913 foi cogitada para sediar o 2º Congresso Espírita Paranaense que ocorreu em 1915, onde se fez presente o próprio presidente da Federação Espírita Brasileira.*

Os princípios norteadores da "Sociedade" eram os estabelecidos por Allan Kardec, cujas obras, pelas suas ações e pronunciamentos em órgãos da imprensa escrita, em Atas, Estatutos e publicações próprias, mostram os postulados doutrinários seguidos, e que eram materializados através das

* O congresso realizou-se de 23 a 25 de dezembro de 1915, e contou com a presença do presidente da Federação Espírita Brasileira, o Sr. Manoel Quintão.

ações e trabalhos desenvolvidos. Esses princípios eram buscados no estudo da Doutrina, nas "Obras Básicas", bem como em leituras de autores europeus coevos e posteriores a Kardec.*

Das obras básicas "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "Obras Póstumas", todas de Kardec, extraíram-se as premissas básicas para a fundamentação e justificativa para o trabalho assistencial, agregando-se a este um fundo filosófico, moral e religioso.

"O Livro dos Espíritos", publicado em 1857, em Paris, contém a parte filosófica, que segundo Herculano Pires, citado por Y. Shimizu, foi responsável pela estruturação da Doutrina. Para Herculano: **"O Livro dos Espíritos não é apenas a pedra fundamental da nova codificação. Porque é o seu próprio delineamento, seu núcleo central e, ao mesmo tempo, seu arcabouço geral da doutrina..."**¹

Esta é uma obra básica para afirmar as concepções espíritas, de "mundos espiritual e material", "trabalho", "direitos do homem e da mulher", consubstanciando a questão reencarnacionista, que é o fato fundamental para todas as ações do proficiente, na vivência como religioso e nas demais ações do seu cotidiano.

* Tais princípios são identificados em citações e ações de vários artigos publicados em 1917 e 1918, no Jornal "Diário dos Campos", onde são citados os seguintes autores: William Crookes, Aleksander Aksakof, Léon Denis e Gabriel Delanne.

¹ Jornal "Mundo Espírita" n. 1306, maio de 1993. Artigo do Prof. Y. Shimizu.

No "Evangelho segundo o Espiritismo", encontram-se os fundamentos morais do Espiritismo, nos quais embasam-se os conceitos de "amor ao próximo" e "caridade", advindo destes os trabalhos assistenciais, tanto espirituais como materiais e doutrinários, denominados, para efeito deste trabalho, de "práticas sociais".

Referindo-se a esta obra, o jornal "Mundo Espírita" afirma: **"É, sem dúvida, a obra mais lida, estudada e mencionada... representa a consubstanciação do aspecto religioso da Doutrina Espírita."**²

A moral é o ponto de equilíbrio em que o homem deverá basear sua crença e vivência. Na introdução da obra aparece a confirmação da concepção de moral quando Kardec afirma que:

"... na parte moral que exige a reforma de si mesmo. Para os homens em particular, é uma regra de conduta abrangendo todas as circunstâncias da vida privada ou pública, o princípio de todas as relações sociais fundadas sobre a mais rigorosa justiça; é, enfim, e acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada..."³

Através dos princípios contidos nestas obras pode-se analisar e compreender os discursos e práticas dos espíritas da "Sociedade Francisco de Assis" durante oito décadas.

² Jornal "Mundo Espírita" n.1306, maio de 1993. Artigo do Prof. Y. Shimizu.

³ KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. p.08.

Em "Obras Póstumas", encontra-se a visão pessoal de Kardec com relação à estrutura e propagação do Espiritismo, dotando-o de um modo organizacional que permitiria a sua presença nos mais diferentes países, adaptando-se as suas especificidades. Identificam-se estes princípios ao estudar-se a organização e instalação do Espiritismo no Brasil, e da "Sociedade Espirita Francisco de Assis".

Também identificam-se os fundamentos para a organização das ações dos espíritas ligados à "Sociedade" na elaboração dos seus Estatutos e nas discussões e decisões dos diretores, registrados nas Atas.

As atividades no campo da assistência social advindas do conhecimento doutrinário deram as diretrizes para a concretização do trabalho voltado para os necessitados e encontram sustentação em pressupostos como o de "amor ao próximo".

No "Evangelho Segundo o Espiritismo" consta: **"Amai o vosso próximo como a vós mesmos; ora, qual é o limite do próximo? Será a família, a seita, a nação? Não: é toda a humanidade"**⁴

Este conceito de próximo sustenta o discurso teórico e a prática das ações assistenciais. Ao se observar as Atas, encontra-se a preocupação com a distribuição de medicamentos homeopáticos a comunidade e a

⁴ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. p. 147.

pessoas de outras localidades.*

O conceito de próximo, assim como o de caridade, são os pontos básicos e convergentes dos discursos e ações. Para Kardec "... **sem caridade não há tranquilidade na vida social, e digo mais, não há segurança**".⁵ Em "Obras Póstumas", sobre o mesmo assunto, afirma: "**A questão social não tem , portanto, o seu ponto de partida na forma de tal ou tal instituição; está inteiramente no aperfeiçoamento moral dos indivíduos e das massas**".⁶

Observa-se que os princípios são genéricos, livres de especificidades religiosas, raciais e sociais. As especificidades estão nos locais onde se instalam os "Centros", que terão que adaptar suas atividades às necessidades imediatas da comunidade a ser atendida.

Assim, as práticas sociais dos componentes da "Sociedade Francisco de Assis", visam as necessidades da população da cidade e da região, mas seu discurso segue os princípios globalizantes advindos dos conceitos de "próximo" e "caridade".

Examinando uma série de artigos publicados no jornal "Diário dos Campos", nos anos de 1915, 17 e 18, constata-se que estão dentro da linha

* As ações dos membros da "Sociedade" aparecem publicadas em várias edições do Jornal Diário dos Campos dos anos de 1912 a 1919.

⁵ KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. p.150.

⁶ KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. p. 371

orientadora de Kardec, tratando da organização, divulgação e defesa do Espiritismo.

"Para attender aos casos fortuitos de cada meio, cada centro deverá ter seu regimento interno regulando a vida administrativa e a criação de instituições anexas, como escolas primarias e de moral espirita para a infancia, orphanatos, azylo para a velhice desamparada, assistencia judiciária, assistencia aos necessitados, albergues, sanatórios para curar loucos e obsedados, e outras instituições uteis, de carater pratico e que visem beneficiar a collectividade".

"Das combinações que no próximo Congresso Espirita fizermos, uma causa ressaltará: - a unificação systematica da familia Kardecista... desta forma teremos levantado uma barreira ás sortidas malevolas de individuos desalentados que na fundação de aggremações não cogitam do interesse moral comum, sinão de dar braço firme á charlatanice e á venalidade."⁷

Neste, como em outros artigos, o autor busca alertar os demais profiteses quanto às atividades assistenciais, como também busca defender a doutrina contra os que a usariam de forma não condizente com os princípios kardecistas. Ao referir-se a "...unificação systematica da familia Kardecista...", mostra uma preocupação com o movimento no Estado, visto ser o próprio dirigente da Federação Espirita do Paraná que busca, nesta época, organizar e padronizar as ações e atividades dos seus filiados.

⁷ Artigo de Lins de Vasconcellos, "A organização espirita", publicado pelo Diário dos Campos, edição de 12 de outubro de 1915.

No 2º Congresso Espírita, realizado em dezembro de 1915, as teses apresentadas versavam sobre vários assuntos, mostrando uma visão espírita da sociedade. Dentre elas, destacam-se:

"A "Organização e Propaganda" pelo Sr. João de Souza Moraes, delegado do Centro "Mensageiros da Paz", da Capital".

"A Orientação material da imprensa espírita, pelo Sr. Domingos Duarte Velloso, delegado do Centro Discipulos de Christo da capital."

"Devem ser estabelecidas em todo o planeta sessões espíritas, seleccionadas, com hora certa. A irradiação collectiva e a interpendencia das sessões, pelo Sr. Hugo Reis, delegado do Centro Francisco de Assis, desta cidade."

"Considerações Filosoficas pelo Sr. dr. Flávio Luz, lida pelo confrade Lins de Vasconcellos, delegado pessoal."

"O ensino theorico do Espiritismo á infancia, pelo professor Rocha Pombo, delegado do Centro dr. Leocádio Correia, da Capital."

* Deve ter ocorrido engano, pois o centro representado era o Ildefonso Correia.

"Sociologia Espírita, pelo Sr. Lins de Vasconcellos, um dos directores da Federação Espirita do Paraná."

"Assistencia aos presidiarios, pelo Sr. Nascimento Junior delegado do Centro "Paz e Luz" de Paranaguá."

"O espirita como juiz, pelo dr. Flavio Guimarães, delegado do Centro Francisco de Assis, de Ponta Grossa."

"Deveres do espirita na sociedade, pelo Sr. José Nogueira dos Santos presidente da Federação Espirita do Parana."⁸

Os temas tratam da assistência, ensino, estudo, divulgação da doutrina e a vivência do espírita na sociedade. Estão dentro dos princípios filosóficos, científicos e religiosos, advindos das "Obras Básicas", donde provém a orientação para todas as ações dos espíritas. Também o elenco dos temas abordados demonstra uma preocupação dos espíritas em tornar público, seus conceitos e visão da sociedade.

⁸ Jornal Diário dos Campos, edição de 24 de dezembro de 1915.

Nota-se, através dos títulos, que a propaganda e divulgação do espiritismo mereceu a atenção de dois expositores, enquanto os demais temas somente um. Isto deve ter ocorrido devido à preocupação dos espíritas da época com a "correta" divulgação dos princípios doutrinários, externada através de artigos publicados na imprensa. Outro fato que não deve ser desprezado é que desde a introdução do Espiritismo no Brasil, no século XIX, houve uma constante preocupação com sua divulgação, tanto pela imprensa como por revistas e periódicos próprios, caso que repetiu-se no Paraná e em Ponta Grossa, através da "Sociedade Espírita Francisco de Assis".

Os demais títulos trataram de assuntos gerais do Espiritismo, destacando-se o do professor Rocha Pombo, que mostrou preocupação com o ensino do Espiritismo para crianças através de método apropriado.

Os trabalhos sobre filosofia, sociologia, assistência aos presidiários, justiça e vivência do espírita na sociedade, podem ser compreendidos dentro do princípio do estudo doutrinário e da aceitação do modo de vida e ação do profíto, não descartando também a oportunidade de, através de um evento como este e devido à curiosidade que deve ter despertado, se fazer a divulgação das idéias espíritas como forma de angariar novos adeptos.

Já a participação de Hugo Reis prende-se a um projeto pessoal, visto as notícias que ele mesmo publicou na imprensa de Ponta Grossa nesta

época foram resultado de seus estudos sobre a doutrina e os benefícios que adviriam de tal ação, envolvendo grupos de todos os países.

Não foi possível levantar os resultados deste congresso, pois nem na imprensa local nem em periódicos espíritas, foi localizada qualquer notícia posterior de realização que tenha resultado de decisões tomadas neste evento.

As preocupações iniciais, como as campanhas de ajuda aos necessitados, as Sociedades Operária Beneficente e Protetora dos Pobres, a participação quando das epidemias, a intenção de organizar uma exposição agropecuária em 1915, mostram estas atividades como forma de materializar o discurso com ações concretas, perante a comunidade.

No Congresso de 1915, as ações dos espíritas na sociedade e seu modo de pensar foram discutidos pelos congressistas. Comprovando estas discussões encontra-se, na edição de 25 de dezembro de 1915 do jornal "Diário dos Campos", a seguinte nota:

"Hoje os membros do segundo Congresso Espirita Paranaense se entregarão a um trabalho legislativo de cunho intensamente prático, procurando indicar e legislar medidas tendentes á economia social e à ação que terá o espiritismo na transformação da sociedade."⁹

⁹ Jornal Diário dos Campos, edição de 25 de dezembro de 1915.

Esta preocupação com a participação na sociedade e sua modificação aparece em artigos publicados por Hugo Reis em 1917 e 18, onde são analisados setores essenciais da sociedade, como monopólios, poderes públicos, posse da terra, situação da criança, da mulher e dos idosos, alertando a todos os que detinham poderes econômico e político, bem como a sociedade como um todo, para a responsabilidade perante o quadro social que se apresentava.*

Os artigos de Hugo Reis mostram uma visão globalizante da sociedade a partir das concepções espíritas. Mostram o espiritismo como uma religião, que ao defender a visão de "amor ao próximo", estabeleceria com relação a isso uma melhor distribuição de justiça social, a qual resultaria em paz e respeito às autoridades, já que o homem nada mais é do que depositário dos bens e riquezas que possui. Afirma, em artigos publicados em 1918 no jornal "Diário dos Campos":

"A economia política - a fortuna, a riqueza; riqueza moral, riqueza intelectual, riqueza material - praticada em bem da colectividade, por altruísmo, por amor ao próximo, por fé por crença, é o característico inconfundível de um político espiritualista científico..."¹⁰

* Para maiores esclarecimentos, consultem-se várias edições do Jornal Diário dos Campos dos anos de 1917 e 18.

¹⁰ Jornal Diário dos Campos, edição de 21/01/1918.

Estes artigos refletem ainda a influência dos autores europeus que escrevem sobre o espiritismo no final do século passado e no início deste, procurando mostrar a sua crença religiosa como aquela que apresenta a solução para os problemas cotidianos das pessoas.

Em outro artigo, Hugo Reis volta a alertar quanto à responsabilidade do Estado perante a comunidade, colocando-o como responsável por vários movimentos e conflitos gerados no seio da sociedade:

"...o phenomeno de prodigalizar o estado favores excessivos à administração, relegando para plano inferior o auxílio às classes produtoras, e quasi sem excepção deixando absolutamente ao desamparo as classes proletárias".

"Deste desamparo nascem as greves, as revoltas, as perturbações da ordem, que retardam a capitalização industrial da economia pública, e desorganizam a administração..."¹¹

O texto coloca o governo como fonte principal e condutor da vida das sociedades, gerando das suas formas de agir os problemas sociais.

Critica, também, o acúmulo de funções públicas a que chama de: **"...roubo do pão ao proletariado intellectual..."¹²**

Ao analisar a questão da posse da terra em Ponta Grossa, aponta a concentração de propriedades nas mãos de poucos, que possuíam grandes latifúndios e dificultavam o assentamento de imigrantes europeus. Estes

¹¹ Jornal Diário dos Campos, edição de 28/01/1918.

¹² Idem. Edição de 02/02/1918.

eram instalados longe dos centros urbanos, o que tornava inviável a comercialização da sua produção, causando desestímulo para sua permanência na região.¹³

Tanto nos artigos, como nas demais atividades de Hugo Reis, além de um desejo de propaganda espírita, identifica-se uma influência do autor francês e propagador do espiritismo Léon Denis. Para Hugo Reis:

"O Espiritismo é pois o republicanismo social: a caridade a fraternidade, de homem a homem, de povo a povo. O Espiritismo sem ser o Socialismo na distribuição interna das riquezas dos países, é, no entretanto, o Socialismo na sua aplicação na confraternização dos Povos e na Paz Universal".¹⁴

O conceito de socialismo sustentado pelo espiritismo volta-se para os princípios doutrinários espíritas. Apresenta um socialismo de alerta e esclarecimento, fazendo com que haja uma conscientização de todos, para que se desenvolva na sociedade uma nova concepção de próximo. Para Léon Denis:

"O Espiritismo embora compreenda e explique certos fenômenos sociais e econômicos através da lei da reencarnação, tem que ser eminentemente

¹³ "Jornal Diário dos Campos", edição de 19/02/1918.

¹⁴ Artigo de Hugo dos Reis, "Ação Social do Espiritismo", publicado no Diário dos Campos em edição de 03/10/1917.

* Léon Denis (1846-1927) adepto do espiritismo, foi seu grande propagador, publicando mais de dez livros sobre o assunto.

revolucionário no sentido de reivindicar as mudanças da estrutura da sociedade, combatendo a concentração da riqueza e a ausência de fraternidade que significam a manutenção dos privilégios e dos excessos no uso dos bens."¹⁵

Para Léon Denis, as mudanças estruturais da sociedade ocorreriam a partir do momento em que estas fossem baseadas nas Leis Natural e Moral, pois são leis que podem ser aplicadas em todas as ações dos homens, abrangendo questões econômicas, sociais e políticas.

Baseando-se nas experiências socialistas observou que os princípios são bons, mas as pessoas que vão exercer os cargos acabam dando uma interpretação própria, particularizando suas gestões para interesse de grupos. Para o autor aí entraria a Lei Moral, fazendo com que os homens pensassem mais nos seus semelhantes, agindo de forma coletiva e não individual.

Mesmo no sistema capitalista observa várias virtudes. A Lei Moral tornaria o sistema mais humanizado, embora ambos os sistemas, socialismo e capitalismo, comportem milhões de almas que aqui retornaram para aperfeiçoar-se e redimir-se, e só este entendimento que é dado pelo Espiritismo poderia colaborar para que a sociedade como um todo se tornasse mais coletiva.

¹⁵ DENIS, Léon. *Espiritismo e Socialismo*. p.19.

Estas concepções encontram-se nos discursos da primeira década de funcionamento da "Sociedade Francisco de Assis", na preocupação constante em expor princípios, propagar idéias, buscar novos adeptos, onde podemos divisar além de uma ação de profíteros conscientes, também uma forma de derrubar barreiras contra o Espiritismo, mostrando-o como uma religião comum como as outras, com princípios cristãos, os quais são interpretados de forma diferente do tradicional. Identifica-se isto nas Atas e jornais dos primeiros anos da instalação da "Sociedade Francisco de Assis".

Mesmo com nova interpretação dos princípios cristãos, para a concretização de suas ações junto à comunidade, contaram os espíritas da "Sociedade Francisco de Assis", com a colaboração de vários segmentos da sociedade pontagrossense, incluindo a "Associação das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo", de orientação católica.

O ano da fundação da "Sociedade", 1912, foi o mesmo da inauguração da Santa Casa de Misericórdia, obra daquela Associação. Temos então um quadro em que na cidade além dos espíritas, também existiam católicos que se preocupavam com a assistência, chamando a atenção para a colaboração e auxílio mútuo que existiam entre grupos de diferentes credos religiosos.* A colaboração de membros de outras religiões repetiu-se novamente em 1941,

* Este fato foi constatado através de notícias no Diário dos Campos, onde havia colaboração para a promoção de ambos os grupos.

quando da apresentação do relatório contendo referência ao natal dos pobres na penitenciária: **"...com a distribuição de generos, roupas, doces, e refrescos para mais de 600 pessoas. Foi mencionado o donativo para este fim feito pelas Damas de Caridade Protestantes, num gesto extraordinário de tolerância e fraternidade"**¹⁶

Esta convivência e mútua colaboração que ocorria entre os profítenes católicos, protestantes e espíritas segundo o que se encontrou na pesquisa, não incluía a autoridade dos primeiros anos - representada até 1930 pelo vigário - tendo em vista os atritos ocorridos entre ele e Hugo Reis. Estas divergências entre os dois não impediram que espíritas e católicos colaborassem em campanhas beneficentes realizadas na cidade, quer de um quer de outro credo.

Observou-se isto através da Ata de 07 de março de 1968. **"Propõe o conselheiro Guaracy que se consiguine em ata um voto de saudade à Sra. Dna. Emília Martins Alves, desencarnada em data de 4 do corrente e, que, apesar de católica, desenvolveu intensa e proveitosa atividade frente a Associação Protetora do Recém-Nascido"**¹⁷

Já para as décadas de 40, 50 e 60, nota-se uma proximidade maior entre espíritas e protestantes, o que diluiu-se a partir da década de 70* .

¹⁶ Ata de 20 de janeiro de 1942, livro 2 fl.19.

¹⁷ Ata de 07 de março de 1968, livro 3 fl.24 verso.

* Entrevista com o Sr. Franklin Wagner em 22/12/93.

Atualmente a convivência é pacífica e ocorrem colaborações de profíteses tanto católicos como protestantes para determinadas atividades da "Sociedade", ou para a ação desenvolvida isoladamente por algum membro espírita, e vice-versa.

2 - ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

A doutrina e o conhecimento teórico, adquirido através do estudo das obras espíritas, fornecem a base e direcionam o profítese para um determinado comportamento. É também este conhecimento que possibilita a prática consciente da mediunidade, um dos pontos fundamentais da credibilidade da casa espírita perante a comunidade onde se encontra instalada.

Na organização da "Sociedade Francisco de Assis", observam-se os princípios kardecistas. Segundo Kardec os grupos que se organizariam seriam dirigidos por uma comissão eleita por tempo determinado.

“A comissão nomeia o seu presidente por um ano. A autoridade do presidente é puramente administrativa, ele dirige as deliberações da comissão, zela pela execução dos trabalhos e pela expedição dos assuntos; mas, fora das atribuições que lhes são conferidas pelos estatutos constitutivos, não pode tomar nenhuma decisão sem o concurso

da comissão. Portanto, nada de pretextos de intrigas e de ciúme, nada de supremacia contundente".¹⁸

Identifica-se esta orientação quanto à formação e atribuições dos membros que compuseram a sua primeira diretoria, no coletivismo na parte diretiva da "Sociedade", com a distribuição de cargos e suas respectivas atividades, bem como o tempo limitado de cada diretoria.

"...declarado o fim da presente reunião: fundação de um grupo espírita, propondo em seguida para fazerem parte da Diretoria por um ano os seguintes irmãos. João Felipe Alves de Oliveira - Presidente; Cláudio José Madureira - 1º Secretário; Antonio Ignácio da Rocha - 2º Secretário; Octávio Cunha - 3º Secretário; Luciano Ignácio da Rocha - Tesoureiro; Felício Francisquini - 1º Zelador; Manoel Alexandre Rodrigues - 2º Zelador; Joaquim de Godoy Vasconcellos - Diretor das Sessões."¹⁹

Num segundo momento após a composição da diretoria, tratou-se da parte prática, na qual enquadram-se as atividades mediúnicas e as assistenciais. O lema "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO" é materializado através da preocupação demonstrada desde o início com os trabalhos assistenciais prestados pelos seus componentes.

¹⁸ KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. p.344.

¹⁹ Ata de fundação do Grupo, de 20 de janeiro de 1912, livro 01 fl.1.

Analisando seus Estatutos* observa-se que em todos são enfatizados os princípios doutrinários e assistenciais. A doutrina se materializa na assistência, que aparece tanto na parte espiritual como na pessoal, visto que ela pode ser oferecida aos encarnados como aos desencarnados.

Através das Atas pode-se perceber a preocupação do grupo com a assistência e com a parte doutrinária, sendo esta desenvolvida em estudos e palestras.

Encontram-se notícias publicadas já no ano de sua fundação, como:

“Domingo as 7 horas da noite conferencia... sobre phenomenos espiritas sr. Joaquim de Godoy e Vasconcellos no Grupo Espirita Francisco de Assis”.²⁰

Outra notícias sobre estas atividades aparece em agosto: **“Depois de amanhã haverá na sede do grupo espirita Francisco de Assis conferencia com o Tenente Joaquim Theopompo de Godoy Vasconcellos e o sr. Sebastião Isidoro Pereira”.**²¹

Na organização e estruturação da "Sociedade Francisco de Assis" distinguem-se três momentos:

* Foram resgatados os Estatutos de 1922, 1941, 1949, 1975. Não foi localizado o primeiro Estatuto.

²⁰ Jornal “O Progresso”, edição de 30/05/1912.

²¹ Idem, edição de 06/08/1912.

O primeiro vai da fundação até meados da década de 20, onde predominaram as ações no sentido da propagação dos preceitos espíritas, acompanhadas de práticas sociais, as quais, mesmo não apresentando uma continuidade ou permanência, mostravam a preocupação dos adeptos com os princípios doutrinários relativos aos trabalhos espirituais e materiais. A publicação de revistas e a utilização de jornais mostravam o empenho com a propaganda e difusão do Espiritismo, com destaque para Hugo Reis, nessas atividades.*

O segundo momento vai de meados da década de 20 até o final da década de 30, onde se constatou um esmorecimento das atividades em todos os setores da Sociedade Francisco de Assis. Isto pode ser creditado em parte à fundação da Diocese em 1926, e à chegada do bispo em 1930. Alie-se a este esmorecimento crises entre os diretores da "Sociedade" que culminaram no final da década de 30 com a intervenção, na "Sociedade", da Federação Espírita do Paraná, que nomeou um interventor para mantê-la e dirigi-la.

O terceiro momento começa em 1939 e vai até os dias atuais, e é creditado à pessoa do Sr. Alvaro Holzmann que, mesmo descumprindo as determinações da intervenção** da Federação, reorganizou e estruturou

* Publicação das revistas pelo "Grupo": "O Echo" 1912; "A Caridade" 1919; "Revista Social do Espiritismo" 1921.

** Nas Atas não fica clara esta intervenção, deduz-se que houve uma crise na Diretoria no final de 1938 quando o Sr. Álvaro Holzmann foi nomeado pela Federação Espírita do Paraná como interventor.

definitivamente a "Sociedade Francisco de Assis", em todos os seus setores, quer doutrinários quer assistenciais.

Nos Estatutos de 1922, 1941 e 1949 ficam claros os objetivos a que se propõe o centro.

No de 1922, no seu Art. 1º consta que:

"...é uma associação de pessoas de ambos os sexos, cujo objetivo principal é o estudo e propaganda da Verdade segundo a Doutrina de Jesus e de acôrdo com a Revelação dos Espíritos codificadas por Allan Kardec, bem como a adoção e prática de medidas sociaes que contribuam directa ou indirectamente para o progresso intellectual e moral da Humanidade."²²

Em 1941, na elaboração de novos Estatutos, o mesmo conceito aparece com a seguinte redação:

"Art. 2º. A Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados tem por fim auxiliar o progresso Espiritual, Moral, Intellectual e Fisico da Humanidade, sob dois aspectos. Um de Assistência Doutrinária e outro de Assistência Social e Cultural.

§2º A ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURAL, que constituirá propriamente dito o Amparo aos necessitados na Sociedade, será a concretização em fatos da Assistência Doutrinária supra, e

²² Estatutos de 1922.

* Neste Estatuto, a "Sociedade" está organizada com os seguintes Departamentos: 1º Pharmacia; 2º Biblioteca; 3º Sala de sessões e demais dependências; 4º Escola para crianças pobres; Revista de propaganda "A Caridade".

destinar-se-á a crear ou auxiliar toda e qualquer Instituição Social cujo fim seja: Amparar a Velhice Inválida, o Recem-Nascido, a infância, e juventude Necessitada;

O Necessitado (de roupa, cama, casa, alimento, ou pequenos recursos pecuniários temporário);

A Educação gratuita do pobre (moral, espiritual, intelectual, física, profissional e artística).

e por fim: Combater todos os vícios que degeneram Moral e Fisicamente a Humanidade".²³ *

Já nos Estatutos de 1949, a redação do Art. 1º, nos seus vários parágrafos, destaca que:

"§2 - A Sociedade tem por objetivo trabalhar pelo bem estar moral, físico e intelectual da humanidade, prestando-lhe a assistência espiritual e o amparo material que estiver ao seu alcance, sem estabelecer distinções de qualquer espécie.

"§3 - A assistência social da sociedade será ilimitada sobre todos os aspectos, porém de conformidade com os auxílios espontâneos que sócios, pessoas particulares e poderes públicos lhes possibilitarem."²⁴

²³ Estatutos de 1941. p.8 e 9.

* Aqui a Estrutura da já então "Sociedade", apresenta-se mais complexa, abrangendo os seguintes Departamentos: Associação Protetora do Recém-Nascido; A Casa da Criança, compreendendo: Creche para filhos de operários e domésticas, Jardim Infantil, Escola Maternal, Posto de Puericultura, Lactário e outros anexos; Albergue Noturno; Caixa de Socorros aos Necessitados; Dispensário de Medicamentos Homeopáticos, Trabalhos Espirituais Diversos, Escola Espirita "Nina Arueira" e biblioteca.

²⁴ Estatutos de 1949.

O Estatuto, além da manutenção da visão global de humanidade, mostra que a abrangência do campo da assistência é ilimitado e que a "Sociedade Francisco de Assis" poderá agir em várias áreas, mas o tamanho da ação e tipo de serviços prestados condicionam-se à questão material de provimento e auxílio que possa vir a receber dos espíritas, dos simpatizantes e dos poderes públicos.

Retrata o presente uma época em que os trabalhos tanto doutrinários como assistenciais estavam melhor estruturados, apresentando várias atividades no campo da assistência.

Neste particular no Capítulo V, que trata "DO AMPARO AOS NECESSITADOS" , consta:

"Art. 17... O Amparo aos Necessitados constitui a Assistência Social da Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados...

§1º Finalidades do Amparo aos Necessitados:

a) Distribuir alimento, roupa, medicamento, agasalho, domicílio, emprego, instrução, assistência médica e espiritual

b) Em casos urgentes e imperiosos, dar auxílio pecuniários, sob o título de "Caixa de Auxílio a Necessitados"

c) Fazer sempre que possíveis campanhas

extraordinárias de Natal, inverno e outras, cujos fins sejam de caridade."²⁵ *

Em nova alteração ocorrida em 1975, mantém-se a linha de atuação, acrescida do asilo denominado "Lar das Vovozinhas Balbina Branco".^{26**}

Os Estatutos citados revelam uma aceitação e aplicabilidade dos conceitos de "próximo" e "caridade", colocados em prática pelos dirigentes da "Sociedade Francisco de Assis". O desenvolvimento deste trabalho assegurou a credibilidade dos espíritas em Ponta Grossa e região, tornando-se referência e sinônimo de Espiritismo para a população.

A preocupação em fazer constar dos Estatutos os termos "todos", "humanidade", mostra a aceitação prática da orientação kardecista. Segundo Kardec, por "próximo" deve-se entender desde aquele que está ao lado, até a humanidade no seu todo, pois a caridade, e o auxílio podem ser prestados de

²⁵ Estatutos 1949.

* No Art. 17, constam os departamentos que compõem a Sociedade. Este Estatuto apresenta-se como o mais completo por constar no seu corpo os Regimentos Internos de cada órgão da Sociedade, os quais apresentam-se da seguinte forma: a) Amparo Hercília Vasconcellos: compreendendo: jardim, creche e berçário, escola maternal, primária, lactário, internato Nosso Lar, só para meninas, ensino Cristão e Doméstico e outros anexos exclusivamente destinados para crianças e jovens. b) Albergue Noturno. c) Associação Protetora do Recém-Nascido. d) Almoxarifado da Associação Sociedade Francisco de Assis. e) Conselho Feminino de Assistência Social. f) União da Mocidade Espírita Cristã. g) Dispensário Homeopático. h) Caixa de Auxílio a Necessitados. i) Biblioteca Infantil e de Adultos. j) Escola evangélica "Nina Arueira" - para crianças. k) Assistência Espiritual Permanente, ministrada através de sessões teórico-práticas de mediunismo e estudos evangélicos.

²⁶ Estatutos de 1975. p.14 e 15

** No seu Art.39, trata dos Departamentos da Sociedade, em que aparecem em dois grupos : De Assistência Social e Doutrinária, e Cultural e Administrativo. I- De Assistência Social. a) Lar das Vovozinhas "Balbina Branco". b) Lar Hercília de Vasconcellos. c) Associação Protetora do Recém-Nascido. d) Albergue Noturno. e) Grupo de Costuras Tia Silva. f) Dispensário Homeopático

forma direta com ajuda material imediata, bem como através de preces e mentalização da pessoa necessitada, ou de toda uma população. Este tipo de proceder esclarece as citações nas Atas, onde as reuniões eram encerradas com uma prece pela humanidade. Confirma-se o conceito de que caridade e auxílio podem ser tanto material como espiritual.

Nas alterações dos Estatutos, desde 1922 até a última em 1991, visualizam-se duas situações. Na primeira, as alterações refletem a visão de Kardec quanto ao progressismo da Doutrina, adaptando-as ao crescimento e organização da "Sociedade Francisco de Assis". Progressismo esse que não descartava as mudanças que pudesse vir a ocorrer com o passar dos tempos. Dentro deste princípio, afirmava que o Espiritismo: "**...não deve fechar a porta a nenhum progresso... assimilando todas as idéias reconhecidas justas, de qualquer ordem, quer sejam físicas ou metafísicas...**"²⁷ Fica claro que sempre haverá a necessidade de alterações nos Estatutos, bem como a permanente atenção de parte dos dirigentes para com as ocorrências que pudesse suscitar uma nova forma de procedimento dos espíritas.

A segunda situação é a questão das diretorias que se sucederam na direção de acordo com a teoria do coletivismo de Kardec na condução dos grupos que surgiram, e estas foram moldando ações e normas da

²⁷ KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. p.336.

"Sociedade" às necessidades apresentadas pela realidade e pelos trabalhos sociais.

No sistema de organização do Espiritismo, um ponto essencial é a composição da diretoria dos grupos. Os diretores tornam-se responsáveis pelo sucesso ou fracasso da doutrina, visto que não havendo hierarquia nem profissionalização religiosa, não há como substituir os que abusem ou não consigam colocar em prática os preceitos doutrinários.

Nos Estatutos, a figura do presidente da instituição tem que, em todos os atos de sua vida, quer nas atividades espíritas, quer nas não doutrinárias, servir de exemplo para os demais membros da diretoria bem como para a comunidade, pois caberá a ele dirigir e representar os espíritas da "Sociedade Francisco de Assis", sendo suas decisões e ações discutidas e julgadas pelos demais membros da diretoria.

Nos Estatutos de 1941, na letra "e" do Art. 17, consta que:

"A missão de um presidente, se resume em FAZER A SOCIEDADE PRATICAR A CARIDADE DE TODOS OS MODOS, isto é: AMANDO, INSTRUINDO AMPARANDO E CURANDO A HUMANIDADE, NO SUAVE PODER DE JESUS"²⁸

Também as normas para a eleição do Presidente tornaram-se mais rígidas, devendo haver três candidatos, cuja inscrição seria realizada com

²⁸ Estatutos de 1941.

trinta dias de antecedência, sendo que neste prazo os concorrentes seriam lembrados da responsabilidade do cargo. Em "REUNIÃO ESPECIAL", os candidatos assinavam um compromisso no qual eram alertados de que ao futuro presidente caberia: **"...dirigir material e moralmente a Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados, no lema: Trabalho, Solidariedade e Tolerância dentro da Humildade e Caridade Cristã."**²⁹

Observa-se que há uma preocupação constante em garantir que a figura do presidente represente a união e a continuidade dos trabalhos tanto doutrinários como assistenciais. Deve por isso mesmo, apresentar-se como o exemplo, como o traço-de-união dos sócios e simpatizantes, para, desta forma, manter o nome da Sociedade perante a comunidade, e também para que esta atitude possa colaborar para a angariação de novos adeptos.

Analisando a fala dos dirigentes e as mensagens "psicografadas", nota-se que o espírita não deve ser diferente das demais pessoas, participando normalmente de todas as atividades, quer sociais, quer profissionais. Deduz-se que a sua forma de agir deve pautar-se pelos princípios espíritas, o que não torna-o diferente dos demais. É pelo exemplo e atitudes em todos os locais em que se fizer presente que irá conscientizar-se

²⁹ Estatutos de 1941.

da vivência da sua crença e de que está agindo corretamente dentro dos seus princípios religiosos.”

Nos mesmos Estatutos, criaram-se dois conselhos: o Administrativo Material e o Administrativo Moral. O primeiro era encarregado pela administração da "Sociedade", devendo apresentar duas ou mais vezes por ano um demonstrativo da movimentação de todos os departamentos, além de um relatório anual. O segundo tinha por finalidade a vigilância das ações sociais e Doutrinárias, sendo que sua convocação ocorreria em casos especiais, quando as atitudes da diretoria pusessem em risco a "Sociedade".

Nas letras a e b do § 2º do Art. 5º consta:

“a) Prevenir ou impedir que o bom nome da Sociedade seja comprometido por qualquer Diretoria, que lhe queira desviar das finalidades destes Estatutos, tanto Sociais como Doutrinárias.”

“b) Solicitar arbitragem da Federação Espírita do Paraná, quando não conseguir de modo algum, cordeal e fraternalmente, demover uma Diretoria das consequências previstas na linha supra.”³⁰

Nos Estatutos subsequentes este Conselho desaparece, visto que não foram encontradas notícias de que tenha se formado e exercido suas funções, talvez por ser o mesmo grupo diretivo que estava na administração quando da vigência deste Estatuto e na sua alteração em 1949.

* Isso foi observado em palestras, entrevistas com dirigentes, membros da juventude espírita e em mensagens psicografadas.

³⁰ Estatutos de 1941.

Este rigor para com as atividades da diretoria está ligado a problemas que ocorreram com diretores eleitos em 1938, e que originaram a intervenção por parte da Federação Espírita do Paraná. Esta intervenção não fica clara nas Atas da "Sociedade", mas em correspondência datada de 04 de dezembro de 1942, o Sr. Álvaro Holzmann é criticado por ter organizado uma diretoria e elaborado os Estatutos de 1941. Isso seria irregular, uma vez que a "Sociedade" encontrava-se sob intervenção e o Sr. Álvaro tinha sido indicado pela Federação como interventor.*

Nesta carta consta que:

“... enquanto perduravam os efeitos do ato de intervenção e portanto o exercício de delegado esse nosso confrade, a revelia da Federação convoca uma Assembléa geral e constitue dessa forma a Diretoria da Sociedade. Essa Diretoria deveria como é natural ser empossada pela Federação ou um seu representante o que não foi feito pois que o Delegado desta Federação fôra o próprio eleito ao cargo de Presidente. Em Assembléa Geral de 31 de março de 1941, reune-se a maioria dos sócios quites da citada Sociedade e aprova um novo estatuto que altera em linhas Gerais a doutrina fundamental do estatuto anterior. Com prejuízo ainda do respeito as obrigações assumidas a Diretoria da Sociedade faz registrar os novos estatutos para adquirir assim personalidade jurídica independentemente daquela que lhe é oferecida pela Constituição Federativa.³¹

* A carta foi localizada nos arquivos da Federação Espírita do Paraná, sendo que nada foi encontrado na Sociedade Francisco de Assis sobre a dita intervenção.

³¹ Carta da Federação Espírita do Paraná datada de 04/12/1942.

No Estatuto de 1941, encontra-se, no seu Art. 4º, a já citada adaptação das ações da "Sociedade" às especificidades de local e também do contexto político e social: **"...Essa diretoria que deverá ser integrada só por BRASILEIROS NATOS, ** poderá ser masculina, feminina ou mista, e o seu mandato será de dois anos"**³²

Isso contradiz o seu Art. 1º, ao citar que: **"...é uma Instituição Civil com personalidade Jurídica, que aceita como sócios pessoas de ambos os sexos, sem distinção de raça, nacionalidade, côr, posição social ou credo religioso."**³³

O Estatuto contradiz a teoria de Kardec, segundo a qual, para a organização dos grupos, todos os integrantes poderiam atingir cargos nas diretorias. Contrapõe-se ainda ao que consta no Art. 1º do presente Estatuto.

Chama também a atenção o § 2º do Art. 4º: **"O sócio não espírita, porém cujos dotes Morais e Cristãos o dignificarem para ocupar a presidência da Sociedade..."**³⁴, isto é, considera-se a possibilidade de pessoa não adepta do espiritismo poder ascender a sua presidência.

Esta atitude, também criticada pela Federação Espírita do Paraná, não mais constará dos Estatutos subsequentes. No de 1949, constava a condição

** Grifo meu.

³² Estatutos de 1941.

³³ Idem.

³⁴ Idem.

de "espírita convicto", tanto para o presidente como para os demais membros do "Conselho Permanente", expressão não mais usada nos Estatutos de 1975 e 1991, visto que pelo crescimento e organização da "Sociedade", bem como do movimento espírita em geral, subentende-se a necessidade da tal convicção. Esta concessão pode ser entendida dentro da conjuntura política da época no Brasil. Estava em vigor desde 1937 a ditadura imposta por Getúlio Vargas, na qual a vigilância sobre todas as instituições era manifesta pelo poder de polícia. Os problemas enfrentados pela Federação Espírita Brasileira, na então capital da República, retratavam a situação a que estavam sujeitas as instituições consideradas como perigosas ou estranhas.

Provavelmente esta situação levou os dirigentes da "Sociedade Francisco de Assis" a inserirem estas condições nos seus Estatutos, no primeiro caso ressaltando a questão da nacionalidade, e no segundo, mostrando que a entidade por ele dirigida era aberta a todas as pessoas e que os atos e reuniões da Diretoria tratavam de assuntos inerentes à Doutrina, e não representavam oposição ao regime.

Segundo Deolino Amorim:

"Foi na época em que as sociedades espíritas foram fechadas, no Rio, em nome da "Comissão de Estado de Guerra", lá por 937, embora

ainda não houvesse guerra... Estivemos na repartição da Polícia, todos nós, e deixamos as nossas impressões digitais..."³⁵

Em outro trecho, o mesmo autor faz referência ao cerceamento das atividades espíritas:

" Criaram-se exigências cerceadoras: requerimento, fichas, declarações daquilo, atestados etc. Tudo isto para obter licença, sem o que nenhum Centro poderia funcionar. De certa feita, por exemplo...sentou-se a meu lado um rapaz desconhecido (não se sabia que era policial) e ficou ouvindo a conferência. A certa altura o rapaz desconhecido identificou-se e disse: "Olhe, eu sou da Polícia, mas o orador está lá pelos astros, e eu vou sair, não preciso ficar aqui."³⁶

Outro tipo de cerceamento era a necessidade de que: **"...sempre que havia eleição de diretoria os Centros eram obrigados a mandar a relação dos diretores à Polícia".³⁷**

Observe-se que tanto as atitudes dos dirigentes da "Sociedade" quanto os fatos relatados pelos autores relativos a pressões político-policiais referem-se ao período ditatorial do "Estado Novo" que compreendeu de 1937 a 45.

A organização e estruturação definitiva da "Sociedade" correu no ano de 1939, e teve em Alvaro Holzmann um personagem de grande importância

³⁵ AMORIM, Deolino. *Idéias e Reminiscências Espíritas*. p.52.

³⁶ Idem. p.52.

³⁷ Idem. p.53.

não só para a "Sociedade Francisco de Assis", como também para o movimento espírita de Ponta Grossa.

3 - AFIRMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO FRANCISCO DE ASSIS

O final da década de 1930 representou para a "Sociedade" a consolidação das suas atividades, tanto doutrinárias quanto assistenciais.

"Existem dois momentos da Sociedade Francisco de Assis: antes e após o Sr. Alvaro Holzmann".³⁸

Álvaro Holzmann exerceu a presidência de 1939 até 1960, sendo que neste período foram criados os Departamentos: Associação Protetora do Recém-Nascido, Creche, Albergue Noturno, Internato, Lar das Vovozinhas, e a elaboração de dois Estatutos de 1941 e 49.

A leitura das Atas e Estatutos mostra que, nas duas décadas em que comandou a "Sociedade", imprimiu à sua administração ritmo dinâmico, tanto em termos doutrinários quanto assistenciais e patrimoniais.

A atenção que dedicou à parte doutrinária, considerada como base para o sucesso das outras atividades, aparece nos Estatutos de 1941 e 1949. No Art. 26 e no §.3 do Art. 27 do de 1949 consta: **"Art. 26. O Espiritismo**

³⁸ Entrevista com o Sr. Guaracy Paraná Vieira, em 07/09/1990.

Cristão se resume em duas palavras: Amar e Instruir... a parte espiritual da Sociedade objetivará realizar o máximo de Amor e Instrução Espírita Cristã em todos, tomando como base os ensinamentos de Cristo e Kardec".³⁹

Já o § 3º do Art. 27 explicita a forma de estudo e o que estudar: **"Todos os grupos... terão que fazer um estudo bem minucioso dos principais capítulos e parágrafos do Livro dos Médiuns, e do Consolador de Emmanuel... estes estudos serão resumidos em 14 aulas..."**⁴⁰

Aqui ressalta-se novamente a questão do "estudo", sendo que este daria ao médium conhecimento e compreensão da sua situação e do trabalho a realizar, procurando desta forma não desviá-lo dos princípios da doutrina. Dar-lhe-ia também a consciência de sua ação, o que representaria a credibilidade da "Sociedade" e a do próprio médium. Esse estudo deveria ser organizado de forma pedagógica, discutido entre os membros do grupo, como forma de preparar o médium para o "espiritismo prático", visto que a constante presença de pessoas no centro para beneficiarem-se de passes, remédios homeopáticos, palestras, torna-lo-ia conhecido e observado em suas ações fora da "Sociedade".

³⁹ Estatutos de 1941.

⁴⁰ Idem.

Consta dos Estatutos de 1941, no § 2º do Art. 26, que: **“A tarefa dos médiuns, que realmente tem grande importância no espiritismo prático, nunca deverá resvalar para o terreno estéril... A moral do Cristo deverá sempre estar acima da mediunidade...”**⁴¹

A tarefa a cumprir, a vida e as ações dos médiuns, basear-se-ão no estudo e na compreensão dos ensinamentos e mensagens dos Espíritos, nas obras da codificação do espiritismo através de Allan Kardec.

O preparo do médium, através do estudo doutrinário, é uma forma de afastar, **“...os perigos ou inconvenientes de Ignorantes, Fanáticos, Materialistas, Interesseiros, Mal Orientados ou Presunçosos...”**⁴² e manter a credibilidade dos trabalhos assistenciais e doutrinários desenvolvidos pela Sociedade.

Esta preocupação está expressa também nos Estatutos de 1949, quando tratam da questão doutrinária. Era desenvolvido um trabalho de leitura e comentário de trechos de "O Livro dos Espíritos" e de "O Evangelho segundo o Espiritismo", nos quais se procurava observar através das analogias de fatos históricos e religiosos com as práticas e as situações atuais, as virtudes da vida cristã na visão do Espiritismo.

⁴¹ Estatutos de 1941.

⁴² Idem.

Para que isto ocorresse, o expositor deveria estar seguro da sua alocação, estando preparado para responder aos questionamentos, bem como despertar a curiosidade e interesse dos assistentes para a leitura das obras espíritas. Para tanto o expositor colocar-se-ia na condição de um professor em sala de aula, que atrairia a atenção dos assistentes com uma exposição preparada e exposta com clareza e coerência.

Estas normas mostram que este dirigente possuía um conhecimento aprofundado da Doutrina e a colocava em prática na administração da "Sociedade" e demonstrava acreditar nos princípios espíritas, visto que a normatização de estudo para as práticas mediúnicas foi a primeira localizada, tanto nos Estatutos como nas Atas da "Sociedade Espírita Francisco de Assis".

As preocupações do Sr. Álvaro Holzmann caracterizam a busca de um "purismo doutrinário" para médiuns e dirigentes. Este purismo não os exclui das atividades sociais inerentes as suas atividades extra-centro, mas coloca-os como exemplo, caracterizando uma forma de apresentar à sociedade uma religião em que seus dirigentes vivem o que pregam, pode também ser vista como uma vigilância, ou o desenvolvimento nos adeptos de uma noção de auto-vigilância, para que não ajam fora dos preceitos espíritas. Os dois fatores poderiam representar uma forma de atrair um maior número de

adeptos para o Espiritismo, ou também uma fé consciente do dirigente naquilo que pregava.

Outro item importante e que influirá nas atividades dos espíritas é a questão da "FÉ". O "Evangelho segundo o Espiritismo" esclarece e mostra o ponto de união entre a fé e o trabalho, dos quais derivarão a compreensão e conhecimento doutrinário. **"A fé necessita de uma base, e essa base é a perfeita compreensão daquilo em que se deve crer. Para crer, não basta ver, é necessário sobretudo compreender".**⁴³

Desta visão de fé deriva também o posicionamento de Álvaro Holzmann quanto a sua preocupação com a conscientização dos médiuns e dirigentes através do estudo, o qual seria traduzido aos frequentadores em forma de palestras e demais atividades na "Sociedade Francisco de Assis". Isso também deveria nortear todas as demais atividades, incluindo sua vida em família.

Não descuidou Alvaro Holzmann do setor administrativo da "sociedade", que tornou-se mais complexo, como se pode comprovar através dos Estatutos de 1949, quando passou a contar com onze Departamentos, sendo alguns subdivididos, com várias atividades.

A administração da "Sociedade" era exercida pelo Conselho Permanente e a Diretoria Executiva, substituindo a Diretoria Central e os

⁴³ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. p.240.

Conselhos Administrativo Material e o Moral. Ocorreu um enxugamento na parte funcional da administração, que tornou-se mais ágil.

Se por um lado, esta alteração enxugou a administração, por outro tolheu a participação dos sócios, visto que o Conselho composto por 21 (vinte e um) membros era vitalício, formando um colégio que passava a eleger o presidente da "Sociedade". A substituição de membros do Conselho, quando necessário (morte, mudança de localidade, etc), era feita pelos próprios conselheiros, sendo que o sócio eleito para presidente exercia automaticamente a presidência da Diretoria Executiva e do próprio Conselho.

Esta alteração estatutária realizada pela diretoria, se tornou mais ágil as decisões dentro da "Sociedade", também fechou o acesso dos demais sócios ao órgão decisório maior como forma de garantir a sua continuidade.

A partir deste momento, na relação da "Sociedade Francisco de Assis" com a Federação Espírita do Paraná, o Conselho funcionava, "**...como órgão fiscal... mas unicamente no sentido de mantê-la, unida aquela Entidade Mater em pontos de vistas justos e que não prejudiquem nem moral nem materialmente a Sociedade Francisco de Assis**".⁴⁴

O § 8 do Art. 9º dos Estatutos de 1949 confirma a visão de tolhimento dos demais sócios e um fechamento da Diretoria e Conselho, ao citar que:

⁴⁴ Estatutos de 1949.

"Na hipótese do secretário geral e do tesoureiro geral saírem do Conselho Permanente, estes não perderão a qualidade de membros, mas nas reuniões do mesmo Conselho, não terão direito a voto".⁴⁵

Este fechamento da Diretoria e Conselho como forma de forçar sua presença no comando da "Sociedade" revela um temor do presidente e das pessoas que com ele colaboravam de ver desmoronar o trabalho até ali realizado. Outra hipótese seria de que a posição ocupada pelo dirigente pudesse lhe proporcionar projeção dentro da comunidade pontagrossense. Uma última possibilidade seria o não aparecimento de pessoa disposta a desenvolver os referidos trabalhos e seguir a doutrina que teria que confessar e professar de público.

Observa-se uma preocupação constante de que todas as atividades da "Sociedade" sejam públicas. Tal preocupação pode ser interpretado como um procedimento normal de uma religião que quer tornar conhecidos, a um número cada vez maior de pessoas seus princípios e ensinamentos bem como manter suas portas abertas, como as demais religiões.

Ressalte-se que o Estatuto de 1949 foi elaborado em uma época em que o regime político no Brasil havia mudado, visto que em 1946 o país ganhara uma nova Constituição, a qual trouxe um novo período de liberdade

⁴⁵ Estatutos de 1949.

para todos os setores do Estado brasileiro, incluindo as religiões. Do ponto de vista político, caracteriza-se uma nova adaptação dos Estatutos ao regime vigente, donde deve ter derivado a decisão de sua alteração, bem como uma ação de fechamento da diretoria com as exigências de "espírita convicto" para o cargo de presidente. O que não se altera é o objetivo de tornar públicas as ações e as pregações doutrinárias.

Cabe lembrar o choque inicial da instalação da Diocese, e mesmo com o Bispo D. Antonio Mazzarotto publicando pastorais onde condenava e criticava o espiritismo, a "Sociedade Francisco de Assis" conheceu uma década de crescimento patrimonial, das atividades assistenciais e doutrinárias e de adeptos.

É também no início da década de 40 que o patrimônio da "Sociedade" aumenta, com a aquisição de terrenos e a construções da nova sede e demais dependências.

A permanência do Sr. Álvaro Holzmann por duas décadas na presidência da "Sociedade" permitiu organizar e colocar em funcionamento os vários "Departamentos Assistenciais e Doutrinários", e para que eles pudessem desenvolver suas atividades dotou-os de condições e locais apropriados. A estas ações O Sr. Álvaro estava sempre presente, liderando todas as atividades.*

* Depoimento de várias pessoas que conviveram com o Sr. Álvaro Holzmann.

4 - AS PRÁTICAS SOCIAIS

"A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores."⁴⁶

As "práticas sociais" desenvolvidas pelos espíritas, normalmente referidas como "trabalho assistencial", baseiam-se na orientação religiosa e moral.

A religiosa prende-se à interpretação dada aos ensinamentos cristãos nas "Obras Básicas", que tornaram-se os norteadores das ações dos profíctes e dirigentes que atuam nas diversas atividades assistenciais da "Sociedade Francisco de Assis".

A moral, segundo "O Livro dos Espíritos", representa a luta interior da pessoa para afastar-se das ações não condizentes com as normas cristãs, o que lhe dá condições de colocar em prática os preceitos da sua crença. Aliando religião, moral e conhecimento doutrinário adquirido pelo estudo, o profíctes espírita tem condições de desenvolver o trabalho assistencial.

⁴⁶ KARDEC, Alann. *O Livro dos Espíritos*. p.407.

Nas entrevistas realizadas com dirigentes dos vários Departamentos da "Sociedade" ficou caracterizado um conhecimento doutrinário que embasa as ações e práticas espirituais e sociais.

Na busca de uma definição para entender o trabalho assistencial dentro dos princípios espíritas, observa-se que o próprio Kardec já concebia que este tipo de ação não é apanágio dos espíritas, mas sim de membros de todas as crenças, que devem conhecê-las e procurar praticar seus princípios. **"O princípio do aperfeiçoamento está na natureza das crenças, porque as crenças são o móvel das ações e modificam os sentimentos".⁴⁷**

A concepção de que o homem está em trânsito na Terra e que aqui voltará outras vezes, nas mais diferentes condições, é base primordial para que o proficiente espírita desenvolva atividades e um modo de vida que lhe pareça mais condizente com os princípios da sua crença.

Para Léon Denis, em sua obra "Depois da Morte", publicada em 1897, o conhecimento e aceitação da reencarnação é a principal causa para promover mudanças no ser humano. Afirma ele:

"Graças, porém, ao conhecimento do nosso futuro, a idéia de solidariedade acabará por prevalecer. A lei da reencarnação, a necessidade de renascer em condições modestas, servirão como agulhões a estimular o egoísta. Diante essas perspectivas, o sentimento exagerado da personalidade atenuar-

⁴⁷ KARDEC, Alann. O Livro dos Espíritas. p.407.

se-á para dar lugar a uma noção mais exata da situação e papel do homem no Universo. Sabendo-nos ligados a todas as almas, solidários no deu adiantamento e felicidade, interessar-nos-emos com ardor pela sua condição, pelos seus progressos, pelos seus trabalhos".⁴⁸

Léon Denis aparece citado em artigos e palestras, nos anos subsequentes à fundação da "Sociedade Francisco de Assis", que divulgam os princípios, por ele defendidos, bem como de outros autores que teorizavam sobre os princípios encontrados nas obras kardecistas.

Baseado na crença reencarnacionista, a concepção espírita do termo "CARIDADE" tem amplo sentido. Em "O Livro dos Espíritos" encontra-se a seguinte definição, obtida por Kardec através de questionamento aos espíritos: **"Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade como a entendia Jesus? - Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."⁴⁹**

Em "O Evangelho segundo o Espiritismo", encontra-se sobre o mesmo assunto:

"Porque a caridade está ao alcance de todos, do ignorante e do sábio, do rico e do pobre; e porque independente de toda crença particular. E faz mais: define a verdadeira caridade; mostra-a, não somente na

⁴⁸ DENIS, Léon. **Depois da Morte**.p.272.

⁴⁹ KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. p.407.

beneficência, mas no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo".⁵⁰

Observe-se que do princípio de "Caridade" derivam os demais trabalhos desenvolvidos em termos de assistência, tanto social quanto espiritual. Em entrevistas com vários dirigentes espíritas, fica patente que eles diferenciam caridade de assistência. A caridade é um ato pessoal, que deriva de um sentimento próprio.

Alguns tópicos das entrevistas são bastante esclarecedores:

"A prática da caridade é consequência de esclarecimento e convicção de que os bens materiais sejam usados para o bem, já que aqui ficam".⁵¹
"Compreendemos que vestir os nus, e dar de comer aos que têm fome, estende-se mais ao espírito que ao corpo perecível".⁵² **"A assistência pode ser material, a caridade é impossível, tem que doar com coração e amor".⁵³** **"Caridade é o teu sentimento para com o próximo".⁵⁴**

A assistência social é vista como o trabalho de um grupo de pessoas que se reúnem para realizar determinadas atividades em alguma entidade, a

⁵⁰ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. p. 197.

⁵¹ Entrevista com o Sr. João Hadad, que consta como conselheiro da Sociedade em 1948. Realizada em data de 8 de outubro de 1992.

⁵² Entrevista com o Sr. Lycurgo Negrão, que ocupou vários cargos na Sociedade. Realizada em 17 de março de 1993.

⁵³ Entrevista com a jovem Andréia Cristina Martins, membro da União da Mocidade Espírita Cristã, no Albergue Noturno, realizada em 13 de outubro de 1992.

⁵⁴ Entrevista com a Sr^a Maria da Graça de Freitas Moura, diretora da Casa Cáritas, em 11 de novembro de 1993

exemplo dos diversos departamentos da "Sociedade Francisco de Assis", nada impedindo, porém, que a pessoa desenvolva caridade e assistência concomitantes.

As ações de caridade e assistência apresentam como resultantes o trabalho individual do proficiente, ou então em uma ou mais instituições. Para o adepto do Espiritismo, o trabalho possui um conceito amplo e uma concepção diferente, visto que ele é tido como uma norma universal e forma de se buscar o aperfeiçoamento e o progresso tanto material quanto espiritual. A Terra é considerada um planeta de "expição", onde a reencarnação ocorre para o aperfeiçoamento e resgate das dívidas de outras vidas, e isto só ocorrerá através do trabalho, seja para sua sobrevivência ou em auxílio de outrem. **"O trabalho é um prêmio, uma benção, que Deus colocou a disposição do ser humano para seu aperfeiçoamento."**⁵⁵

Dentro desta visão, cabe um questionamento. Em quais momentos o espírita sente que está desenvolvendo um trabalho pelo seu próximo? Numa análise sobre as respostas e posicionamento dos espíritas contatados, conclui-se que toda atividade desenvolvida em departamentos, em atendimento e auxílio aos necessitados, visitas a favelas, hospitais, presídios, asilos, ou nos programas espirituais como passes, diálogos, evangelização, é

⁵⁵ Entrevista com o Sr. Franklin Wagner em 22 de dezembro de 1993.

tida como trabalho, visto que não sendo a única vez que aqui se encontra, deve o espírita aproveitar todas as oportunidades que se lhe apresentem.

Para Léon Dennis, o trabalho é exercido tanto pelos homens como pelos espíritos, e é tido como uma lei universal. Assim, declara:

"O trabalho não é um castigo, mas sim um meio regenerador pelo qual se fortifica e eleva a Humanidade. O trabalho é uma lei para as humanidades planetárias, assim como para as sociedades do espaço. Desde o ser mais rudimentar até os Espíritos angélicos que velam pelos destinos dos mundos, cada um executa sua obra, sua parte, no grande concerto universal.

Penoso e grosseiro para os seres inferiores, o trabalho suaviza-se à medida que o Espírito se purifica. Torna-se fonte de gozos para o Espírito adiantado.

Não há dor moral, decepções ou revezes que não encontrem nele um alívio; não há vicissitudes que resistam à sua ação prolongada. O trabalho é sempre um refúgio seguro na prova, um verdadeiro amigo na tribulação.

O trabalho é a comunhão dos seres.

Por ele nos aproximamos uns dos outros, aprendemos a auxiliar-mo-nos, a unirmo-nos, daí à fraternidade só há um passo."⁵⁶

Léon Dennis mostra uma concepção de trabalho, dentro dos princípios contidos nas "Obras Básicas". De acordo com essa concepção, ele pode também ser interpretada como forma de um incentivo aos adeptos da nova religião para que colocassem em prática seus princípios e pudessem, assim,

⁵⁶ DENIS, Léon. **Depois da Morte**. p. 78-302-303-304.

agir na sua propagação e colaborar com as pessoas que os procurassem. Na condição de "CONSOLADOR", do Espiritismo o trabalho deve ser encarado como forma de aprimoramento do espírito, e assim, como meio de minorar os problemas enfrentados pelos trabalhadores das mais diferentes profissões.

Dentro da crença espírita, o espírito após o "desencarne", encontrará no "mundo espiritual" um amplo campo de trabalho, que é um meio de aperfeiçoamento tanto para o espírito quanto para a matéria, quando reencarnado. Sendo assim, o que espera o "espírito" em sua vida eterna, reencarnado ou desencarnado, é um trabalho contínuo que o acompanhará em todas as suas vidas.

Estas concepções mostram as posições das pessoas contatadas, quando nos questionamentos realizados formulou-se a todos a seguinte questão: **"Como encara a sua participação nas atividades espíritas: missão, carma ou resgate de dívidas passadas?"**. O sentido das respostas foi o mesmo, de que essa participação representa uma oportunidade dada por Deus para que se busque uma melhora para o assistido, o que resultaria em melhora para si mesmo. Para alguns, representa também uma terapia e um conforto interior, por sentir-se útil, por poder colaborar de alguma forma com uma pessoa necessitada.

Observa-se que a crença religiosa advinda do conhecimento dos princípios obtidos através do estudo, aliados à moral e à fé, desemboca na

questão do trabalho. A crença e aceitação da reencarnação condicionam o espírita a um tipo de vida que o encaminha para o trabalho, que é a única forma de aprimoramento, e que representa uma norma universal.*

Evidencia-se que as atividades, sejam materiais ou espirituais, seguem as normas estabelecidas por Kardec, e sua aceitação prática embasadas no conhecimento e compreensão da doutrina, obtidos através do estudo, donde derivam todas as atividades dos espíritas da "Sociedade Francisco de Assis".

* Entenda-se universal por todo o Universo.

III CAPÍTULO

AS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DA SOCIEDADE ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS DE AMPARO AOS NECESSITADOS

1 - ESTRUTURAÇÃO

A questão assistencial espírita, e em particular a da "Sociedade Espírita Francisco de Assis", apresentou características diferentes no período analisado. Kardec, o codificador do Espiritismo, alertava para que o auxílio não tomasse característica de esmola. Para ele, a esmola era algo vazio e sem valor, devendo ocorrer um auxílio mais efetivo. **"A esmola, meus amigos, algumas vezes é útil, porque alivia os pobres, mas é quase sempre humilhante, tanto para o que dá, quanto para o que recebe."**¹

Dentro deste princípio de Kardec, observa-se que os espíritas da "Sociedade", desenvolveram o que denominam de "auxílio", o que dentro da sua visão não caracteriza esmola, mas sim, uma colaboração mais efetiva para o próximo.

¹ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. p.178.

A "Sociedade Francisco de Assis" preocupou-se, desde sua fundação, com o auxílio aos necessitados e a partir da década de 30 procurou manter setores que prestassem atendimento contínuo à população mais carente.

Os trabalhos assistenciais da "Sociedade" seguem a mesma periodização usada no capítulo anterior, à qual pode-se acrescentar um quarto período.

O primeiro período vai da sua fundação em 1912 até o final da década de 20. Nele identificam-se suas ações iniciais em termos de assistência, as quais, se não representaram continuidade, mostravam a disposição e grau de conhecimento doutrinário dos adeptos do Espiritismo.

Observa-se uma preocupação dos espíritas em participar de várias atividades beneficentes tanto na "Sociedade" como fora dela. A primeira ação dos fundadores da "Sociedade" foi a distribuição de presentes para crianças pobres em março de 1912, bem como a aquisição de remédios homeopáticos para distribuição gratuita para a população carente.

Aliadas a esta atividade interna constata-se várias outras realizadas externamente, como a organização da "Sociedade Protetora dos Pobres", as campanhas para socorrer os "leprosos" e os atingidos pela "gripe espanhola".

As tentativas para a instalação do "Albergue" em 1916 e a construção do "Hospital" em 1922 aparecem como comprovação do pensamento e forma de agir dos espíritas deste primeiro período.

É de 1915 e 16 o projeto de implantação da "Caixa de Socorros". Esta tentativa comprova o grau de organização de que Hugo Reis procurava dotar a "Sociedade Francisco de Assis". Esta "caixa" teria a finalidade de funcionar como um fundo previdenciário baseado no mutualismo.

É de maio de 1915 a seguinte notícia:

“As pessoas a que interessa a instituição de beneficiência que constituirá uma solida garantia para as famílias, empregando o mutualismo puro, sem mercantilismo, afim de estabelecer peculios para os seus associados, especialmente entre as classes menos favorecidas da fortuna, podemos anunciar que o plano dessa philanthropica sociedade esta sendo calma e meticulosamente estudado, afim de, não só offerecer as mais solidas garantias e facilidade administrativa, como tambem afim de que a “Caixa de Socorros” seja uma entidade juridica inatacavel, onde venham morrer todos os botes da inveja e do despeito e dos interesses malferidos do mercantilismo”.²

O mutualismo foi uma prática adotada no Brasil a partir da metade do século passado. No Brasil devido a sua industrialização e a consequente organização dos trabalhadores dos diversos setores, o mutualismo apresenta-se de forma mais concreta entre 1890 e 1935. Para Tânia Regina de Luca, que pesquisou este período no Estado de São Paulo, esta prática envolveu ferroviários, bancários, portuários, associações de imigrantes, lojas maçônicas, centros espíritas, grupos vinculados à Igreja Católica e outros diversos segmentos da sociedade. As modalidades e fins a que se

² Jornal Diário dos Campos. Edição de 05/05/1915.

destinavam as mutuais abrangiam um grande leque de opções como: auxílio doença, auxílio funeral, auxílio para presidiários, auxílio educação, pensões para viúvas, etc.³

Observa-se, então, que Hugo Reis, ao tomar a iniciativa de organizar uma "Caixa de Socorros" para a "Sociedade Espírita Francisco de Assis" em 1915, inseria-se no contexto da época que se caracterizava pela procura por membros de associações religiosas e laicas, de garantir-se para eventuais imprevistos. A "Caixa" dos espíritas de Ponta Grossa visava o auxílio das viúvas. Em edição do jornal "Diário dos Campos", de 31 de dezembro de 1915, consta **"... cada consócio que falecer receberá dez contos de réis dos sobreviventes. Ainda os sobreviventes se encarregarão do emprego dessa importância, de modo a família do extinto ter um rendimento, pelo menos suficiente para matar a fome".**⁴

No jornal "Diário dos Campos", encontram-se para o ano de 1916 notícias sobre a referida "Caixa" inclusive da sua instalação.

Em outubro de 1916 encontra-se:

"Hontem, de accordo com os estatutos do Centro "Francisco de Assis", fundou-se nesta cidade, a Caixa de Socorros "Francisco de Assis", cooperativa de dinheiro destinada, exclusivamente, sem lucro algum, a socorrer a pobreza de Ponta Grossa e do interior do Paraná.

³ LUCA, Tania Regina de. *O Sonho do Futuro Assegurado*. p.23 e seguintes.

⁴ Jornal Diário dos Campos, de 31 de dezembro de 1915.

A Directoria da Caixa é a mesma do Centro, sendo: Presidente - João Felipe A. de Oliveira; vice - Amantino Veiga; 1º secretário - José Mariano Ferreira; segundo - Mario Guimarães; 1º Orador - dr. Jeronymo Cabral Pereira do Amaral; segundo - dr. Flavio C. Guimarães; 1º Thesoureiro - Paschoalino Provisiero; segundo - Joanino Sabatella; procurador - José P. da Rocha Trindade; a caixa será dirigida por um Triunvirato sendo Provedor-presidente, João Gonçalves Pereira; Paschoalino Provisiero thesoureiro e Hugo Reis secretário.^{5*}

Para os anos subsequentes não foram localizadas nem notícias nem citações sobre o projeto mutualista.

Destas ações iniciais, a que sobreviveu e continua funcionando com os mesmos objetivos é o "Dispensário Homeopático".

Este período representou o início das "práticas sociais" espíritas em Ponta Grossa, o que demonstra que desde o início houve com relação a elas uma constante preocupação, e sempre que possível organizaram-se ações, mesmo que isoladas, representadas por comemorações de datas como Natal, Páscoa, campanhas de inverno etc.

O segundo período representou a década de 30, no final da qual o "Centro" voltou a organizar-se de forma definitiva. Foi uma década de arrefecimento nas ações sociais, da qual não se encontram documentos que comprovem as atividades desenvolvidas nas décadas anteriores, e o período

⁵ Jornal "Diário dos Campos", edição de 16/10/1916.

* Foi a última notícia localizada sobre a "Caixa de Socorros".

encerrou-se com a instituição sofrendo uma intervenção da Federação Espírita do Paraná.

O terceiro período iniciou-se em 1939, com o trabalho do Sr. Álvaro Holzmann. Nele estruturou-se toda uma programação assistencial, e que foi colocada em funcionamento com a criação de vários órgãos. Estes órgãos, denominados de "Departamentos", foram os responsáveis tanto pelo crescimento patrimonial como por tornar mais conhecidas as ações sociais e o próprio Espiritismo em Ponta Grossa.

O quarto período começou no final da década de 60, quando além de dar continuidade as atividades assistenciais, os dirigentes desenvolveram uma política de construções que tornaram a "Sociedade" mais atuante e organizada. Destacam-se nesta política a construção do novo prédio do "Lar das Vovozinhas Balbina Branco (1969), no bairro de Uvaranas, o "Albergue Noturno Álvaro Holzmann(1989)" e a fundação da "Casa Cáritas (1984)", no Bairro Princesa dos Campos. O "Lar" e o "Albergue" já existiam e as datas acima referem-se ao término das obras das suas novas instalações, as quais funcionam em prédios independentes da sede da "Sociedade Francisco de Assis".

O envolvimento dos espíritas nas "práticas sociais" não somente em Ponta Grossa, mas no Brasil, e a estruturação do movimento levaram a Federação Espírita Brasileira, através do seu Conselho Federativo Nacional,

em reunião realizada em 1980, a publicar a "Orientação ao Centro Espírita", cujo objetivo era dar sugestões aos centros nas suas atividades.

"as orientações são oferecidas a título de sugestão e subsídios às atividades dos Centros Espíritas. Torna-se desnecessário ressaltar, tal a sua evidência, a importância do Centro Espírita, dentro do movimento. Múltiplas são as atividades de que se ocupa. Neste trabalho normativo fruto do conhecimento e da experiência de muitos estudiosos e dedicados obreiros, de todo o Brasil, visou-se proporcionar aos dirigentes, médiuns, colaboradores e frequentadores da Casa Espírita orientações prático-didáticas para facilitar suas variadas tarefas".⁶

Dentro deste elenco de sugestões, o item X refere-se ao Serviço Assistencial Espírita, onde as orientações dirigem-se para as formas e os meios desta prática. Das recomendações feitas sobre este item observa-se que a um alerta para o sentido do trabalho bem como os meios para sua realização.

"O Serviço Assistencial Espírita das entidades deverá ser realizado integralmente, com orientação doutrinária e assistência espiritual, sem imposições, de modo que possa constituir-se em um dos meios para a libertação espiritual do homem..."

"O serviço assistencial espírita obedecerá a cuidadoso planejamento, atentando, inclusive, para os aspectos de recursos humanos e financeiros, sobretudo quando envolva despesas permanentes, como no caso de abrigo, creche, hospital e outros".⁷

⁶ Orientação ao Centro Espírita. FEB. p. 11.

⁷ Idem p.44 e 45.

Observa-se nestas "orientações" uma preocupação com o "centro espírita" no que diz respeito ao trabalho assistencial, visto que este pode representar a ascensão ou queda de uma organização espírita. Elas também revelam a importância das "práticas sociais" da "Sociedade Francisco de Assis", bem como das de outras organizações espíritas em Ponta Grossa.

Mesmo não sendo a assistência o principal objetivo do Espiritismo, pois ela advém do conhecimento dos princípios doutrinários, no Brasil tomou tal vulto que a Federação Espírita Brasileira procurou normatizar sua prática, oferecendo sugestões quanto a sua organização. Tais sugestões, que abrangem todas as atividades de um centro espírita, observa-se que foram mantidos os princípios de liberdade de ação, na sua adaptação aos meios onde se encontram instalados.

Constata-se que a "Sociedade Francisco de Assis", adaptou-se, desde o início de suas atividades, às particularidades da cidade de Ponta Grossa para suas práticas doutrinárias e assistenciais. Se até a década de 30 suas ações apresentaram-se de forma fracionada e sem continuidade, a partir do final daquela década elas tomaram outra dimensão, surgindo os "Departamentos", que passaram a materializar as orientações doutrinárias do

Espiritismo através do trabalho assistencial.*

2 - OS DEPARTAMENTOS ASSISTENCIAIS

A organização do trabalho assistencial da "Sociedade Espírita Francisco de Assis" foi estruturada com a criação de Departamentos, cada um deles ocupando-se com atividades específicas. O primeiro Departamento organizado foi o "Dispensário Homeopático", seguindo-se a ele vários outros, à medida que a "Sociedade" evoluía. Destacam-se a "Associação Protetora do Recém-Nascido", a "Creche", o "Albergue Noturno", o "Internato", o "Lar das Vovozinhas", a "Casa Assistencial Cáritas", a "Mocidade Espírita", os "Grupos de Costura" e "Grupos de Assistência Espiritual".

Todos os Departamentos, a partir de sua criação, organizaram-se para desenvolver suas atividades específicas, tendo como objetivo principal a assistência material e a espiritual.

Cada Departamento é hoje coordenado por um diretor designado pelo presidente da Sociedade, estando assim seu Departamento a ele subordinado; alguns são dirigidos por um casal. Os diretores devem ter

* Esta falta de continuidade não significa que as práticas doutrinárias e assistenciais não eram realizadas mas sim que, comparadas com décadas posteriores, elas não apresentaram uma efetivação com a criação de serviços permanentes, com exceção do Dispensário Homeopático.

Hahnemann e seus seguidores também usavam os princípios de Mesmer na imposição das mãos nos pacientes como método auxiliar para a cura homeopata. Para Canuto Abreu, **"Foram os homeopatas que lançaram os passes, não os espíritas. Estes continuaram a tradição"**.⁸

Observa-se então que na questão do passe pode-se traçar a trajetória Mesmer-Hahnemann-Espiritismo. A ligação está na coincidência de que existe algo além do material - o "corpo humano" de cada ser, que influi diretamente sobre seu estado psíquico e corporal.

No Brasil o conhecimento da homeopatia data da segunda década do século passado, com a formação de um grupo na Corte, com a participação de altas personalidades como José Bonifácio.⁹

A chegada ao Brasil, em 1840, dos médicos Bento Mure e João Vicente Martins, que eram homeopatas seguidores de Hahnemann e que desenvolveram um trabalho junto à população mais pobre, tornou este novo tratamento mais popular e conhecido. A prática homeopática passou a ser aceita por médicos de formação alopata, muitos dos quais tornaram-se adeptos do Espiritismo. O caso de maior destaque foi o do Dr. Bezerra de Menezes, médico e político no Rio de Janeiro, ao qual também são

⁸ ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes**. p.25.

⁹ Idem p.24.

reencarnação de Aureolus Theophrastus Bombast von Hohenheim, conhecido como Paracelso, e que viveu no século XVI.¹¹

No "Evangelho segundo o Espiritismo", no Capítulo IX, intitulado "Bem-aventurados aqueles que são brandos e pacíficos", no sub-item que trata da "cólera", consta uma mensagem que é creditada a Hahnemann. Esta mensagem insere-se nos princípios espíritas de vida espiritual e reencarnação, em que Hahnemann vê a cólera como uma situação espiritual e não do próprio corpo humano, isto é, em determinados casos a doença é do espírito que a traz consigo no processo reencarnacionista, sendo que o tratamento da medicina alopata não tem como conseguir a cura. Talvez aqui identifique-se o processo do magnetismo que, segundo Canuto Abreu, seria o passe espírita que atingiria, além da matéria, o espírito, oferecendo assim um processo mais completo de melhora do paciente.¹²

Quando da fundação da "Sociedade Francisco de Assis", em 1912, observa-se, através das Atas e jornais, a preocupação com a aquisição de remédios homeopatas para distribuição junto à população carente.*

A homeopatia é sempre citada nas primeiras décadas de funcionamento da "Sociedade", bem como as doações de pessoas e

¹¹ MIRANDA, Hermínio C. **Hahnemann, o Apóstolo da Medicina Espiritual**. p.13.

¹² KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. p.130.

* Conforme já citado no 1º Capítulo.

empresas para a manutenção do "Dispensário". Sua ação está presente no surto de gripe espanhola e na assistência aos leprosos.* Em todo este período de 80 anos pesquisados, o "Dispensário" é o Departamento que melhor se manteve e que mereceu sempre a preocupação constante de seus dirigentes.

Atualmente o "Dispensário" continua fornecendo os remédios homeopáticos da mesma forma, ou seja, através das receitas fornecidas pelos "médiuns receitistas". Para tanto, as pessoas que desejam beneficiar-se dirigem-se à "Sociedade Francisco de Assis", fornecendo nome, idade e residência, para receber a receita com o tratamento a ser desenvolvido. As pessoas que dispõem de recursos financeiros colaboram com determinada importância ao retirarem os medicamentos, que é aplicada na reposição do estoque do dispensário.¹³

Para comprovar a movimentação e procura por esses remédios, foram consultados relatórios da "Sociedade", nos quais constam os seguintes números:

* Para maiores informações, consultem-se os jornais "O PROGRESSO" e "DIÁRIO DOS CAMPOS" das décadas de 10 e 20.

¹³ Entrevista com Pedro Carlos Campos, diretor do Dispensário Homeopático em 06 de novembro de 1993.

"...1990 atendidas 2.205 pessoas

...1991 " 2.240 "

...1992 " 1.975 " "14

Os dados acima fornecem uma média de sete receitas diárias, podendo-se daí aferir a movimentação e a importância creditada ao tratamento através desses medicamento, procurados tanto por carentes quanto por não carentes.*

Em 1939 foi fundada a "Associação Protetora do Recém-Nascido". Na reunião de fundação o presidente, ao expor os motivos que o levaram a organizar tal associação, demonstrou que em outras cidades este tipo de assistência por parte dos espíritas já estava ocorrendo. O trabalho desta associação:¹⁵

"...consistia em doar enxovalzinho completo a todo recém-nascido reconhecidamente pobre, enxoval esse que abrangeria pecinhas de roupa as mais necessárias inclusive o talco sabão etc... e que em certos casos de muita necessidade, a A.P. do R., poderia socorrer com leite, medicamentos ou outra qualquer coisa, a mãe e o bebe".¹⁶**

¹⁴ Relatório anual dos respectivos anos.

* Considerou-se para o cálculo, 25 dias para cada mês, visto que o atendimento é feito de segunda a sexta-feira.

¹⁵ Ata da fundação do dia 26 de julho de 1939. Livro de Atas 02. fl.03.

** A sigla significa Associação Protetora do Recém-Nascido.

¹⁶ Livro das Atas n.2, fls 3 e 4.

Esta associação tornou-se o centro irradiador para outras atividades assistenciais, visto que a partir dela e a ela ligados foram surgindo outros grupos de trabalho.

Os números constantes do relatório anual da "Sociedade Francisco de Assis", referente a 1939, evidenciam a sua utilidade, mostrando que a comunidade encontrava-se carente deste tipo de assistência.

Por ocasião da comemoração do 28º ano de fundação da "Sociedade", em janeiro de 1940, o presidente, ao apresentar o relatório da instituição referente a 1939, informou que a referida associação no seu primeiro semestre de atividades, apresentou o seguinte resultado: **"Um saldo de 453\$000 e a distribuição de 635 peças de enxovais para as creanças."**¹⁷

Este número subiu, em 1940, para **"58 enxovais com 2117 peças"**¹⁸, e em 1992 a "Sociedade" **"Atendeu 699 gestantes, com 714 enxovais, num total de 14.280 peças"**.¹⁹, podendo-se através destes números avaliar sua importância.

¹⁷ Ata de 20 de janeiro de 1940. Livro 02, fl.06 verso.

¹⁸ Ata de 20 de janeiro de 1941. Livro 02, fl.09.

¹⁹ Relatório da "Sociedade" do ano de 1992. Atualmente esta Associação desenvolve um trabalho com grupos de costura

Como toda a diretoria da "Associação" ficou a cargo das mulheres espíritas, surgiram outros "Departamentos" a ela vinculados, como a "Creche", fundada em 1941 e o "Internato", em 1944.

A fundação da "Creche", provavelmente a primeira da cidade de Ponta Grossa, comprova que o trabalho assistencial implantado e organizado pelo Sr. Alvaro Holzmann cumpria uma função social, inserindo-se na comunidade, oferecendo meios para que as mulheres pudessem trabalhar, por ter um local onde elas podiam deixar seus filhos durante o dia.

A "Creche" que foi viabilizada através de contribuições da comunidade juntamente com doações de pessoas residentes em outras cidades, atualmente é mantida através de doações e dos convênios com LBA e PROAMOR.*

Constata-se que a "Creche" vem cumprindo a mesma função social desde sua fundação, visto que na Ata de sua criação consta:

"...a Sociedade estabelece que manterá uma creche para filhos de domésticas e operárias, entre outras das suas organizações beneficentes... o Snr Presidente declarou aos presentes que naquele momento cumpria os Estatutos, fundando a creche a qual ficaria a cargo da "Associação Protectora do Recem-nascido..."²⁰

* PROAMOR é um órgão da prefeitura Municipal de Ponta Grossa, que repassa recursos para pagamento de funcionários e seus encargos sociais para as entidades assistenciais da cidade.

²⁰ Ata de 17 de setembro de 1941. Livro 02, fls.15 e 18.

Como nos demais "Departamentos", o atendimento é gratuito, e além dos convênios, usa-se o sistema de prestação de serviço por parte das mães, as quais dedicam um dia por mês à creche como forma de pagamento e para conhecer seu funcionamento.

As crianças que frequentam a creche que provêm de famílias de baixa renda e por isso apresentam problemas de saúde advindos principalmente da subnutrição e falta de noções de higiene. Ao ingressarem na creche, passam a ter alimentação e higiene dentro dos padrões normais. Segundo a diretora, às segundas-feiras, após passarem o fim-de-semana com suas famílias, as crianças apresentam-se sujas e mal alimentadas, o que comprova a necessidade do trabalho realizado na creche.

No setor da saúde, médicos prestam serviços gratuitos e um laboratório da cidade realiza anualmente exames laboratoriais em todas as crianças e, em caso de alguma emergência, outros laboratórios também prestam serviços às crianças da creche sem a cobrança dos serviços.²¹

A sua localização central facilita o acesso das mães para a guarda dos filhos menores de sete anos, que ali permanecem de segunda a sexta-feira aproximadamente dez horas diárias.

Por cerca de trinta anos funcionou, na "Sociedade Espírita Francisco de Assis", o "Internato Nosso Lar" para meninas órfãs ou com problemas

²¹ Informações prestadas pela Sr^a Eliane Scheffer, em entrevista no dia 08 de novembro de 1993.

familiares. Na Ata de fundação em 15 de outubro de 1944 o presidente justificou sua criação:

"Esta Sociedade acrescentou ao seu nome as palavras "de amparo aos necessitados", visando não só estender o mais possível a sua ação social cristã nesta cidade, conforme um plano já idealizado noutros tempos... proponho aos meus irmãos o seguinte: a organização de um internato...com o fim de educar a criança para o genuíno lar cristão que esta afeto ao espiritismo e cujo programa ficara ao encargo de todos nos e principalmente dos corações maternos que compoem a A.P.R., cujo tato amoroso guiara a alma e a vida destas criaturas que o senhor nos confiara e amparara por intermedio dos mensageiros.²²

Nos Estatutos de 1949, no seu Art. 24, consta a finalidade do Internato:

"Só serão aceitas: a) meninas orfãs ou abandonadas sem nenhum recurso; b) filhas de viúvas realmente necessitadas; c) filhas de pais incapazes moral e fisicamente". A sua direção ficou a cargo dos membros da "Associação do Recem-Nascido", que procurava dar às internas noções de higiene, trabalhos manuais e escolaridade, cumprindo com a função que suas famílias não tinham condições de desempenhar, suprimindo desta forma uma lacuna na sociedade pontagrossense. Observa-se nas Atas que era tomado todo o cuidado para não fazer o Internato assumir feição de orfanato,

²² Ata de 15 de outubro de 1944, livro 02, fls 36 e 37.

sendo permitida a visita dos pais às internas e destas aos seus familiares. Observa-se também que ele funcionou no regime de semi-internato.

Este internato foi desativado na década de 70, numa das gestões do atual presidente da "Sociedade". Seu fechamento, segundo o presidente Sr. Arnaldo Schiasipen, ocorreu por dois motivos: primeiro, como forma de aumentar o atendimento da creche; e segundo, devido à nova visão e orientação de "LAR", desenvolvida pelo Espiritismo. Segundo essa visão, "LAR" é onde vive a família do assistido e é lá que ele deve permanecer. Pode e deve receber auxílio, mas tem de conviver com os familiares, seja na favela ou não. A "Creche" serve como exemplo, pois lá a criança permanece durante o dia, retornando à noite e nos fins-de-semana ao convívio da família.

Havia aí ainda a preocupação de colaborar para que as internas tivessem condições de desenvolver algum tipo de trabalho após deixarem o internato.

Em 1942, quando da inauguração da nova e atual sede própria, instalou-se o "Departamento" mais conhecido da "Sociedade", representado pelo "Albergue Noturno", único na cidade até os dias atuais. O projeto da sua instalação remonta à segunda década do presente século, mas só foi concretizado naquele ano.²³

²³ Ata de 07 de fevereiro de 1942, data da sua inauguração. Atualmente denomina-se "Albergue Noturno Alvaro Holzmann" em homenagem ao dirigente que o fundou.

Este "Departamento" foi criado com o objetivo de oferecer um local de pernoite para pessoas em trânsito pela cidade, sem condições de pagar hotel. Com funcionamento ininterrupto, incluindo finais de semana e feriados, é transformado no setor mais atuante da "Sociedade", devido ao seu atendimento diário.*

Nos Estatutos de 1949, no seu Art. 32, consta: **"O Albergue Noturno destina-se a dar pernoites para necessitados em trânsito de um e outro sexo e de todas as idades, pelo prazo de 4 noites consecutivas. Esse prazo só poderá ser dilatado pelo Diretor do Albergue ou pelo Presidente da Sociedade"**.

Os Estatutos também especificam a forma de tratamento e disciplina dos albergados que, com adaptações ocorridas através dos anos, mantém-se em vigor até os dias atuais, como a obrigatoriedade do banho e roupas limpas para a pessoa dormir, fornecidas pelo Albergue, horário fixo para as refeições, entrada e saída. As refeições, que no início constavam de café e pão, na década de 50 passaram a incluir sopa à noite e café pela manhã.²⁴

Observando seu atual funcionamento em novas instalações, inauguradas em 1989, constata-se que o programa da sopa abrange não

* Considera-se o "Albergue" desta forma, não por ser mais importante, ou porque seus membros tenham mais méritos que os de outros Departamentos, mas devido à continuidade, ao atendimento em todos os dias do ano.

²⁴ A sopa foi sugestão do Sr. Lycurgo Negrão ao presidente na época, Sr. Álvaro Holzmann, e ficou a cargo da Mocidade Espírita. Entrevista com Sr. Lycurgo Negrão em 17/03/1993.

somente os albergados mas também os necessitados da própria cidade, os quais não tem direito ao pernoite. O albergado identifica-se e é registrado em livro próprio para este fim, prestando informações como nome, idade, estado civil, profissão e procedência. Nas visitas de observação feitas a este "Departamento", constatou-se que a maioria das pessoas que nele se encontravam residiam em Ponta Grossa e ali buscavam um prato de sopa.

Dentre os presentes, verificou-se a predominância de elementos desempregados do sexo masculino na maioria católicos, que não demonstraram preocupação com a opção religiosa do Albergue.* A importância e a utilidade deste "Departamento" para os frequentadores podem ser avaliadas pelo crescimento de sua frequência desde o ano de sua fundação. No relatório de 1942, ano da sua instalação, consta: **"Homens 131 com 344 pernoites; Mulheres 29 com 111 pernoites; Crianças 33 com 86 pernoites; totalizando 193 albergados com 541 pernoites"**.

Em 1951 consta somente o número de pernoites: **" 951 homens; 372 mulheres; 243 crianças. Foi distribuído café com pão a noite e pela manhã a todos os albergados, perfazendo um total de 3136 merendas".****

* As visitas ao Albergue Noturno foram realizadas nos dias 07, 08 e 15 de outubro e 04 e 06 de novembro de 1992.

** Relatório anual de 1951, no qual constam 1568 pernoites, o que deve ser erro de datilografia, pois pelos números apresentados a soma correta é 1566.

desta forma transmitir um pouco de conforto uns aos outros.²⁷

Atualmente realiza-se um "Culto do Evangelho diário, sob a responsabilidade dos membros da Mocidade Espírita Cristã, os quais procuram transmitir mensagens de ânimo. Segundo Maurício de Resende, **"...o objetivo principal do nosso trabalho é o consolo e não mudar a religião de ninguém..."**²⁸

Segundo os membros que participam desse trabalho, é preciso ser cauteloso na realização desses cultos, pois aquele que procura o Albergue está em busca de ajuda e não de ensinamento religioso. Sobre essa questão em palestra proferida no I Simpósio Paranaense de Espiritismo, o orador espírita José Raul Teixeira alertava que: **"Albergue não é local para aula de espiritismo, é o local para ajudar as pessoas. Deve-se transmitir mensagens de esperança para a luta diária de cada um"**.²⁹

Como os serviços são totalmente gratuitos, a manutenção do Albergue é feita com aquisição de alimentos pela "Sociedade" e com doações da comunidade, da indústria, de casa comercial, de órgão do Estado, os quais

²⁷ Esta atividade nos foi relatada pelo Sr. Lycurgo Negrão, diretor do Albergue na época, em entrevista no dia 17/03/1993.

²⁸ Entrevista com Luís Maurício de Resende, membro da mocidade Espírita Cristã, em 15 de outubro de 1992.

²⁹ Exposição feita por José Raul Teixeira, no I Simpósio Paranaense de Espiritismo, realizado em Curitiba nos dias 31 de outubro e 1º de novembro de 1992.

fornecem mensalmente o necessário.³⁰

Com o aumento da procura, a "Sociedade" precisou transferir este Departamento, que funcionou até 1989 no prédio da sede central, para um novo prédio, passando o albergue a funcionar em prédio próprio e exclusivo para este fim. Com essa nova construção aumentou o patrimônio da "Sociedade" e o atendimento a um grande número de pessoas foi transferido para outro local, afastado da sede central da "Sociedade", que passou então a cumprir melhor sua função assistencial.

Demonstrando uma preocupação em aumentar a sua participação no serviço assistencial na cidade, em 1954 foi aventada a idéia de se construir um asilo para mulheres, que teria o nome de "Lar das Vovozinhas".³¹ O plano foi concretizado em 1961, com a inauguração de um Departamento com a denominação de "Lar das Vovozinhas Balbina Branco".³² * Em 1969 foi inaugurada a atual sede do "Lar", onde foi possível prestar melhor

³⁰ Segundo o diretor, Sr. Pedro Moacir Araujo, um determinado moinho faz doação de dois sacos de farinha por mês, e um a própria Sociedade adquire. O pão é produzido gratuitamente por uma padaria. O arroz e o macarrão são doados por uma casa comercial e o feijão é muitas vezes fornecido pela Secretaria da Agricultura.

A Sociedade conta ainda com doações da comunidade, não só de alimentos mas também de roupas e cobertores. Entrevista em 07/10/1992.

³¹ Ata de 05 de junho de 1954. Livro 02, fl. 71

³² Ata de 07 de janeiro de 1961. Livro 02, fl. 96.

* Balbina Branco (17/07/1869 - 03/03/1955) era professora normalista, tendo se especializado em ensino de jardim de infância em São Paulo no início do século. Segundo informações, fundou e manteve por longos anos o 1º jardim de infância de Ponta Grossa. Também ministrou aulas no "Instituto Jerônimo Cabral" em 1917, dedicando-se às lides espíritas e assistenciais do início do século até sua morte.

Colocando em prática a noção de que se deve procurar o assistido, prestar-lhe atendimento no seu meio e local onde vive, desenvolvendo um trabalho prático e doutrinário, em 1984 foi fundada a "Casa Assistencial Cáritas", localizada próximo à favela da "Vila Princesa dos Campos". Constitui-se a "Casa Assistencial" no "Departamento" mais novo da "Sociedade Espírita Francisco de Assis".

O atendimento estende-se a todos os membros da comunidade, adultos e crianças. Mesmo não sendo diário seu funcionamento (o atendimento se faz às quintas e sábados), observa-se que os moradores criaram um vínculo com a "CRECHINHA" (como a denominam), procurando-a em busca de remédios, alimentos, recursos para pagamento de água, luz e passagens para o transporte coletivo da cidade. Além disso, com a finalidade de melhor desempenhar sua função social, a "Casa Assistencial" oferece às mulheres atividades como crochê, bordado, costura e também noções de higiene, como forma de minorar as suas necessidades mais imediatas.

Segundo a diretora da "Casa Cáritas", no início era realizado trabalho com as crianças, mas com o passar do tempo, **"...notamos que não adiantava ficar no efeito sem ir à causa, que são os pais..."**³⁵. Dessa forma, a "Casa" passou a atraí-los e embora mostrassem alguma resistência inicial, os pais acabaram cedendo e passaram a participar das reuniões.

³⁵ Entrevista com a diretora, Sr^a Maria da Graça de Freitas Moura, em 11 de novembro de 1993.

Outra atividade da "Casa" é a distribuição de cestas básicas e, às quintas e sábados, de refeições para crianças e adultos. Observa a diretora que para o assistido: **"...tanto faz ser espírita, católico, evangélico ou qualquer outra crença, o que eles querem é ajuda"**³⁶

No relatório de 1992 da "Sociedade", encontra-se o seguinte, com relação a esse Departamento: **"Servimos, neste ano, 56.071 refeições, distribuimos 16.979 pacotes com alimentos, aviamos 1.547 receitas médicas, fornecemos 5.010 peças de roupas, 1.115 pares de calçados, 125 cobertores, 115 acolchoados, 114 blusas de lã, 585 pijamas de inverno para crianças."**

A "Casa" é mantida através da realização de bazares, colaboração do quadro de sócios, doação de pão e leite de soja pelo PROAMOR via Centro de Ação Social da Prefeitura Municipal.

Observa-se, também, o cumprimento do princípio de aliar-se a assistência material à espiritual. São realizadas reuniões com os assistidos, de fundo doutrinário, com o intuito de lhes transmitir esperança e conforto espiritual. Também são ministrados passes, sem a obrigatoriedade de presença. Atualmente estão comparecendo pessoas de outras regiões da cidade, como presenciei quando da minha visita realizada a essa "Casa" para conhecimento das suas atividades.

³⁶ Entrevista com a diretora, Sr^a Maria da Graça de Freitas Moura, em 11 de novembro de 1993.

Dentro desse princípio de ir ao encontro do assistido, identifica-se na "Sociedade Francisco de Assis" as ações da "Mocidade Espírita" e o "Programa Maria de Nazaré".

A "Mocidade Espírita" criada em 1948, com a denominação de "UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA CRISTÃ DE PONTA GROSSA" (UMEC), tinha como objetivo inicial preparar o futuro cidadão espírita. A "Mocidade" logo envolveu-se nos trabalhos assistenciais. Em edição de maio de 1949, o jornal "Voz da Espiritualidade" publicava:

"Apesar de não constar de seu objetivo a Assistência Social, tem a União conjugado esforços com a Sociedade, no sentido de amparar os menos protegidos da sorte. Isto ficou patente na campanha Pró-natal dos Pobres, em a qual os membros da referida agremiação não pouparam esforços nesse sentido."³⁷

Esta citação mostra que a mocidade, que tinha um objetivo mais doutrinário, acabou envolvendo-se na questão assistencial e, na década de 50, mais precisamente em 1954, participava dos trabalhos do "Albergue Noturno".

"Em reunião ontem, os membros da diretoria da "Sociedade Espírita Francisco de Assis" e os Jovens da UMEC, ficou deliberado que a União manterá essa sopa, mediante escala semanal por um elemento da UMEC, que ficará encarregado de arranjar todo o mantimento necessário, como seja:

³⁷ Jornal Voz da Espiritualidade, n.8, maio de 1949.

macarrão, banha, feijão, arroz, verduras, ossos etc."³⁸

Atualmente os jovens da UMEC não mais respondem por este serviço, desenvolvendo atividade em vários outros locais. No "Albergue Noturno", realizam o "Culto do Evangelho" e na favela da "Vila Guaíra" desenvolvem um programa de auxílio na organização de hortas. Em dois asilos espíritas, "Colméia Abegail" e "Lar das Vovozinhas Balbina Branco", fazem visitas confraternativas.

Segundo sua diretora, o objetivo da UMEC, é: **"...preparar o jovem para a vida dentro dos princípios espíritas"**³⁹ Isso se faz através dos estudos das "Obras Básicas", com discussões, dinâmica de grupo e participação de encontros com grupos de outras cidades.

A partir desse preparo, de acordo com sua diretora, o jovem passa a entender que o objetivo dos trabalhos realizados, **"...não é doar coisas materiais, mas aprender a doar-se, sendo o mais importante a fé no trabalho"**.⁴⁰

³⁸ Boletim informativo n. 9 - 23/05 a 29/05/54. Decisão que também consta em Ata da sociedade de 29 de maio de 1954 no livro 02, fl. 70.

³⁹ Entrevista com a diretora da UMEC. Cênia Domingues, em 03 de abril de 1993.

⁴⁰ Idem

Confirmam-se a aceitação e a prática do princípio de trabalho e fé de Kardec e Léon Denis, que aliado ao da reencarnação, mostra a linha de atuação a ser seguida pelos jovens da UMEC.

Dentro desta linha de trabalho com os necessitados encontra-se o programa "MARIA DE NAZARÉ", que é desenvolvido junto aos detentos do presídio da cidade. Acompanhando a coordenadora desse programa, observa-se que os reclusos criaram em relação a ela uma dependência em suas necessidades imediatas.*

As visitas são realizadas em dois dias da semana. Na quinta-feira à noite a coordenadora desenvolve o programa sozinha, conversando com os detentos e recebendo os "bilhetes" com os mais diversos pedidos, como: material de higiene, medicamentos, resistências para fogareiro, roupas, material para artesanato, revistas, livros, etc.

No sábado, as visitas são à tarde. A elas comparecem mais pessoas que colaboram, é feita distribuição de bolo, realiza-se exposição doutrinária, faz-se entrega dos materiais solicitados e também conta-se com a presença de um dentista que faz a extração de dentes dos presos, trabalho realizado no corredor em cadeira simples, visto que o presídio não possui consultório odontológico.** Para a coordenadora, o programa, além da ajuda material, "...

* Este programa é coordenado pela Sr^a Agra Regina Schmidt.

** Este trabalho é realizado pelo Dr. Renato de Souza Rodrigues, que é o atual vice-presidente da Sociedade e diretor do Departamento Doutrinário, ao qual este programa está afeto.

objetiva a conscientização do recluso para a finalidade da vida, para o fato de que há esperança para todos".⁴¹ A esperança é baseada nos princípios doutrinários, nos quais sua realizadora fundamenta este trabalho.

Ainda dentro dos trabalhos com cunho assistencial encontram-se os Grupos de Costura, organizados pelas senhoras espíritas, que realizam um trabalho voluntário na confecção de roupas para os vários Departamentos, onde são distribuídas aos necessitados. Esses grupos são a "Associação Protetora do Recém-Nascido", o "Grupo de Costura Tia Silvia", o "Grupo de Costura Dona Lola" e o "Grupo de Bordado Meimei".

Mas, como no conceito espírita o necessitado não é só aquele que precisa de ajuda material, mas também aquele que precisa de ajuda espiritual, através do "Departamento Doutrinário" organizaram-se grupos que se dedicam à "assistência espiritual", através de diálogos e envio de mensagens, que para os espíritas é uma forma de auxiliar o próximo.

O programa "Diálogo Fraternal" dirige-se a pessoas que de alguma forma estão sentindo manifestações espíritas, para as quais não encontram explicações.⁴²

⁴¹ Entrevista com a Sr^a Agra Regina Schmidt em 17 de novembro de 1993.

⁴² Entrevista com o Sr. Franklin Wagner, coordenador deste programa em 22 de dezembro de 1993.

Outro programa, o "Fidelis Alves"* , procura proporcionar conforto e consolo a famílias que perderam algum ente, enviando-lhes mensagens consoladoras, as quais normalmente são psicografadas.

Neste mesmo tipo de ação, o "Coroa Simbólica" envia cartas a famílias enlutadas, com o mesmo objetivo consolador.**

Também conta a "Sociedade Francisco de Assis" com vários "grupos de passes", que de segunda a sábado, em diferentes horários, atendem à comunidade. São "aplicados passes" e em alguns grupos, através dos "médiuns receitistas", são fornecidas receitas com indicação de remédios homeopáticos, os quais são fornecidos pelo "Dispensário Homeopático". Este tipo de trabalho enquadra-se dentro da "Assistência Espiritual".

Estes "Departamentos" mostram que os dirigentes da "Sociedade Espírita Francisco de Assis" puseram em prática os preceitos espíritas de que "FORA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO", desde a sua fundação até os dias atuais. Observa-se que o princípio da evolução do homem através da reencarnação e da adaptação dos trabalhos assistenciais e espirituais às necessidades da cidade e região são confirmados pela criação dos "Departamentos", que retratam o crescimento e aceitação pela comunidade dos trabalhos realizados pelos adeptos do Espiritismo.

* Fidelis Alves foi grande colaborador da "Sociedade".

** Os dois programas, Fidelis Alves e Coroa Simbólica, são dirigidos pelo Sr. José Antonio Santos Araújo.

A sua utilidade e função social pode ser mensurada através de seus relatórios, pelo número crescente de pessoas que procuram seus "Departamentos" para receberem auxílio, quer no campo material como no espiritual. Este crescimento é creditado ao trabalho realizado nos setenta anos de vida que, principalmente a partir do final da década de 30, tomou grande impulso, envolvendo um número maior de pessoas que se tornaram adeptas do Espiritismo, colaborando para seu crescimento.

3 - PARTICIPAÇÃO DO HOMEM E DA MULHER

Na doutrina espírita não existem restrições de trabalhos, nem para o homem nem para a mulher. Os dois podem desenvolver todas as funções, tanto mediúnicas como assistenciais.

Para a concretização dos trabalhos da "Sociedade", portanto, a direção dos Departamentos está dividida entre homens e mulheres. No caso do "Albergue Noturno", do "Lar das Vovozinhas", da "Casa Cáritas" e da "Creche", a direção ficou a cargo de casais, sendo que tanto o marido quanto a esposa participam ativamente dos trabalhos assistenciais. Já os solteiros encontram-se normalmente engajados nas atividades da "Mocidade Espírita".

A participação da mulher no Espiritismo vinha ocorrendo desde antes do trabalho de Kardec. Ela já aparecia como médiun para várias experiências.

Na codificação realizada por Kardec, a mulher teve grande participação, visto que as médiuns tiveram papel preponderante na intermediação entre o "plano espiritual", donde provinham as orientações que proporcionaram a "Codificação do Espiritismo", e o "plano material".

Em "O Livro dos Espíritos", em seu capítulo IX, que trata "DA LEI DA IGUALDADE", onde abordou os direitos do homem e da mulher, diz Kardec que a inferioridade da mulher provém da interpretação das leis humanas: **"É o resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza".**⁴³

Consta ainda em "O Livro dos Espíritos":

"A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo o privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria. Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutra, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos".⁴⁴

Dentro desses princípios, a mulher deve receber o mesmo respeito que o homem no lar, trabalho e religião. Alerta ainda Kardec que a igualdade deve

⁴³ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. p. 380.

⁴⁴ Idem. p.380.

ocorrer nos direitos e não nas funções, pois cada um recebeu uma constituição física diferente.⁴⁵

Destacando a importância da mulher no campo religioso desde a Antiguidade, Léon Denis a vê na condição de um ser de grande sensibilidade. **"A Antiguidade pagã teve sobre nós a superioridade de conhecer e cultivar a alma feminina... era a mulher objeto de uma iniciação, de um ensino especial, que dela faziam um ser quase divino, a fada protetora, o gênio do lar, a custódia das fontes da vida".**⁴⁶

Ao abordar a participação da mulher no Espiritismo, este mesmo autor cita que: **"O homem e a mulher nasceram para funções diferentes, mas complementares. No ponto de vista da ação social, são equivalentes e inseparáveis".**⁴⁷ Seguindo o pensamento de Léon Denis, encontra-se: **"A grande sensibilidade da mulher a constitui o médium por excelência, capaz de exprimir, de traduzir os pensamentos, as emoções os sofrimentos das almas, os altos ensinamentos dos espíritos celestes".**⁴⁸

⁴⁵ KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. p. 381.

⁴⁶ DENIS, Léon. **No Invisível**. p.76 e 77.

⁴⁷ Idem. p. 78.

⁴⁸ Idem. p.76 e 77.

Para Kardec assim como para Léon Denis, no trabalho espírita, tanto mediúnico como assistencial, a mulher e o homem podem desenvolver as funções em igualdade de condições.

Na "Sociedade Francisco de Assis", encontra-se a participação das mulheres já em 1915. Quando da eleição da nova diretoria, no Conselho Fiscal consta o nome de várias senhoras como "vogaes"⁴⁹, fato que se repetiu em 1917.* As mulheres também participaram nas campanhas para festas de finais de ano, no atendimento aos lázaros, na reorganização do "Dispensário" destruído por incêndio e no Instituto Jerônimo Cabral.

Hugo Reis, em artigo publicado no jornal "Diário dos Campos", em fevereiro de 1918, levantava a questão da proteção à mulher.

"É dever da sociedade encarada sob o ponto da sua organização político - administrativa, coibir a prostituição não tanto pelos meios violentos e coercitivos que a pratica tem demonstrado inuteis mas pela educação moral e instrução profissional das menores decahidas e para as quais deve o Estado instituir patronatos que tomem a si a regeneração delas... É necessário systematizar na sociedade uma forte reacção contra o inhumano preconceito que condemna á abjecção as mães solteiras, victimas muitas vezes da seducção do

⁴⁹ Foram eleitas as seguintes senhoras como vogaes do Conselho Fiscal: Elvira Naumann, Hilda Naumann Ayres, Pureza Ribas, Balbina Guimarães, Maria Rosa Gonçalves Pereira, Marcelina Dantas. Fonte: Jornal Diário dos Campos, edição de 29/06/1915.

* Em 1917, foram eleitas como vogaes as senhoras: Mariquinhas Sabatella, Balbina Guimarães, Balbina Branco, Elvira Naumann, Balbina Provisiero, Marcelina Dantas.

homem que, entretanto a relega para a situação humilhante de paria social..."⁵⁰

Levantava o jornalista um problema para o qual a solução até hoje não foi encontrada. Mas através deste artigo pode-se visualizar o conceito e atitude dos espíritas perante os problemas que se lhes apresentavam de imediato.

A participação das mulheres nas atividades da "Sociedade Espírita Francisco de Assis" aumenta a partir do final da década de 30. Por exemplo, a diretoria da "Associação Protetora do Recém-Nascido", é constituída desde sua fundação, unicamente por mulheres. A criação da "Creche", do "Internato" e demais Departamentos foi envolvendo um número cada vez maior de mulheres que se engajaram, tanto no trabalho assistencial como no mediúnico. Também a presença dos casais na direção de determinados Departamentos mostra que em todas as atividades tanto o homem como a mulher participam ativamente, sem distinção.

⁵⁰ Jornal Diário dos Campos, edição de 20 de fevereiro de 1918.

4 - O PENSAMENTO DO ASSISTIDO E A PRÁTICA SOCIAL

As ações dependeram sempre da parte diretiva da instituição, visto que dentro do conceito de independência de cada "centro" na estrutura do Espiritismo, as atividades doutrinárias e assistenciais ficam diretamente a cargo dos seus integrantes. No Espiritismo, por não existir uma organização religiosa hierárquica, cada "centro" torna-se uma célula independente, porém, tanto os princípios doutrinários como as demais atividades seguem as orientações kardecistas.

Nos últimos cinquenta anos, as atividades assistenciais da "Sociedade Francisco de Assis", denominadas de "práticas sociais", apresentaram um crescimento constante, através dos vários Departamentos criados e a permanência das suas atividades.

Observe-se que dos Departamentos da "Sociedade" três tem uma presença que se pode qualificar como constante, que são: o "Lar das Vovozinhas", a "Creche" e o "Cáritas". O primeiro, devido ao sistema de internamento das assistidas. O segundo, pela presença diária das crianças por cerca de dez horas, apresenta um quadro mais constante e concreto. Ao oferecer um local para a mãe deixar o filho menor, proporcionando-lhe condições de trabalhar, colabora para que ela possa conseguir mais

recursos, além de noções de higiene e cuidados alimentares e médico dos filhos. O terceiro, a "Casa Cáritas", não é diário mas desenvolve um trabalho de ensino prático de tricô, crochê e costura com as mulheres, como forma de colaborar para que elas possam minorar de seus problemas.

Nos demais "Departamentos" a transitoriedade dos assistidos mostra a continuidade, mas não uma assistência mais efetiva que pudesse fazer com que eles recebessem algum ensinamento prático que lhes desse condições de melhoria, no seu dia-a-dia.

As impressões recolhidas junto aos assistidos fornecem um quadro real da ajuda que estão recebendo, que lhes soluciona o problema imediato, como: a sopa no Albergue; a cesta básica no Cáritas; o internamento de um familiar no Lar das Vovozinhas; o benefício que o detento recebe com o programa Maria de Nazaré. Questionados sobre sua opinião sobre o benefício, a unanimidade nas respostas elogiosas por parte dos assistidos não apresenta uma realidade confiável, pois a própria condição de beneficiários os leva automaticamente a emitir opinião favorável à instituição que os está auxiliando. Igualmente, o fato de saber que ali voltará mais vezes para receber o mesmo auxílio faz com que desconfie quando questionado sobre a qualidade do benefício. Desconfiança que o leva a deduzir que uma manifestação de descontentamento poderá impedi-lo de usufruir novamente do benefício.

Fato que chama a atenção é a questão da opção religiosa. Usando como referência o "Albergue Noturno", observa-se que a maioria dos assistidos definiu-se como católica, não demonstrando preocupação quanto a receber auxílio de uma instituição de diferente credo religioso. Esta atitude mostra de que o essencial no momento é o auxílio que os assistidos recebem, seja de quem for. Em outras palavras, eles não devem sofrer pressões ou cobranças em termos religiosos quando da prestação da assistência.

A participação da comunidade junto à "Sociedade" aparece em todas as "práticas sociais" desenvolvidas pelos vários Departamentos e representa sua aceitação e credibilidade. Através da pesquisa realizada e conforme citações feitas no primeiro Capítulo, a comunidade sempre colaborou com doações as mais diversas em diferentes épocas ao longo das décadas de vida da Instituição.* Também esta participação estende-se a outras casas espíritas de Ponta Grossa que prestam auxílio. As pessoas procuram duas formas de assistência na "Sociedade Francisco de Assis": a social e a espiritual. A social, já abordada, une teoria e prática numa práxis social. A espiritual dá uma assistência "não material". Através dela as pessoas buscam soluções para problemas de saúde, conforto quando da

* Conforme nos foi relatado pela Sr^a Agra Regina Schmidt, coordenadora do programa Maria de Nazaré, parte dos bolos distribuídos aos detentos aos sábados à tarde são doações de senhoras não espíritas.

perda de familiares, em crises de depressão e em várias outras situações. Procurou-se entender o porquê de as pessoas procurarem a "Sociedade Francisco de Assis" através da aplicação de um questionário* aos profítenes para levantar dados sobre escolaridade e conhecimento dos trabalhos assistenciais. Das sessenta respostas obtidas tornou-se possível estabelecer o seguinte quadro.

Quanto ao grau de escolaridade:

Escolaridade	Nº respostas	Porcentagens
1º grau	18	30.00 %
2º “	17	28.33%
3 “	25	41.67 %
Total	60	100.000

Quanto ao grau de escolaridade, buscou-se definir o nível cultural dos profítenes frequentadores da "Sociedade". Neste caso específico, quando da aplicação do questionário, realizava-se uma palestra doutrinária. O resultado obtido mostra que cerca de 70% dos presentes possuíam 2º e 3º graus, refletindo uma realidade observada desde o princípio da instalação do

* Este questionário foi distribuído num domingo, dia em que o fluxo de pessoas é maior devido às palestras doutrinárias, o que fez com que um maior número de questionários fosse respondido.

"Espiritismo", na França, no Brasil e Ponta Grossa, quanto ao grau de escolaridade de seus organizadores, o que resultou na concepção da "elitização da doutrina". Outro dado que pode ser analisado neste quadro diz respeito ao conhecimento da doutrina espírita. A maioria demonstrou conhecimento doutrinário, pois são pessoas que além de estudar e conhecer a doutrina, conhecem os trabalhos realizados pela "Sociedade" no campo espiritual e assistencial.

Com relação ao conhecimento dos trabalhos assistenciais obteve-se unanimidade nas respostas. Quanto à concepção de assistência, para a qual foram fornecidas três alternativas: dever, carma e questão reencarnacionista, obteve-se o seguinte resultado:

Concepção assistência	Nº respostas	Porcentagem
dever	58	96,68%
carma	01	1,66%
questão reencarnacionistas	01	1,66%
Total	60	100,00%

Por este quadro, nota-se que mais de 96% das respostas apontaram a questão da assistência como "DEVER" do espírita, ou seja, a concepção de que o auxílio ao próximo é uma prática da qual todos devem participar. Isso encontra apoio na visão de assistência já abordada na introdução deste trabalho, conforme orientação de Kardec.

O objetivo desta pesquisa foi o de levantar e estabelecer a equivalência - conhecimento doutrinário, concepção desenvolvida - dos pressupostos doutrinários na visão dos frequentadores e participantes da "Sociedade".

Para os espíritas, o apoio e esclarecimento fornecido a todos os que procuram os "Departamentos da Sociedade" representa um auxílio ao próximo, que pode ser material ou espiritual ou os dois ao mesmo tempo.

Analisando o discurso dos dirigentes e também o de palestrantes espíritas, percebe-se que a partir da década de 80 eles procuraram colocar em prática um novo conceito de assistência. A publicação da "Orientação ao Centro Espírita" pela Federação Espírita Brasileira mostra uma preocupação em ordenar e orientar este trabalho para um melhor aproveitamento. Constata-se uma preocupação para que o trabalho assistencial não se restrinja a um simples auxílio, mas que se vá ao encontro do necessitado no seu meio. Segundo Richard Simonetti: **"Deve-se cuidar para não se perpetuar a miséria, nem as filas das sopas"**.⁵¹ Para José Raul Teixeira:

⁵¹ Richard Simonetti, palestra na "Sociedade Francisco de Assis" em 14/02/93.

"Os espíritas devem reajustar a criatura no seu meio, o trabalho assistencial deve buscar a transformação da pessoa, cuidando para não interferir na sua vida".⁵²

De acordo com estes palestrantes com participação no movimento espírita no Brasil e exterior, percebe-se que a "Sociedade Espírita Francisco de Assis" procurou moldar-se a esses princípios. Isso também ocorreu com as atividades desenvolvidas pela "Mocidade Espírita", a "Casa Cáritas" e o programa "Maria de Nazaré".

Esses programas estão dentro desses princípios, dado que ocorrem no meio onde os assistidos se encontram. Busca-se ensinar ou favorecer o desenvolvimento de alguma atividade pelos beneficiados, procurando, desta forma, fazer alguma coisa a mais do que prestar um simples assistencialismo. Para atingir este objetivo, demanda-se tempo, dadas as dificuldades de se instalar "Departamentos" que auxiliem os necessitados. Segundo seus dirigentes, as dificuldades são oriundas de questões financeiras, e não da falta de participantes.

O trabalho assistencial espírita em Ponta Grossa, incluindo o realizado pela "Sociedade Francisco de Assis" e demais instituições, apresenta-se atuante com uma atividade mais intensa do que o desenvolvido pelas outras religiões e entidades filantrópicas. Um levantamento feito junto à Secretaria

⁵² José Raul Teixeira, exposição feita no I Simpósio Paranaense de Espiritismo. Curitiba 31/10 a 01/11/92.

do Bem Estar Social e a União Regional Espírita 2ª região revela que entre as entidades assistenciais existe:

não espíritas 49

espíritas 17

Após a abordagem das "práticas sociais" da "Sociedade Francisco de Assis", questionou-se o que o espírita, na sua visão, espera atingir com este tipo de trabalho.

Com base nas respostas dos dirigentes, observa-se que eles visam como objetivo o auxílio ao próximo, pois auxiliando-o está também crescendo junto. Aqui encontra-se novamente o princípio da reencarnação, visto que o progresso e evolução só é alcançado dentro destes parâmetros.

A teoria Social do Espiritismo, desde a visão de Kardec às práticas sociais dos dirigentes da "Sociedade Francisco de Assis", ao longo dos 70 anos, mostrou que o trabalho desenvolvido na "Sociedade" foi evoluindo com o passar dos anos. Observa-se que a partir da sua primeira sede própria em 1915, até o ano de 1989, as atividades tanto espirituais (mediúnicas) quanto assistenciais apresentaram um crescimento constante. Foram as responsáveis tanto pelo crescimento do número de adeptos como pela evolução patrimonial. As práticas sociais cresceram, diversificaram-se e se

tornaram conhecidas da população, abrangendo um número sempre maior de pessoas.

Para a formação do patrimônio, a "Sociedade" contou com doações e aquisição de imóveis, contribuições dos sócios e colaborações de pessoas de outras cidades, conforme mostra um telegrama enviado do Rio de Janeiro pelo casal Lins de Vasconcellos: **"Remetemos hoje Brasil telegrafia vinte contos réis Albergue Noturno vinte contos réis para creche..."**⁵³

O aumento da procura dos benefícios oferecidos levaram a diretoria a construir imóveis para dotar de melhores condições o atendimento aos necessitados, tendo como resultante uma evolução patrimonial acelerada a partir da década de 40.

Se nas primeiras décadas a distribuição de remédios homeopáticos via "Dispensário", mais as campanhas esporádicas de distribuição de alimentos, roupas, brinquedos, representaram um trabalho assistencial, com o transcorrer do tempo, com a própria estruturação da "Sociedade" e com o crescimento populacional da cidade, os profíctos foram obrigados a dotarem a instituição de um bem organizado sistema para as "práticas sociais" e espirituais. Para manterem a instituição e sua credibilidade souberam seus dirigentes seguir o preceito kardequiano de se adequar os serviços às disponibilidades financeiras, para o seu bom desempenho. Já

⁵³ Ata de 17 de setembro de 1941. Livro 02, p.17.

para as últimas décadas adequaram-se as orientações da Federação Espírita Brasileira de criar e realizar serviços que possam ter continuidade.

O crescimento das atividades obrigaram a criação dos vários Departamentos, os quais foram sendo entregues à direção de colaboradores, visto que começou a ocorrer uma descentralização dos serviços, com alguns sendo prestados em locais separados da sede central da "Sociedade", como aconteceu com o "Albergue", com o "Lar das Vovozinhas", com a "Cáritas" e com os grupos de costura e grupos de estudos mediúnicos. Esta complexidade administrativa pode ser observada pelo organograma da sociedade.

Para o espírita, tanto ele mesmo como o assistido estão resgatando débitos do passado e somando créditos para o futuro, e este futuro em termos de vida espiritual é eterno, visto que o espírito possui esta qualidade. Ele também não considera o repasse de verbas pelas instituições governamentais de qualquer esfera como uma terceirização e forma do Estado eximir-se da sua função e responsabilidade social perante a população, pois para ele é obrigação de cada um colaborar da maneira que puder para minorar o sofrimento e angústia daquele que o procura.

Portanto, as "práticas sociais" apresentam-se como fator primordial para o aumento do número de adeptos e para o crescimento patrimonial da "Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados".

Os trabalhos assistenciais e espirituais para os profíctentes espíritas são atividades "ad eternum", visto que, na sua concepção, na organização do universo todos trabalham, espíritos encarnados e desencarnados, dentro do princípio doutrinário de:

"NASCER, VIVER, MORRER, RENASCER AINDA, PROGREDIR SEMPRE. TAL É A LEI".

CONCLUSÃO

A "Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados" foi analisada no período de 1912 a 1989, como integrante da religião espírita, ou como Candido Procópio F. de Camargo a situa, dentro das "religiões mediúnicas". Foi analisado também sob o aspecto da assistência social.

Kardec, quando da "codificação", afirmava que o Espiritismo se compunha de três aspectos: "ciência, filosofia e religião". Neste trabalho, como buscou-se enfocar a questão assistencial, utilizou-se o conceito de religião, em que embasam-se os princípios de "caridade e amor ao próximo" dos espíritas.

Dentro do tríplice aspecto, o Espiritismo conviveu com várias correntes de pensamento, com o empirismo científico em confronto com outras religiões e, tal como estas, firmou-se em vários continentes.

Foi o aspecto religioso do Espiritismo que prevaleceu no Brasil, onde angariou simpatia e admiração de pessoas de todas as classes, tanto intelectualizadas como não intelectualizadas.

Para as primeiras, proporcionou uma atividade intelectual para discussões e comparações com as demais correntes literárias e científicas,

sendo que muitos acabaram tornando-se adeptos da "nova revelação", como também é considerado o Espiritismo.

Para a população mais pobre, o Espiritismo, na condição de "CONSOLADOR", desenvolveu junto aos seus adeptos um trabalho assistencial que proporcionou assistência social que pode incluir o fornecimento de remédios homeopáticos a uma população desamparada. Desenvolveu também um trabalho social, na preocupação com a distribuição de alimentos, roupas e fundação de escolas. O atendimento e distribuição gratuita de medicamentos homeopáticos, bem como a aplicação dos passes e esclarecimentos fundamentados nos seus princípios para a situação daquelas pessoas gerou, em alguns casos, um sentido taumatúrgico em relação ao Espiritismo.

O resgate da história de uma "sociedade espírita" propiciou uma visão sobre a atividade assistencial em Ponta Grossa neste século. Mesmo analisando uma das muitas entidades espíritas existentes na cidade, e que se dedica - além das atividades aqui analisadas - à assistência a viciados, assistência a meninos, no sistema de "guardas mirins", como forma de colaborar com a comunidade.

Revelou esta pesquisa a estruturação da atividade assistencial dos espíritas em Ponta Grossa, proporcionada pelo estudo desta "Sociedade".

Constatou-se também que adeptos de outros credos religiosos praticam a assistência aos necessitados. Portanto, este trabalho aponta para um quadro de intensa atividade nesta área por profíctos de vários credos, sendo que foi tomado como objetivo principal a atividade de uma única instituição espírita.

Nota-se que o campo para a pesquisa sobre a assistência dos diversos grupos, quer espírita, quer de outros credos, encontra-se em aberto, sendo que a própria "Sociedade" aqui estudada oferece-se como campo de pesquisa nas suas atividades doutrinárias e filosóficas através dos discursos de seus dirigentes e de periódicos publicados durante algumas décadas, bem como, das Atas e jornais da cidade.

A abertura proporcionada pela micro-história, que possibilitou a pesquisa sobre as atividades assistenciais desta "Sociedade", também abre espaço para um estudo mais detalhado sobre o próprio assistido e a permanência das "práticas sociais" de forma ininterrupta durante todos os dias do ano, analisando o cotidiano tanto de quem pratica como de quem recebe o benefício.

As "práticas sociais" desta "Sociedade" ao longo do período analisado forneceram uma visão da estruturação de um sistema de atendimento e busca de solução para colaborar com as pessoas necessitadas. Se este não resolveu a questão assistencial em Ponta Grossa, representou o início destas

atividades e ofereceu “modelo” e formas para outros grupos que se organizaram ao longo do presente século, apresentando como resultante um bem organizado trabalho assistencial.

Nestas atividades identifica-se a concretização da “teoria” e da “prática”, dos princípios espíritas contidos nas obras de Allan Kardec e que são divulgados e seguidos pelos profíctentes da “Sociedade”.

As ações dos profíctentes da “Sociedade Francisco de Assis”, fizeram com que além da cidade de Ponta Grossa, ganhar um trabalho assistencial organizado, tornou-se um ponto de referência das atividades no contexto espírita brasileiro.

A “Sociedade Francisco de Assis”, ao estruturar seus “departamentos assistenciais”, angariou a simpatia da comunidade - o que não significa adeptos - além das empresas e órgãos públicos estaduais e municipais. O poder público municipal, nos últimos anos, ao repassar verbas para a manutenção dos funcionários das instituições, oferece uma dupla interpretação. A primeira é a de que ao assim agir exime-se e terceiriza uma função pela qual também é responsável perante a população, que é auxiliar aqueles que necessitam de auxílio temporário. A segunda é a de que este repasse de verbas viabiliza e favorece o melhor funcionamento e prestação de serviços das diversas instituições. Para a instituição estudada, o repasse de verbas não significa nem terceirização nem que a instituição esteja

tomando a si a tarefa de órgãos públicos, tendo em vista a visão de assistência do espírita, já exposta no corpo do trabalho.

Entre as várias instituições de diferentes credos que desenvolvem atividades voltadas para o campo da assistência observa-se que, se não colaboram entre si, convivem pacificamente. O que ocorre são doações por parte de pessoas para as atividades de várias instituições.

Em Ponta Grossa, a ação dos espíritas pautou-se pela mesma linha seguida pela "Federação Espírita Brasileira e do Paraná", desenvolvendo um trabalho assistencial e doutrinário, sendo seus primeiros adeptos pessoas de destaque e componentes da classe abastada, o que proporcionou os recursos iniciais para estas atividades, advindo daí também a credibilidade da doutrina.

O grande número de pessoas que procura a "Sociedade Francisco de Assis" para beneficiar-se da assistência material e espiritual passa a frequentá-la e a crer no Espiritismo.

A solução encontrada para problemas emocionais e de saúde foi um fator determinante dessas adesões, o que se confirmou em conversas, principalmente com pessoas mais idosas, que alegaram sua conversão ao Espiritismo ou por terem encontrado "curas" para si ou para um familiar, na medicina homeopata via "médium receitista" ou pela leitura, conversas ou desenvolvimento da mediunidade.

A prática da assistência social pelos espíritas tem seu princípio nas "Obras Básicas" da doutrina, advindo daí uma interpretação diferente das teorias sociológicas e a praticada por outros órgãos.

O princípio da reencarnação faz com que o proficiente espírita veja nas suas ações não um simples assistencialismo, mas uma obrigação que tem para com todos que o procurem.

Observe-se que as "práticas sociais" dos espíritas da "Sociedade Francisco de Assis", além de atender a uma função social de auxílio, prestando serviços essenciais para a população da cidade, foram e continuam sendo as grandes responsáveis pela propagação, consolidação, aumento patrimonial e de adeptos do Espiritismo em Ponta Grossa e região.

Também ao inserir esta pesquisa como micro-história, se tornou possível analisar, tanto os discursos, as ações, as falas, a própria estrutura organizacional, adaptando a análise dentro da forma narrativa de que carecia a fonte.

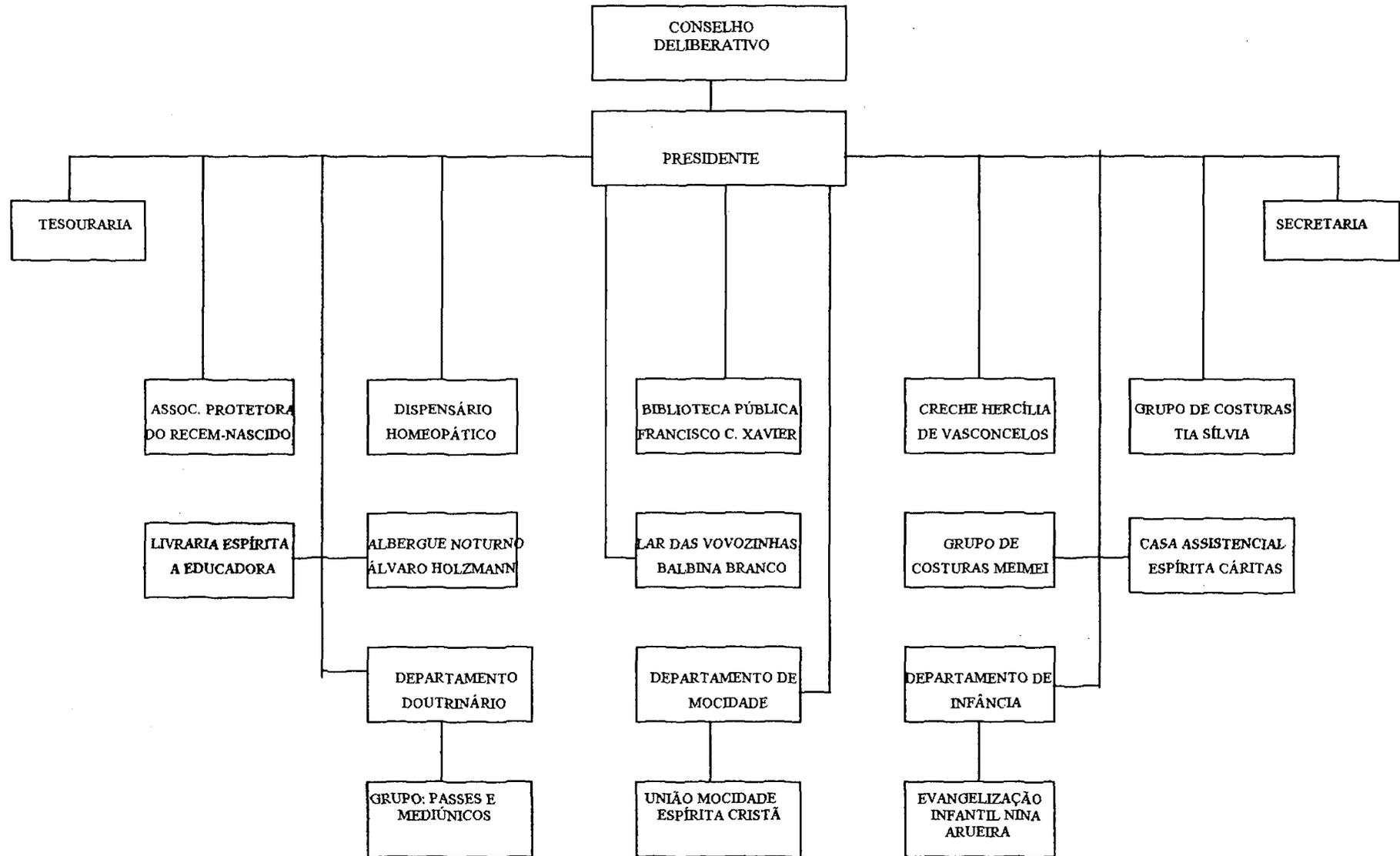
Confirma-se também que foram os dirigentes da "Sociedade Francisco de Assis" que tornaram populares estas práticas em Ponta Grossa, as quais foram sendo adotadas pelos grupos que surgiram ao longo do presente século, criando uma noção que liga automaticamente o Espiritismo com a assistência, que é marca característica na cidade de Ponta Grossa, visto que

atualmente são várias as instituições espíritas que também dedicam-se às mais diferentes formas de "práticas sociais".

ANEXOS

- 1 - Ata de fundação da "Federação Espírita do Paraná".
- 2 - Ata de fundação do "Grupo Espírita Francisco de Assis".
- 3 - Capa do 1º Estatuto da "Federação Espírita do Paraná" de 1904.
- 4 - Folhas do livro de registro dos albergado do "Albergue Noturno Álvaro Holzmann".
- 5 - Organograma da "Sociedade".
- 6 - Fotografias.

SOCIEDADE ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS



FOTOGRAFIAS

Fotografia 1

João Felipe Alves de Oliveira, 1º Presidente da “Sociedade Espírita Francisco de Assis”, gestão 1912 - 1913 (Fotografia cedida por Franklin Wagner).

Fotografia 2

A flecha indica o local onde ocorreu a reunião de fundação da “Sociedade Espírita Francisco de Assis”, em 20 de janeiro de 1912. Localizava-se na Rua Sant' Ana e era propriedade do Sr. José Pedro de Carvalho, que cedeu a sala aos fundadores (Fotografia cedida por Franklin Wagner).

Fotografia 3

2º Congresso Espírita Paranaense, realizado em Ponta Grossa nos dias 23, 24 e 25 de dezembro de 1915. Local: Centro Espírita Francisco de Assis.

Na foto, da esquerda para a direita: Antonio Vieira Neves (Curitiba), Arthur Lins de Vasconcellos (Curitiba), Jerônimo Cabral Pereira do Amaral (Juiz de Direito, Ponta Grossa), José Nogueira Santos (Presidente da Federação Espírita do Paraná), Marcolino J. Monteiro (Presidente do Centro Espírita Francisco de Assis), Atílio Trevisani (Curitiba), Hugo dos Reis (1º

Secretário, Ponta Grossa), Romão Rocha (Paranaguá), Vicente Nascimento Júnior (Diretor da Federação Espírita do Paraná), (Curitiba) e Napoleão Dias Ayres (Ponta Grossa) (Fotografia cedida por Franklin Wagner).

Fotografia 4

Primeira sede própria da “Sociedade Espírita Francisco de Assis”, inaugurada em dezembro de 1915. A foto é de dezembro de 1919, quando da realização do “Natal dos Pobres” (Fotografia cedida por Franklin Wagner).

Fotografia 5

Outro ângulo do “Natal dos Pobres” de 1919. Neste prédio funcionou a primeira sede do “Lar da Vovozinhas”. O prédio foi demolido na década de 80 e no local foi construído o atual “Albergue Noturno” (Fotografia cedida por Franklin Wagner).

Fotografia 6

Atual sede da “Sociedade Espírita Francisco de Assis”, inaugurada em janeiro de 1942 (Fotografia cedida por Franklin Wagner).

Fotografia 7

Este prédio localiza-se ao lado da sede central. Nele funcionou o “Internato para Moças” e creche. Atualmente ali funcionam a creche, a livraria A Educadora, a secretaria da “Sociedade” e, aos domingos, as aulas de evangelização para crianças (Fotografia cedida por Franklin Wagner).

Fotografia 8

Edifício “Hugo Reis”, pertencente à “Sociedade”, usado para reuniões da diretoria, estudos doutrinários, grupos mediúnicos e grupos de costuras (Fotografia cedida por Franklin Wagner).

Fotografia 9

“Lar das Vovozinhas Balbina Branco”, localizado no bairro de “Uvaranas” (Fotografia cedida por Franklin Wagner).

Fotografia 10

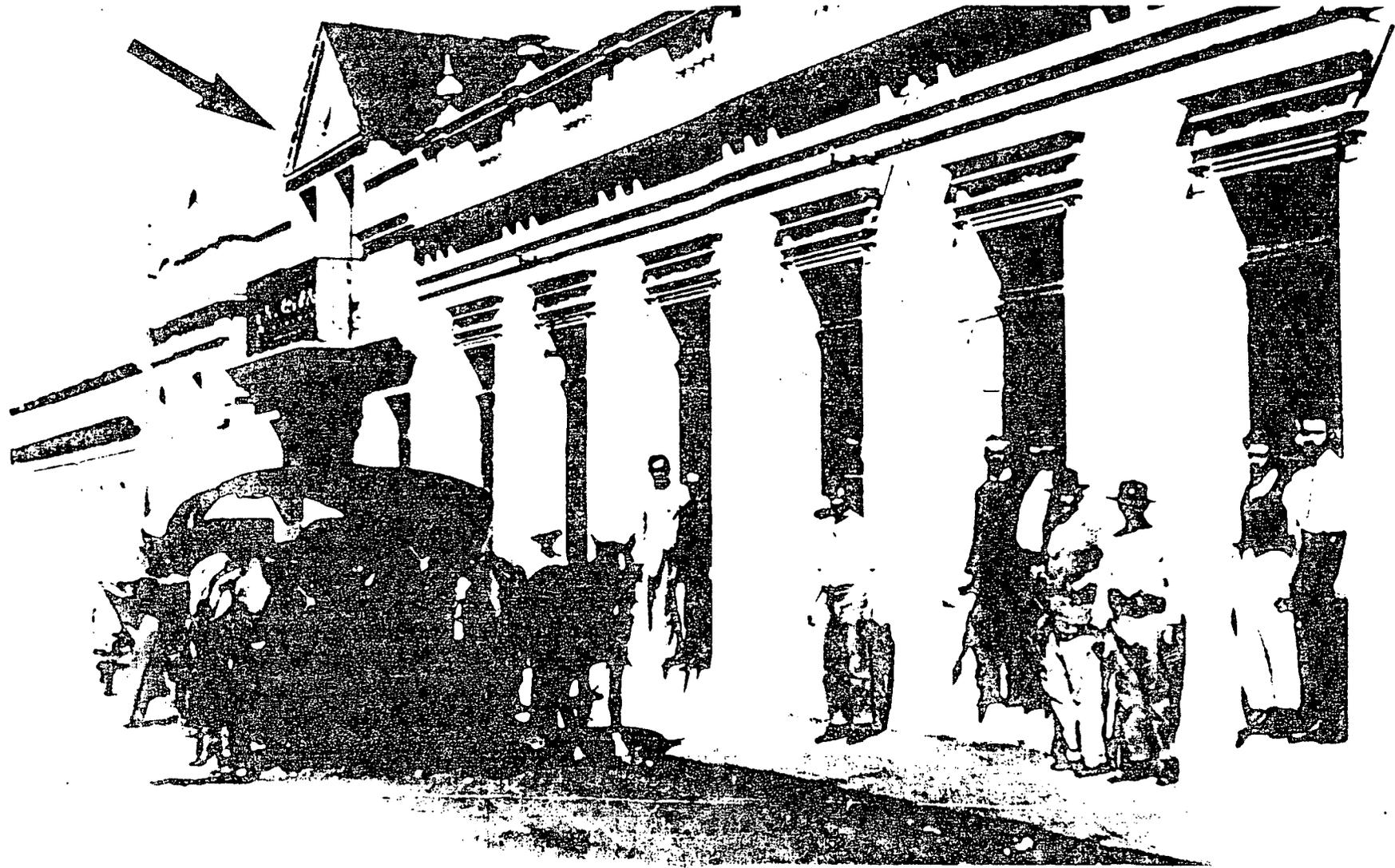
“Casa Assistencial Cáritas, localizada na Vila Princesa dos Campos (Fotografia cedida por Franklin Wagner).

Fotografia 11

“Albergue Noturno Alvaro Holzmann”, construído no local onde funcionou a primeira sede da “Sociedade”, conforme fotografia 4 e 5 (Fotografia cedida por Franklin Wagner).



FOTOGRAFIA - 1



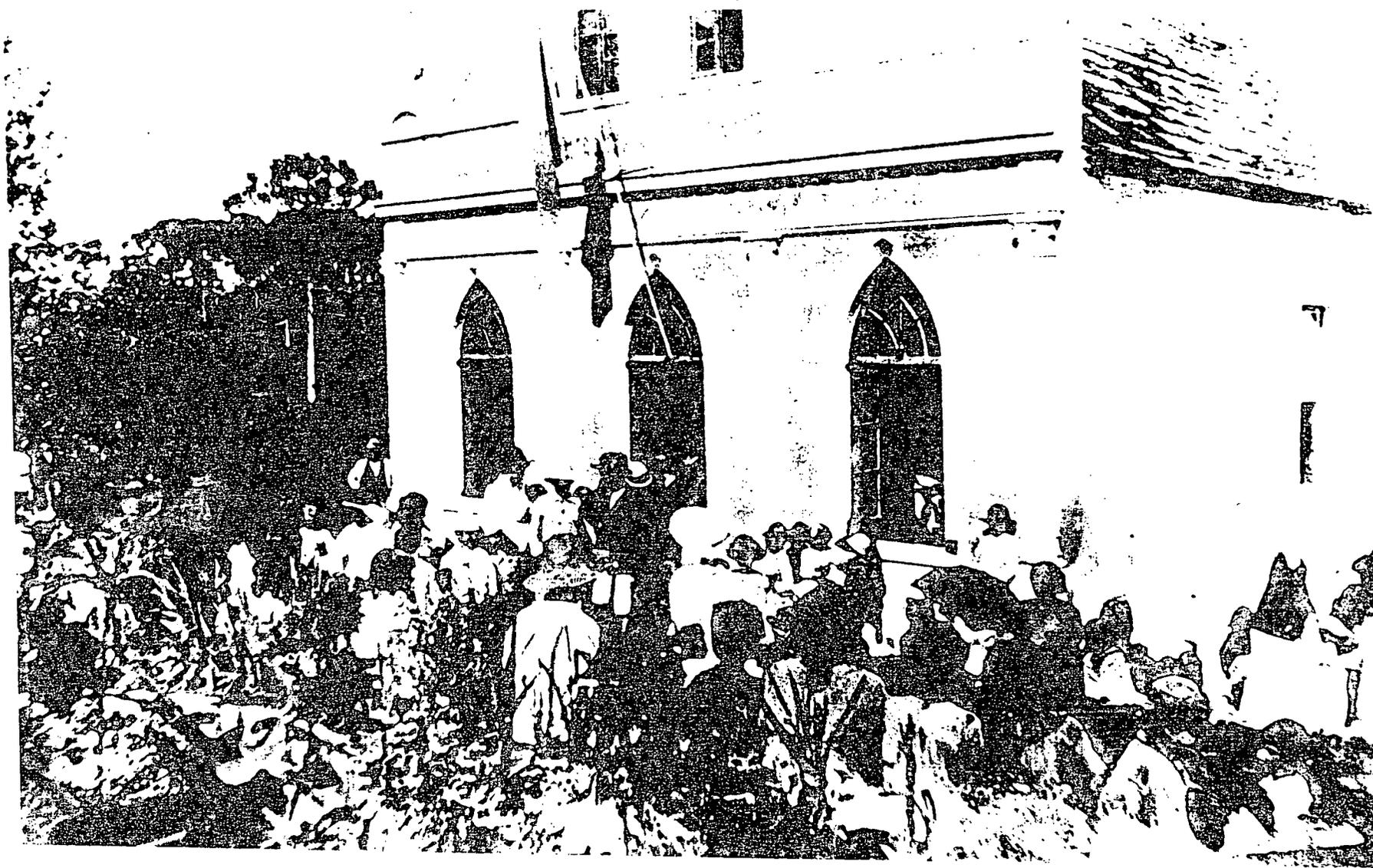
FOTOGRAFIA - 2



FOTOGRAFIA - 3



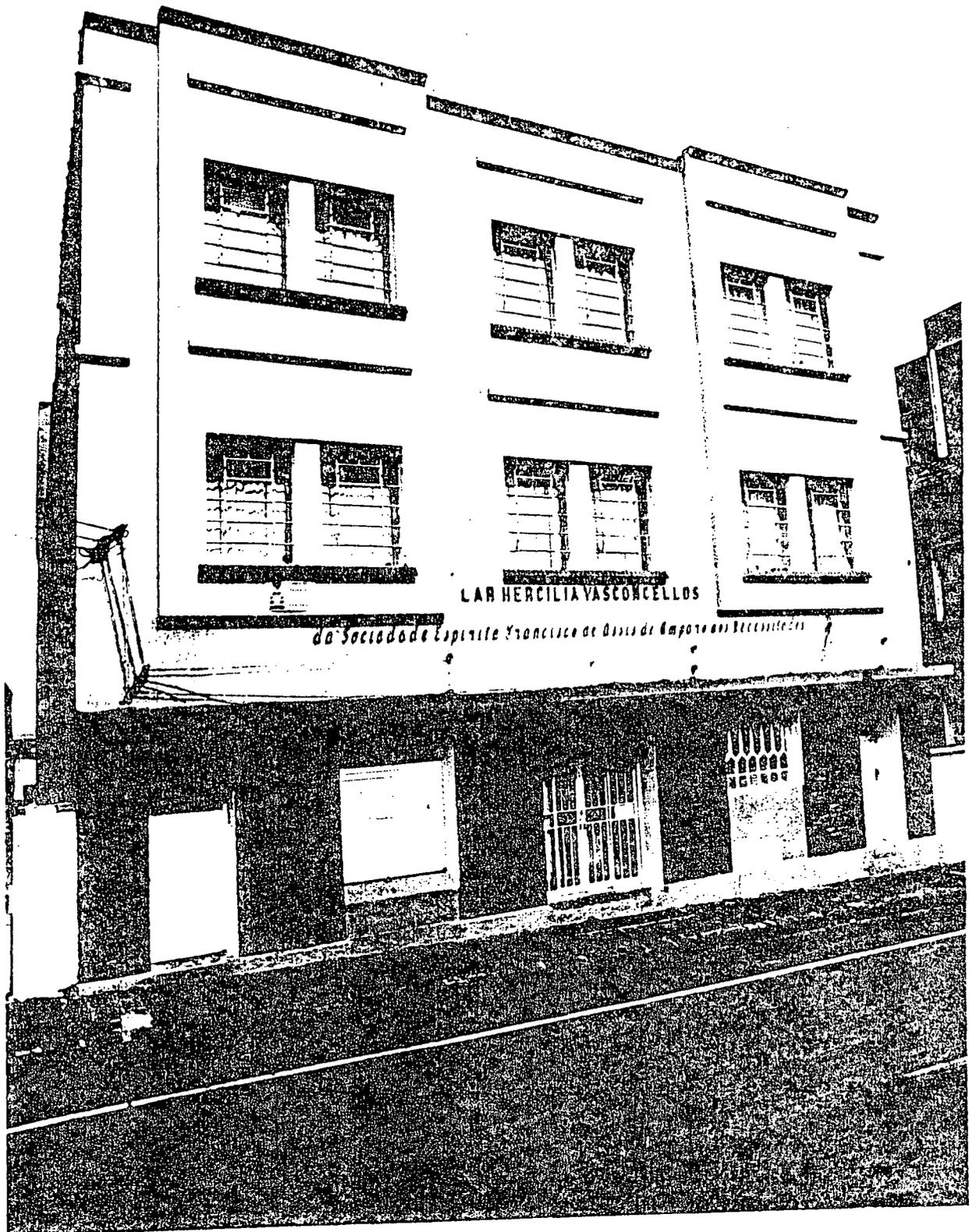
FOTOGRAFIA - 4



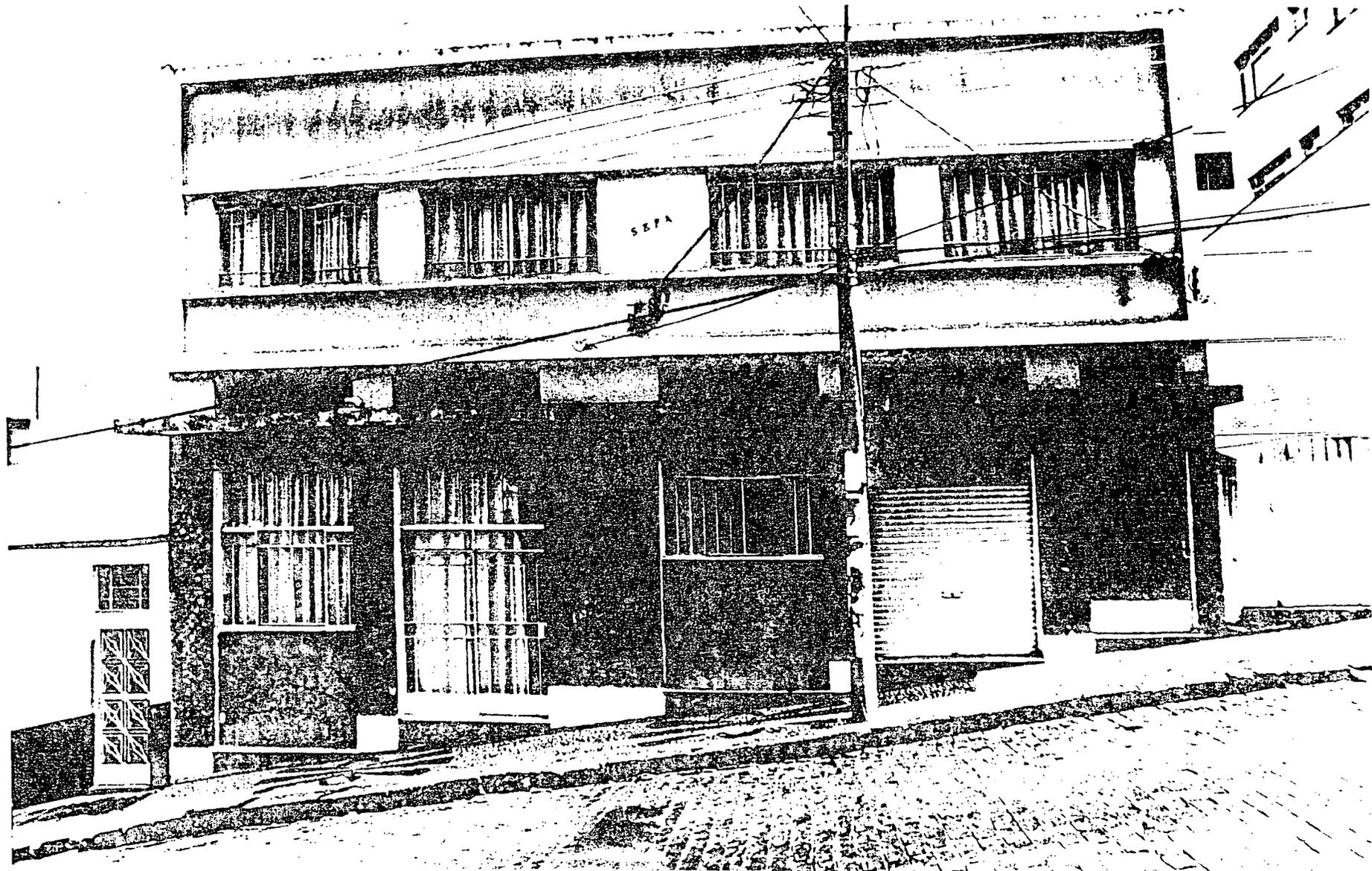
FOTOGRAFIA - 5



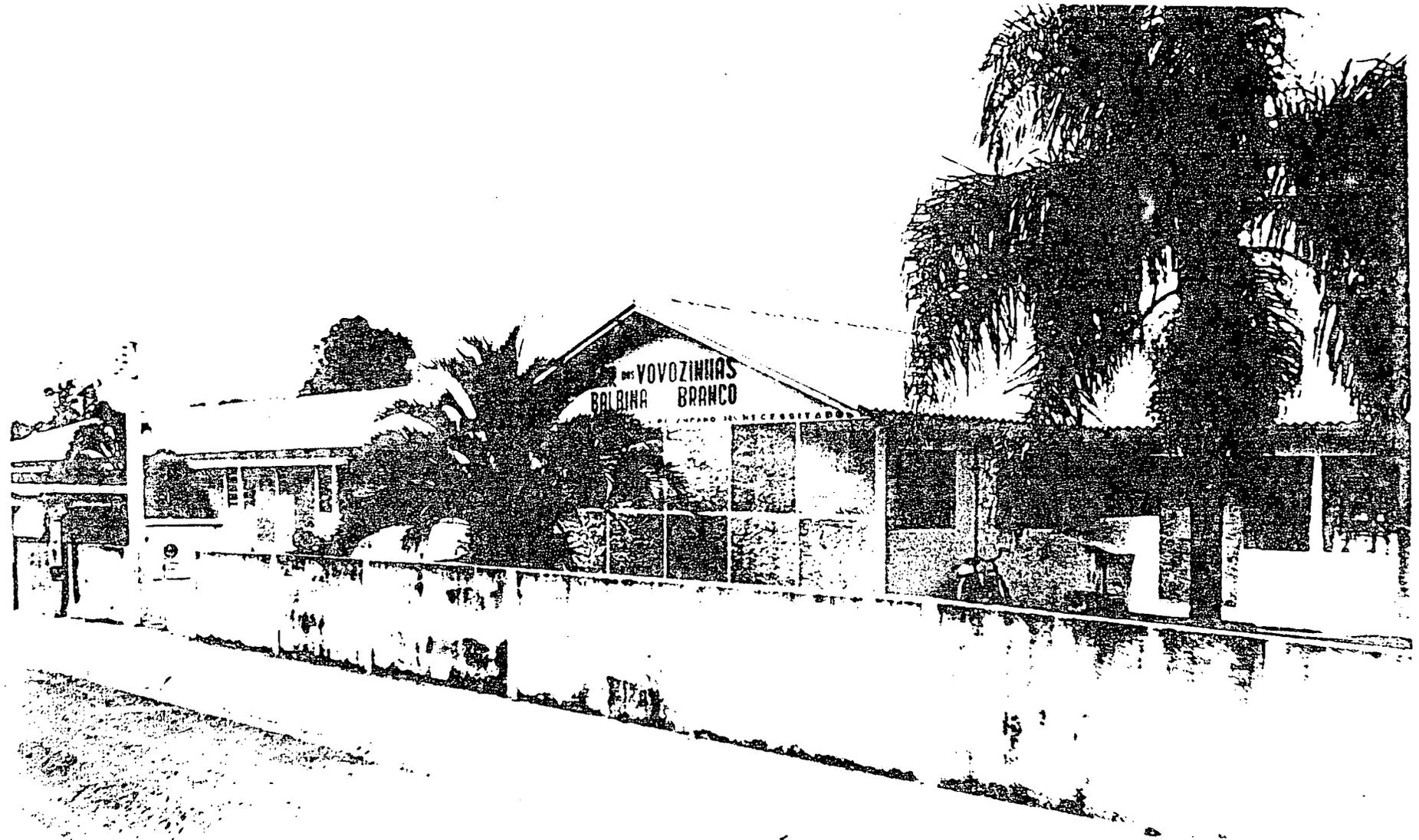
FOTOGRAFIA - 6



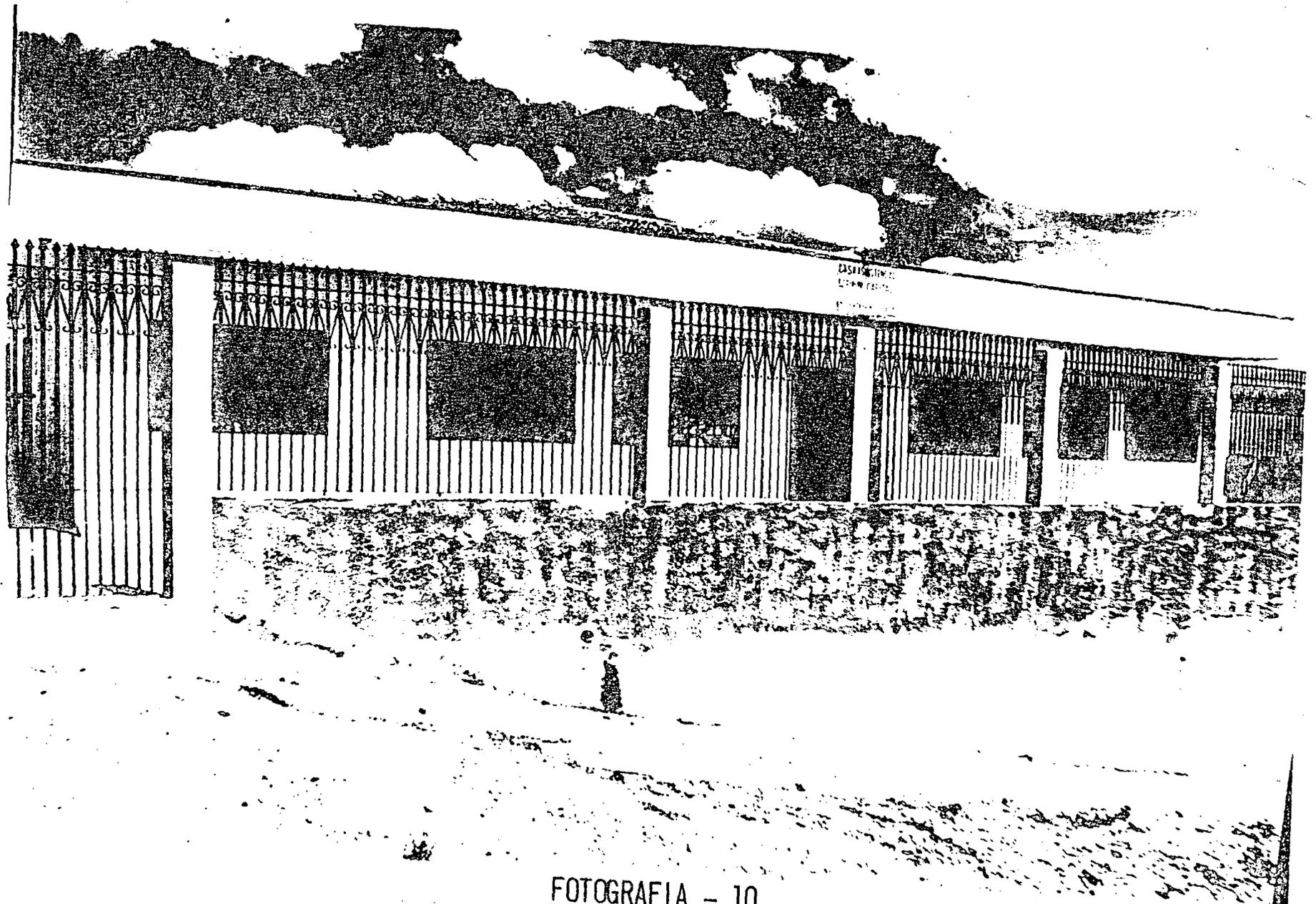
FOTOGRAFIA - 7



FOTOGRAFIA - 8



FOTOGRAFIA - 9



FOTOGRAFIA - 10



FOTOGRAFIA - 11

FONTES

1. PUBLICAÇÕES

- Cartas Pastorais do primeiro bispo de Ponta Grossa, D. Antonio Mazzarotto.
- IGREJA CATÓLICA. Constituição das Províncias Ecclesiasticas Meridionaes do Brasil. Rio de Janeiro. Typ. Martins de Araújo. S.C, 1915.
- Memória Histórica do Espiritismo (alguns dados) . Publicação Commemorativa do Centenário de Allan Kardec. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 1904.

2. PERIÓDICOS

- Jornal "O Progresso" de Ponta Grossa.
- Jornal "Diário dos Campos" de Ponta Grossa.
- Jornal "Voz da Espiritualidade" da Sociedade Espírita Francisco de Assis.
- Jornal "Mundo Espírita" da Federação Espírita do Paraná - Curitiba.
- Revista "A Caridade" da Sociedade Espírita Francisco de Assis.
- Revista "Social de Espiritismo" da Sociedade Espírita Francisco de Assis.
- Revista "Reformador" da Federação Espírita Brasileira.
- Revista "Verdade e Luz" da Instituição Cristã Beneficiente "Verdade e Luz" de São Paulo - SP.

3. DOCUMENTOS

- Livros e Atas nºs 1,2 e3 da Sociedade Espírita Francisco de Assis.
- Relatórios anuais da Sociedade Espírita Francisco de Assis

4. BIBLIOGRAFIA

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 49. ed. São Paulo : Instituto de Difusão Espírita, 1986. 365 p.

----- **O Livro dos Espíritos**. 34. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1974. 494 p.

----- **A Gênese**. 34. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1991. 423 p.

----- **O Livro dos Médiuns**. 31. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1975. 480 p.

----- **O Céu e o Inferno**. 37. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1991. 425 p.

----- **Obras Póstumas**. 1. ed. Araras : Instituto de Difusão Espírita, 1993. 377 p.

----- **O que é o Espiritismo**. 25. ed. Araras : Instituto de Difusão Espírita, 1974. 191p.

5. ENTREVISTAS

- Agra Regina Schmidth entrevista realizada em 17/11/1993
- Ana I. Paziesnik entrevista realizada em 15/10/1992
- Andréia Cristina Martins entrevista realizada em 15/10/1992
- Arnaldo Schiasipen entrevista realizada em 02/10/1992
- Cênia Domingues entrevista realizada em 03/04/1993
- Cléia Miranda entrevista realizada em 01/04/1994
- Eliane Scheffer entrevista realizada em 08/11/1993
- Franklin Wagner entrevista realizada em 22/12/1993
- Guaracy Paraná Vieira entrevista realizada em 07/09/1990
- João Hadad entrevista realizada em 08/10/1992
- Luis Maurício Martins de Resende entrevista realizada em 15/10/1992
- Lycurgo Negrão entrevista realizada em 17/03/1993
- Maria da Graça de Freitas Moura entrevista realizada em 11/11/1993
- Maurício Roberto Silva entrevista realizada em 14/08/1993
- Pedro Carlos Campos entrevista realizada em 06/11/1993
- Pedro Moacir Araújo entrevista realizada em 07/10/1992
- Yolanda Cruz Kravchychyn entrevista realizada em 03/12/1992

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

- ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes**: subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895. 4. ed. São Paulo : FEESP, 1991. 96 p.
- AMORIM, Deolino. **Idéias e Reminiscências Espíritas**. Juiz de Fora: Instituto Maria, 183 p.
- BARBOSA, Pedro Franco. **Espiritismo Básico**. 3. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1987. 225 p.
- CARNEIRO, Victor Ribas. **ABC do Espiritismo**. 4. ed. Curitiba : Federação Espírita do Paraná, 1991. 236 p.
- DELANNE, Gabriel. **O Fenômeno Espírita**. 5. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1990. 227 p.
- DENIS, Léon. **Socialismo e Espiritismo**. 2. ed. Matão : O Clarim, 1987. 152 p.
- **No Invisível**. 14. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1992. 417 p.
- **Depois da Morte**. 17. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1991. 329 p.
- DOYLE, Arthur Conan. **A Nova Revelação**. 4. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1990. 135 p.
- **História do Espiritismo**. São Paulo : Pensamento, 498 p.
- IMBASSAHY, Carlos. **Religião**: refutação às razões que combatem a parte religiosa em espiritismo. 3. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1981. 227 p.

- **O Espiritismo à Luz dos Fatos.** 4. ed. Rio de Janeiro :
Federação Espírita Brasileira, 1989. 404 p.
- LOBO, Ney. **Estudos de Filosofia Social Espírita.** 1. ed. Rio de
Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1992. 279 p.
- MIRANDA, Hermínio C. **Hahnemann, o apóstolo da medicina
espiritual.** 1. ed. Rio de Janeiro : Centro Espírita Léon Denis,
1987. 50 p.
- PIRES, J. Herculano. **Introdução à Filosofia Espírita.** 1. ed. São
Paulo: Paidéia, 1983. 100 p.
- **Agonia das Religiões.** 3. ed. São Paulo : Paidéia, 1989. 124 p.
- WANTUIL, Zêus (org). **Grandes Espíritos do Brasil.** 3. ed. Rio de
Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1990. 609 p.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BERGER, Peter I. **O Dossel Sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo : Paulinas, 1985. 194 p.
- BUARQUE, Sérgio Buarque de. (Dir.) **História Geral da Civilização Brasileira**. 6.ed. São Paulo: DIFEL, 11 vol.
- BURKE, Peter (org.) **A Escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo : UNESP, 1992. 354 p.
- A Escola de Anales 1929 - 1989. **A Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: UNESP, 1991. 154p.
- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Kardecismo e Umbanda**. São Paulo : Pioneira, 1961. 175 p.
- **Católicos, Protestantes, Espíritas**. Petrópolis : Vozes, 1973. 183p.
- CARVALHO, José Murilo. **A Formação das Almas**. O Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 166p.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O Mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo**. Rio de Janeiro : Zahar, 143 p.
- DAMAZIO, Sylvia F. **Da elite ao povo**: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : Bertrand do Brasil, 1994. 164 p.
- DARNTON, Robert. **O lado oculto da revolução**: Mesmer e o final do iluminismo na França. São Paulo : Companhia das Letras, 1988. 218 p.
- DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente**. 1300 - 1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 471p.

- DOSSE, François. **História em Migalhas**. Dos Annales à Nova História. Editora Ensaio, 1992. 267p.
- DUROSELLE, J. B. **A Europa de 1815 aos Nossos Dias**. (Vida Política e relações Internacionais). 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1985. 337p.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. 1.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1992. 180 p.
- **Mito do eterno retorno**. 9. ed. São Paulo : Mercúrio, 1991. 175p.
- FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder**. Formação do Patronato Político Brasileiro. 7.ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987. 2 vol.
- GADILLE, J. **O Movimento Religioso no século XIX**. In NÉRÉ, Jacques. História Contemporânea. São Paulo: DIFEL, 1981. 500p.
- GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa : DIFEL, 1991. 244 p.
- **O queijo e os vermes**. O Cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 309p.
- **Mitos, Emblemas, Sinais**. Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1941. 406p.
- **Os Andarilhos do Bem**. Feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII. Companhia das Letras, 1990. 255p.
- **História Noturna**. Decifrando o Sabá. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 406p.
- GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. PINTO, Elisabete Alves. 1823-1923 **Ponta Grossa: um século de vida**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1983. 132p.
- HOBSBAWN, Eric J. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. São Paulo: Paz e Terra. 1991. 230p.

- **Da Revolução Industrial ao Imperialismo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986. 325p.
- **A Era das Revoluções 1789 - 1848**. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982. 366p.
- HOLZMANN, Epaminondas. **Cinco Histórias Convergentes**. Oficinas Gráficas da Papelaria Requião, 1966. 355p.
- KLOPPENBURG. Frei Boaventura. **Espiritismo, orientação para os católicos**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1989. 203p.
- LANTIER, Jacques. **O Espiritismo**. Lisboa : 70, 1971. 194 p.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1976. 200 p.
- LENHARO, Alcir. **Sacralização da Política**. Campinas: PAPIRUS, 1986. 211p.
- LUCA, Tânia R. de. **O Sonho do futuro assegurado: o mutualismo em São Paulo**. São Paulo : Contexto, 1990. 177 p.
- MACEDO, Cinira Macedo. **Imagem do Eterno: religiões no Brasil**. São Paulo : Moderna, 1989. 77 p.
- MARCHI, Euclides. **A Igreja e a Questão Social: o discurso e a práxis do catolicismo no Brasil (1850-1915)**. Tese Doutorado. Universidade de São Paulo. 1989. 297 p.
- MARX, Karl. **O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann**. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986. 328p.
- MICHELET, Jules. **História da Revolução Francesa. Da Queda da Bastilha à Festa da Federação**. São Paulo: Companhia das Letras. 422p.
- MOTA, Carlos Guilherme. (Org.) **Brasil em Perspectiva**. 9.ed. São Paulo: DIFEL. 367p.

- MOURA, Sérgio Lobo. ALMEIDA, José Maria Gouveia de. In FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III. O Brasil Republicano. Sociedade e Intituições. São Paulo: DIFEL, 1978. 431p.
- SILVA, Eliane Moura. **Vida e Morte**: O homem no labirinto da Eternidade. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 1993. 245p.
- SKIDMORE, Thomas. **Brasil de Castelo a Tancredo**. São Paulo: Paz e Terra, 1988. 608p.
- WULFHORST, Ingo. **Discernindo os espíritos**: o desafio do espiritismo e da religiosidade afro-brasileira. São Leopoldo: Sinodal, 1989. 250p.
- VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70, 321p.
- VOVELLE, Michel. **Ideologias e Mentalidades**. São Paulo : Brasiliense, 1987. 414 p.
- **A Revolução Francesa Contra a Igreja**. Da Razão ao Ser Supremo. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1989. 222p.